

ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

Projeto de Criação de Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias no âmbito do Concurso para Investimentos em Infraestruturas Tecnológicas PI 1.2 da Região de Lisboa, AVISO N.º LISBOA-46-2019-04

Memória Descritiva



ÍNDICE

Sumário Executivo	4
<i>a) Identificação e justificação da(s) prioridade(s) de investimento em que se enquadra.....</i>	<i>6</i>
1. Apresentação.....	6
2. Designação do Projeto	6
3. Promotor do Projeto	6
<i>b) Enquadramento na(s) tipologia(s) de investimento prevista(s) no Aviso de Concurso.....</i>	<i>6</i>
4. Enquadramento.....	6
<i>c) Descritivo detalhado de candidatura e dos seus objetivos.....</i>	<i>7</i>
5. Antecedentes do Projeto	7
6. Objetivos do CVTT 'ISCTE Conhecimento e Inovação'	<u>10</u>
7. Perfil e missão do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT	11
7.1. Os recursos a realocar: o potencial de investigação e de transferência de conhecimento ...	11
7.2. Sinergias que o CVTT irá intensificar	<u>29</u>
7.3. Potencial de interação com os meios empresariais e com as atividades de produção de serviços intensivos em conhecimento	30
7.4. O ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT, a procura potencial e as falhas de mercado que pretende colmatar	31
7.5. Coerência e racionalidade do projeto	33
7.6. Grau de inovação do projeto	<u>34</u>
7.7. Resposta a fatores críticos de competitividade	<u>35</u>
7.8. Contributo do projeto para a competitividade nacional/regional.....	<u>36</u>
7.9. Impacto estrutural: grau de alinhamento com a Estratégia de Especialização Inteligente Lisboa e restantes domínios temáticos do Portugal 2020 e desafios societais	36
<i>d) Identificação e justificação dos Indicadores de realização e de resultado que permitam avaliar o contributo da candidatura para os respetivos objetivos</i>	<i><u>43</u></i>
<i>e) Caracterização técnica e fundamentação de cada componente de investimento, incluindo cálculos justificativos do apuramento do investimento elegível e não elegível propostos e a respetiva calendarização de realização física e financeira.....</i>	<i><u>45</u></i>
<i>f) Justificação discriminada da correspondência entre os valores propostos para as componentes e as ações, e respetivos procedimentos contratuais</i>	<i><u>59</u></i>
<i>g) Grau de maturidade das componentes de investimento.....</i>	<i><u>60</u></i>
<i>h) Sustentabilidade da candidatura para e após realização do investimento</i>	<i><u>61</u></i>
<i>j) No caso de novas infraestruturas.....</i>	<i><u>63</u></i>
<i>j1) Designação, localização geográfica e breve descrição da infraestrutura a criar</i>	<i><u>63</u></i>
<i>j2) Descrição do estado-da-arte, em concreto, identificação das áreas de atuação da nova infraestrutura, devidamente justificadas pela envolvente económica (justificação pela procura, com ênfase na descrição da falha de mercado a colmatar pela nova infraestrutura)</i>	<i><u>63</u></i>

j3) Identificação do corpo técnico e de gestão a alocar à infraestrutura (quadro próprio de recursos humanos à data da candidatura e perspectiva de novas contratações, identificando os perfis destes últimos e justificando a sua adequação face aos objetivos do projeto)	64
j4) Identificação clara e detalhada dos investimentos a realizar, e respetiva orçamentação (esta com diferenciação, por investimento, do valor base e demais acréscimos à componente elegível, como IVA, e revisão de preços, entre outros, com recurso ao modelo constante em Anexo 7)	65
j5) Descrição do plano e/ou ações de divulgação associadas ao projeto	68

SUMÁRIO EXECUTIVO

O projeto **ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO** consiste na criação de um Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias – CVTT, **reunindo num edifício único renovado, requalificado e modernizado, os vários centros e grupos de investigação, recursos tecnológicos, laboratórios, o Arquivo Histórico do IMT e outras parcerias existentes no ISCTE**. Trata-se da criação de um centro transdisciplinar dedicado à germinação de novas ideias ancoradas em áreas do conhecimento centradas na sociedade e na forma como ela se organiza, bem como nos desafios agora colocados pela transformação digital.

O investimento a efetuar neste projeto incide sobretudo na reabilitação, **ampliação e reconversão funcional do edifício IMT, bem como, no reequipamento científico do CVTT**. Pioneiro na implementação de políticas sustentáveis no ensino superior, o ISCTE projeta uma infraestrutura tecnológica sustentável do ponto de vista ambiental, económico e social, adoptando **tecnologias ambientalmente sustentáveis (ex: energia solar, aproveitamento das águas pluviais e saponárias) e implementando sistemas de controlo e tecnologia de sensores para melhorar o desempenho energético do edifício**. Este investimento permitirá albergar num único espaço físico todas as unidades de investigação do ISCTE, a sua massa crítica, os recursos de I&D&I e os instrumentos de valorização e transferência de conhecimento, atualmente dispersos e fragmentados no campus do ISCTE. A já existente estrutura de investigação, educação e inovação do ISCTE é, assim, potenciada, através do desenvolvimento de um ecossistema de investigação e inovação pioneiro, que estimule a criatividade, as práticas colaborativas e a co-criação de conhecimento em áreas tão diversas como as tecnologias (designadamente as TICE), as ciências sociais, as artes e as humanidades. As linhas de pesquisa resultantes dessas sinergias proporcionarão uma maior compreensão dos mecanismos sociais e o desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios societais, nomeadamente os desafios da transformação digital, de onde poderão resultar orientações tanto para a implementação de políticas públicas como para a tomada de decisões nas esferas económica e social.

O projecto, ancorado na ideia da transferência de conhecimento em ciências sociais e humanas (economia e gestão, sociologia, políticas públicas, psicologia, antropologia, arquitetura) e tecnologias digitais (ciência de dados, inteligência artificial, informática e ciências da computação) possui um enorme potencial transformador da relação do ISCTE com a sua envolvente social e económica, de forma transversal aos vários sectores e campos de actividade.

As **infraestruturas tecnológicas e de inovação assentes** nas ciências sociais têm sido consideradas estratégicas para o desenvolvimento de algumas regiões e países, sendo disso exemplo as iniciativas de criação de *Social Sciences Research Parks* pelas Universidades de Cardiff e Pompeu Fabra, financiadas por fundos públicos e/ou fundos estruturais. Da mesma forma, o projeto **ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO** contribuirá para valorizar a estratégia nacional e regional de especialização inteligente, através da produção e transferência de conhecimento nas ciências sociais e nas tecnologias digitais, em domínios estratégicos, como por exemplo nos domínios da saúde, do bem-estar e território (incluindo os serviços sociais, as questões do mercado de trabalho, os

cuidados de saúde, os cuidados aos idosos, a saúde mental, as desigualdades, etc.), dos serviços avançados às empresas, do turismo e hospitalidade, das indústrias culturais e criativas, entre outros.

O projeto de arquitetura, em fase de licenciamento, para as obras de requalificação e reconfiguração de 9.299,42 metros quadrados, criará instalações, com espaços flexíveis, modelares e multifuncionais, de ponta, que permitam o diálogo, o debate, o desafio e a cooperação entre intervenientes de áreas de conhecimento distintas, promovendo a pesquisa interdisciplinar. O seu desenho está pensado para ser um espaço aberto à interação com o exterior, promovendo a colaboração e co-criação de conhecimento entre docentes, investigadores, estudantes, cidadãos, empresas e outros *stakeholders*. A proximidade física é um factor crítico para a criação de inovação, sendo o processo social fundamental para a geração de conexões criativas disruptivas que promovam a transferência de conhecimento entre áreas distintas, a partilha de ideias, o desafio de teorias e a criação de novos conceitos. Como tal, a deslocalização dos diferentes grupos de investigação, laboratórios e instrumentos de transferência de conhecimento do ISCTE permitirá mais facilmente o estabelecimento de contacto e o intercâmbio de conhecimento que, certamente, influenciarão não apenas a quantidade, mas também a qualidade das interações, resultando em parcerias inovadoras internas e externas ao CVTT. A formação avançada, nomeadamente o 3º ciclo, também beneficiará desta atmosfera, permitindo às novas gerações de investigadores formarem-se num ambiente colaborativo e interativo, de fluxo constante de conhecimento, co-criativo e transdisciplinar.

O **ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO** permitirá abrir as componentes de investigação e transferência de conhecimento à Cidade, integrando-as numa nova frente urbana que sofrerá uma reformulação completa para permitir melhores condições de acessibilidade por parte do público, utentes e visitantes ao local, valorizando essa mesma frente urbana e concedendo às atividades de investigação e transferência de conhecimento um novo relacionamento com o espaço urbano e com os serviços implantados nas imediações.

O projecto **ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO** destaca-se pela exploração pioneira da interação entre as tecnologias e as ciências sociais, contribuindo simultaneamente para a produção e transferência de conhecimento nesse novo domínio, fortemente relacionado com alguns dos desafios sociais identificados pela União Europeia e claramente alinhado com as apostas da estratégia regional de especialização inteligente da região de Lisboa.

a) Identificação e justificação da(s) prioridade(s) de investimento em que se enquadra

1. Apresentação

O presente documento apresenta a memória descritiva do projeto de criação do Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias (CVTT) 'ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO' (ISCTE C&I) no quadro dos apoios do Programa Operacional Regional Lisboa 2014-2020, prioridade de investimento 1.2 relativo a investimentos em infraestruturas tecnológicas.

Esta memória descritiva é elaborada nos termos indicados pelo Anexo II do Aviso para Infraestruturas Tecnológicas, que explicita os documentos anexos ao formulário de candidatura.

2. Designação do Projeto

O projeto é designado de "Projeto de Criação de Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias 'ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO'".

3. Promotor do Projeto

O promotor do **ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT** é o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). A criação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT será acompanhada pela constituição de uma instituição de direito privado sem fins lucrativos, constituída pelo ISCTE e no qual terão assento os diretores de cada unidade de investigação/laboratório a deslocalizar para as novas instalações. A constituição dessa associação que assumirá posteriormente a gestão coletiva do CVTT enquanto infraestrutura potenciadora de novas condições colaborativas entre unidades de investigação, laboratórios e observatórios pode ser considerada o resultado da operação que agora é candidata ao POR Lisboa. Durante o período a que corresponde a operação, serão criadas as condições de deslocalização e instalação das unidades e laboratórios através da reabilitação de um edifício que é propriedade do ISCTE, para além do estudo das condições de instalação e sobretudo a criação das condições favoráveis a um novo estágio de práticas colaborativas, que, por sua vez, potenciarão novas condições de transferência de conhecimento para as empresas e de suporte a uma melhor fundamentação de políticas do tipo "evidence-based public policies".

b) Enquadramento na(s) tipologia(s) de investimento prevista(s) no Aviso de Concurso

4. Enquadramento

A operação candidata ao POR Lisboa enquadra-se na prioridade de investimento 1.2. (1.b) "Promoção do investimento das empresas na Investigação e Desenvolvimento (I&D), desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, em especial promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na ecoinovação, em aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação tecnológica e aplicada, linhas piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais e à difusão de tecnologias de interesse geral" que responde ao objetivo específico "1.2.1 – Reforçar a transferência de

conhecimento científico e tecnológico para o sector empresarial, promovendo maior eficácia no Sistema de Inovação Regional e a criação de valor”.

A tipologia de intervenção envolvida é a “46. Valorização económica e transferência do conhecimento científico e tecnológico” e a tipologia de operação é a da figura de Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias”.

Esta figura é a que melhor se ajusta à natureza da infraestrutura tecnológica que irá ser constituída a partir da deslocalização das unidades de investigação, laboratórios e observatórios que integram o potencial de investigação e de transferência de conhecimento do ISCTE. Partindo do potencial já demonstrado em termos de transferência de conhecimento pelas unidades de investigação e laboratórios a deslocalizar, reconhecido pelo número elevado de empresas e instituições relacionadas com o ISCTE e pela massa muito relevante de projetos e redes europeias e internacionais em que a valia das unidades de investigação do ISCTE é reconhecida, o CVTT ‘ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO’, através do novo estágio de organização colaborativa que irá favorecer, implicará um novo estágio de transferência de conhecimento para a valiosa investigação científica e tecnológica existente no ISCTE, particularmente através do foco na interação entre ciências sociais e tecnologias, cuja presença no Sistema Científico e Tecnológico Nacional é reconhecidamente débil.

c) Descritivo detalhado de candidatura e dos seus objetivos

5. Antecedentes do Projeto

Campus do ISCTE

O ISCTE, instituto universitário público de reconhecida qualidade, criado em 1972, é uma universidade orientada para a investigação. É uma das mais dinâmicas e inovadoras em Portugal, destacando-se pela sua elevada taxa de cursos de pós-graduação, forte internacionalização e por ser uma universidade especializada em diversas áreas, tais como Gestão e Economia, Ciências Sociais e Políticas Públicas e Tecnologias de Informação e Arquitetura.

O Campus do ISCTE, situado na Cidade Universitária, é frequentado por mais de 9.000 alunos e mais de 800 profissionais, entre docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo.

Atualmente o campus é uma unidade física constituída por quatro edifícios interligados entre si: o Edifício Seda Nunes, o Edifício II, a Ala Autónoma e o INDEG, sem frente para a artéria principal, a Avenida das Forças Armadas. Nestes 4 edifícios estão localizados, de forma dispersa e fragmentada, os centros e recursos de I&D e os instrumentos de valorização e transferência de conhecimento.

Com a aquisição dos edifícios, e respetivo terreno, onde está atualmente instalado o Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT), o ISCTE passará a reunir condições para o alargamento do seu campus e possuir uma frente para a Avenida das Forças Armadas, nele alojando uma nova infraestrutura tecnológica focada na transferência de conhecimento.

Edifício IMT

O projeto de criação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT tem como antecedente próximo a aquisição das instalações do IMT na Avenida das Forças Armadas em Lisboa, assumindo a reabilitação e reconversão funcional do referido edifício como o espaço de realocação dos centros e unidades de investigação e transferência de conhecimento existentes no campus do ISCTE, o Arquivo Histórico do Instituto da Mobilidade e dos Transportes e de outras parcerias existentes, que serão objeto de caracterização nesta memória descritiva.

A instalação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT no edifício a reabilitar e reconverter do IMT permite, em primeiro lugar, abrir as componentes de investigação e transferência de conhecimento à Cidade, integrando-as numa nova frente urbana com reformulação completa das condições de acessibilidade por parte do público, utentes e visitantes da infraestrutura de investigação e transferência de conhecimento, valorizando a referida frente urbana e concedendo às atividades de investigação e transferência de conhecimento um novo relacionamento com o espaço urbano e a concentração de serviços implantados nas imediações. Para além disso, a realocação das unidades de investigação e transferência de conhecimento e infraestruturas laboratoriais associadas existentes no campus do ISCTE para as novas instalações (i) criará condições para uma maior intensidade colaborativa entre as referidas unidades, (ii) determinará o máximo aproveitamento de recursos comuns a todas as unidades e gerará, por esta via, novos domínios de transferência de conhecimento e tecnologia para as empresas e sociedade em geral preenchendo falhas de mercado existentes e assumindo um perfil diferenciador no âmbito das infraestruturas tecnológicas e de transferência de conhecimento existentes no Sistema Científico e Tecnológico Nacional.

A Estratégia «Cidades Sustentáveis 2020» constituiu o quadro de referência estratégico para o desenvolvimento do projeto do novo CVTT do ISCTE. Esta operação, de regeneração urbana, reflete a valorização integrada do conjunto do suporte físico urbano (edifícios existentes, infraestruturas, condições ambientais e paisagísticas) e a promoção do desenvolvimento funcional, cultural, social, tecnológico e económico da cidade.

A intervenção preconizada foi desenhada a partir de 5 linhas de orientação nucleares: (i) a recuperação e readaptação do edificado existente; a utilização de materiais de construção sustentáveis, (ii) a utilização de métodos ecológicos de gestão tais como a recolha e reutilização de águas pluviais; a reutilização de águas saponárias; (iii) o uso de energia sustentável através de painéis solares de aquecimento solar de água e de transformação de energia solar diretamente em eletricidade (painéis fotovoltaicos); (iv) a construção de um jardim urbano sustentável, utilizando e reabilitando plantas existentes, nativas ou adaptadas de modo a reduzir custos de manutenção, de irrigação e de utilização de fertilizantes ou pesticidas químicos; (v) a adoção de sistemas de transporte cicláveis visando os objetivos da Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável 2020-2030 (EMNAC 2020-2030): promover o uso da bicicleta, a consequente adoção de hábitos de vida mais saudáveis e o investimento na construção de ciclovias.

O projeto de reabilitação e reconversão do edifício do IMT foi amplamente discutido com a Câmara Municipal de Lisboa (CML) dado o papel que exercerá na valorização da frente urbana que liga o campus do ISCTE à Avenida das Forças Armadas. O projeto de licenciamento foi aprovado pelos serviços da CML em 30 de julho de 2019 (426/EDI/2019, ver anexo ##).

O projeto de arquitetura e especialidades técnicas que enquadra a realocação das unidades de investigação e transferência de conhecimento do ISCTE no edifício a reabilitar do IMT foi elaborado em estreita proximidade colaborativa com as referidas unidades e responsáveis de infraestruturas laboratoriais associadas. Essa proximidade colaborativa visou não só adequar as novas instalações às suas necessidades de acomodação e crescimento, mas também maximizar a conceção e organização de espaços colaborativos *intra* e *inter* unidades de investigação, abrindo por essa via a formação de novas áreas de transferência de conhecimento ainda não concretizadas precisamente pela ausência de condições favoráveis à transmissão e interação de conhecimento tácito entre as diferentes unidades e os diversos domínios disciplinares que constituem a riqueza do conhecimento ISCTE. A constituição do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT é concebida e programada no respeito rigoroso pela manutenção dos estatutos e regimes de investigação e autonomia de cada um das unidades de investigação a realocar, que conservarão a sua identidade e redes em que participam. A realocação melhorará não só as suas próprias condições de instalação, de equipamento e de acesso a *facilities* coletivas, mas também as condições para o trabalho colaborativo no interior dessas unidades e sobretudo gerando novas oportunidades de cooperação e de transferência de conhecimento entre as componentes de capital de conhecimento tão rico como o do ISCTE. Mais ainda, por via da possibilidade acrescida de gestão em comum de infraestruturas laboratoriais, equipamentos e outras *facilities* como, por exemplo, centros de dados, os moldes em que o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT está concebido permitirão um incremento significativo da qualidade da dimensão infraestrutural e de equipamentos de suporte à transferência de tecnologia. A suportar todo o processo de criação do CVTT está obviamente o estatuto do ISCTE como universidade pública de excelência, focada na sua missão de criação e disseminação de conhecimento segundo os padrões internacionais mais elevados, de formação de profissionais altamente qualificados nas áreas da gestão, sociologia, políticas públicas, ciências sociais, humanidades, tecnologias de informação e arquitetura. As três componentes da missão do ISCTE, ensino, investigação, e aprendizagem e serviços, são concretizadas através (i) de um corpo altamente qualificado de professores e investigadores, (ii) da internacionalização das atividades de ensino, investigação e transferência de conhecimento completada pela mobilidade académica de toda a comunidade académica, (iii) da transferência e interação de conhecimento científico e tecnológico materializada no desenvolvimento de novos produtos, de prestação de serviços à sociedade, da aprendizagem ao longo da vida e promoção do empreendedorismo e da empregabilidade, (iv) da implementação e promoção de atividades que possibilitam o acesso e fruição de bens culturais e científicos a indivíduos e grupos operando no ISCTE e no seu exterior e (v) de uma interação contínua com a sociedade, participando no diagnóstico de situações-problema a nível local e internacional e animando parcerias com organizações comprometidas com as diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável.

De acordo com a sua lógica e estratégia de criação, o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT afirma-se como uma unidade que levará a missão do ISCTE a um estágio ainda mais aprofundado de ambição e concretização.

6. Objetivos do CVTT 'ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO'

Consolidar uma unidade de transferência de conhecimento focada na interação entre tecnologias e ciências sociais e humanas

O projeto de criação do CVTT 'ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO' tem por objetivo central consolidar e diversificar o potencial de transferência de conhecimento e tecnologia das unidades de investigação a realocar nas instalações a reabilitar e reconverter do IMT, no domínio pioneiro da interação entre as tecnologias (designadamente as TICE) e as ciências sociais, assumindo por essa via e modelo um posicionamento diferenciado no Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN).

A coevolução das tecnologias e dos contextos institucionais, culturais e sociais em que a sua emergência e posterior difusão/absorção ocorrem constitui uma matéria de grande alcance para a compreensão dos processos de inovação e em estreita correlação com esta última para o desenvolvimento das políticas de inovação, incluindo todo o universo das condições de regulação, regulamentação de incentivos, formação de competências necessárias e desafios associados. Designadamente a chamada literatura evolucionista da inovação tem-se destacado na ênfase colocada nessas condições de coevolução para uma compreensão plena da evolução dos paradigmas técnico-económicos. O período que as economias de mercado mais desenvolvidas e seguidoras estão neste momento a atravessar, com uma transição ainda difícil de identificar em todos os seus contornos e dimensões entre o paradigma das TICE e a emergência das condições de transformação digital das economias e sociedades, vem redobrar a importância dessa coevolução e a necessidade de conceber e operacionalizar novas formas de transferência de conhecimento e tecnologia enriquecida por essa interação disciplinar.

A intensificação dos processos de desenvolvimento tecnológico em curso tem vindo a colocar na agenda internacional e nacional novos desafios às funções de regulação, regulamentação e aos impactos transversais em inúmeras atividades, incluindo as de ensino, formação, investigação e dos padrões de competências. Em simultâneo, a revolução em curso traz novas dimensões e contornos a desafios societais a que as modernas sociedades têm de responder, tais como os problemas do envelhecimento, da integração multiétnica e cultural, o *skill-bias* que as novas tecnologias têm vindo a exacerbar, a coesão territorial, entre outros. Neste contexto, a implementação de modalidades de transferência de conhecimento nos domínios de interação entre as tecnologias em geral (e das TICE e do digital em particular) e as ciências sociais constitui um campo de relevante valorização do SCTN. É esse objetivo central e campo de afirmação que o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT pretende assumir.

Para além deste objetivo central, a criação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT visa ainda atingir os seguintes objetivos:

Abrir as atividades de investigação e de transferência de conhecimento do CVTT à Cidade e à Região em geral

A localização particular que a instalação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT vai permitir, bem como a configuração do seu projeto de arquitetura de reabilitação e reconversão funcional, permitirão às unidades de investigação e transferência de conhecimento hoje localizadas no campus

da instituição uma outra notoriedade e exposição. Essa notoriedade e exposição serão, por si só, fatores favoráveis a uma maior interação, em primeira linha com uma zona da Cidade caracterizada pela concentração de serviços intensivos em conhecimento e também uma maior acessibilidade de público e visitantes, nomeadamente de empresas, à vivência e ao ambiente colaborativo da nova unidade.

Valorizar as condições de variedade relacionada da estratégia de especialização inteligente da região de Lisboa

Segundo análises que constam de capítulos seguintes nesta memória descritiva, a criação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT responde positivamente a três domínios de especialização consagrados na Estratégia Regional de Especialização Inteligente da região de Lisboa: investigação, tecnologias e serviços de saúde; meios criativos e indústrias culturais e serviços avançados às empresas. E o que é relevante assinalar é que esse alinhamento se concretiza no quadro de um perfil diferenciador de infraestrutura tecnológica e de transferência de conhecimento, caracterizado pela interação virtuosa entre tecnologias e ciências sociais e humanas. Ou seja, o CVTT em criação alinha na triangulação produção e transferência de conhecimento – produção de tecnologia-utilizadores avançados segundo uma lógica inovadora de interação entre tecnologia e ciências sociais e humanas, aproximando assim o seu contributo para a valorização da RIS 3 Lisboa de uma resposta consequente a desafios societais.

Valorizar o contributo da investigação e da transferência de conhecimento para o reforço do papel da região de Lisboa na promoção da multi e interculturalidade inclusiva

O CVTT agrupará numa única localização centros de produção e de transferência de conhecimento, com excelência internacional reconhecida, em domínios considerados cruciais para o reforço e consolidação do papel da região de Lisboa em domínios considerados como desafios societais das sociedades europeias e da União Europeia em geral, tais como a integração multicultural e multiétnica, as migrações internacionais, a sustentabilidade, a ajuda ao desenvolvimento e a inclusão.

O CVTT prossegue assim um objetivo em linha com a estratégia de afirmação internacional da região, colocando o seu potencial de investigação e de transferência de conhecimento ao serviço desse objetivo.

7. Perfil e missão do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT

7.1. Os recursos a relocalizar: o potencial de investigação e de transferência de conhecimento O todo colaborativo supera a soma das partes

Tal como foi anteriormente referido, o CVTT 'ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO' aposta num perfil de investigação e transferência de conhecimento que valoriza a interação e a interpelação recíproca entre domínios particulares da tecnologia e das ciências sociais e humanas (economia e gestão, sociologia, psicologia, antropologia, história, arquitetura) procurando com essa marca interdisciplinar afirmar-se notória e diferenciadamente no SCTN e no ecossistema de inovação da região de Lisboa.

O ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT não parte do zero. O seu potencial de base consiste nas unidades de investigação e transferência de conhecimento e nas infraestruturas laboratoriais, de equipamento e de observação e gestão de dados, a elas associadas, localizadas no campus do ISCTE. Em função do seu perfil de aposta, o potencial de recursos que fundamentará o padrão colaborativo e de maior intensidade de transferência de conhecimento da nova unidade pode ser organizado em dois grandes subgrupos – o das tecnologias e o das ciências sociais e humanas. Deve ainda recordar-se que os recursos identificados estão inseridos em unidades e centros de investigação com a sua autonomia e estatutos diferenciados face à FCT, que já desenvolvem atividades de transferência de conhecimento e colaborativas com o exterior (empresas, entidades públicas, centrais, regionais, locais e setoriais, e organizações do Terceiro Setor). O que o projeto do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT visa demonstrar é que o potencial de recursos a relocalizar no edifício a reabilitar do IMT com a aposta em novas configurações do espaço colaborativo é superior à soma das partes, ou seja dos potenciais de cada uma das unidades associadas ao projeto. Isso acontece porque não só as novas condições de instalação estimularão novos padrões colaborativos intra e inter unidades de investigação, mas também porque em termos de transferência de conhecimento há um novo potencial a explorar com diferentes aproximações à resolução de situações-problema e de resposta a desafios sociais.

As famílias tecnológicas

Os recursos de investigação e transferência de conhecimento na área das tecnologias em sentido mais estrito a relocalizar no ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT estão integrados em duas unidades de investigação, o ISTAR (*Information Sciences, Technologies and Architecture Research Centre*) e o IT-IUL (Instituto de Telecomunicações). Isto não significa que as unidades de investigação associadas às ciências sociais e humanas (a descrever na secção seguinte) não integrem dimensões, laboratoriais, por exemplo, relacionadas com as tecnologias. Mas, do ponto de vista do âmbito e missão que as orienta, o ISTAR e o IT-IUL são as unidades que concentram os recursos científicos mais identificados com a família das tecnologias.

ISTAR

O ISTAR apresenta-se como um centro de investigação que se diferencia pelo desenvolvimento de abordagens centradas no utilizador envolvendo a convergência entre os domínios disciplinares da Ciência de Computação e Tecnologias de Informação, da Matemática aplicada a problemas de computação e das dimensões digitais da Arquitetura e Urbanismo. A matriz multidisciplinar e transdisciplinar constitui-se como marca do centro e a interação interna entre a Arquitetura e Urbanismo, nas suas vertentes tecnológicas é um exemplo da relevância dessa colaboração.

O potencial de investigação do ISTAR estrutura-se em quatro grupos, cuja interdependência e produção científica em cooperação é assumida como matriz diferenciadora pelos seus responsáveis:

Grupos de Investigação	Conteúdos
Digital Living Systems	Conceção, em termos de conceito, modelação e simulação, de ambientes para uso e fruição humana; produção de sistemas interativos, realidade virtual e aumentada e processos de fabricação digital para vários tipos de utilizador.

Information Systems	Conceção, implementação e avaliação de sistemas de informação para diferentes contextos organizacionais de matriz mais geral, como o apoio à tomada de decisão e a redes colaborativas e de nichos de intervenção como o <i>e-learning</i> , a <i>"gamification"</i> , o marketing, a hospitalidade e o turismo.
Software Systems Engineering	Dedica-se ao ciclo de vida de sistemas intensivos de software de grande dimensão e complexos. Foca-se na sua conceção, especificação, arquitetura, implementação, segurança, controlo de qualidade e operação e evolução ao longo do tempo.
Complexidade e Modelização Computacional	Observação, explicação e análise de sistemas complexos, humanos e sociais, com recurso à modelização computacional assistida por ferramentas matemáticas.

O ISTAR apresenta uma massa crítica de investigadores descrita pela tabela seguinte, articulando a sua atividade com três departamentos da Escola de Tecnologias e Arquitetura do ISCTE: Ciências e Tecnologias da Informação, Arquitetura e Urbanismo, e Matemática.

Unidade	Investigadores integrados		Investigadores Associados		Assistentes de investigação		Investigadores integrados 100% afetos a atividades de I&D	Idem investigadores associados	Idem assistentes de investigação	Gestores de ciência
	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI				
ISTAR	35	15,9	41	8,2	47	28,6	1	-	14	1

Como infraestruturas laboratoriais associadas à atividade do ISTAR, registam-se:

- **No domínio da simulação e visualização com virtual e aumentada para diferentes cenários de aplicação**, e da análise de medidas biométricas o PocketCAVE e o VR Lab;
- **No domínio da fabricação digital ao serviço de processos de design criativo e participativo**, o FabLab;
- **No domínio das novas tecnologias de monitorização e análise de dados**, o Laboratório IoT (*Internet of Things*), com parcerias com várias empresas (e.g. Axians, Evox, Cisco, Arquiled) com o intuito de criar novos produtos e soluções a partir de tecnologias como LoRa, *Sensing*, *Big Data Analytics*, ferramentas de visualização entre outras.

Segundo a última avaliação correspondente ao período 2013-2017, o ISTAR destacou-se sobretudo em cinco domínios: (i) projetos de investigação e inovação em ambientes de *assisted living*; (ii) dinâmica de organização e participação em conferências e redes de investigação; (iii) investigação na área da *gamification*, incluindo os seus efeitos no comércio eletrónico, banca eletrónica, educação, gestão de recursos humanos e sistemas de utilização colaborativa; (iv) investigação na área da ciência de dados, com relevo para a extração de conhecimento a partir de dados em regime de acesso livre e aberto e (v) investigação na conceção de ferramentas de *generative architecture*, desenvolvendo processos e modelos de automatização da geração de projeto, nomeadamente através de *Shape Grammars*.

A transferência de conhecimento que o ISTAR pode oferecer resulta essencialmente das suas componentes de investigação estimuladas por relações com a indústria e a sociedade em geral, o

que explica os seus projetos de parceria seja com grandes empresas (Siemens e Grupo Amorim, por exemplo), hospitais públicos (Garcia da Horta, por exemplo), entidades públicas (ADENE, Câmara Municipal de Lisboa, por exemplo), instituições culturais (Fundação Calouste Gulbenkian, por exemplo) e organizações da sociedade civil e do Terceiro Setor (associação InterAjuda, por exemplo).

O ISTAR atualmente foca a sua investigação essencialmente em três linhas: *Smart Cities*, focada no espaço urbano; Desafios Societais, focada nos cidadãos; Transformação Digital, focada nas empresas. Consequentemente, o ISTAR irá reforçar a sua posição como centro de investigação de referência em áreas do conhecimento disruptivas como as *Smart Cities* e o turismo sustentáveis, o design generativo, a fabricação digital e os processos participativos, o impacto da gamificação na sociedade e nas organizações, e no uso de sistemas de informação fidedignos de forma consciente e confiável.

De salientar ainda as parcerias que o ISTAR estabelece com diversas entidades de diferentes setores, nacionais e internacionais, bem como a sua participação em diversa redes de I&D.

Parcerias: AMI – TECNOLOGIAS PARA TRANSPORTES, S.A.; APECATE; Associação do Património e da População de Alfama; AUDAX; Bay Zoltán Nonprofit Ltd. for Applied Research; Budapest University of Technology and Economics; CINAMIL – Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Academia Militar; Comfort Keepers – Comfort at Home, Lda.; Corporación Interuniversitaria de Servicios, Colombia; Correia Monteiro arquitetos; Erlang Solutions; Escola das Armas do Exército Português; Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril; Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNOVA; Faculty of Architecture, Bialystok University of Technology; Faculty of Architecture, Istanbul Technical University; Department of Architecture, Faculty of Engineering at the University of Thessaly; Faculty of Architecture, University of Belgrade; Fahsbender Consulting EIRL; Fundación Universidad Empresa; Fundación Universitaria Católica del Norte; Galp; GEOTA; HI Iberia: HI-IBERIA Ingeniería y Proyectos SL; Hilfsgemeinschaft der Blinden und Seheingeschwachten Österreich; inov Contacto; INOVAMAI – Serviços de Consultoria em Inovação Tecnológica S.A.; Institut d’Urbanisme de Grenoble; Université Grenoble Alpes; ISPA; IT Foundation for the Visually Impaired; Junta de Freguesia Sta. Maria Maior; Knowledge Society Association; Link Consulting; LIPOMIZE SRL; Liquid Media AB; Middle East Technical University of Turkey; Natural PT; Ponte de Sôr City Council; School of Architecture at the Polytechnic University of Puerto Rico; POLIS University; Faculty of Architecture and Urbanism, University of Chile; Volgograd State University of Architecture and Civil Engineering; Chalmers University of Technology; Institute for Housing and Urban Development Studies; Faculty of Architecture, St. Cyril and Methodius University; Faculty of Mechanical Engineering, University of Ljubljana; Faculty of Architecture and Urban Planning, Riga Technical University; Grenfell-Baines School of Architecture, Construction and Environment, University of Central Lancashire; Faculty of Law, University of Zagreb; Oslo and Akershus University College of Applied Sciences; NOVA – Norwegian Social Research; Faculty of Social Sciences, Eötvös Loránd University; New Media in Education Laboratory, Università della Svizzera italiana; Heriscape Heritage and Landscape; Housing cooperative Sostre Cívica; City of Bratislava; Ordine degli Architetti, Pianificatori, Paesaggisti e Conservatori della provincia di Rimini; UN-HABITAT; School of Architecture La Salle, Ramon Llull University; School of Architecture, Polytechnic University of Valencia Spain; Faculty of Architecture, Slovak University of Technology; Faculty of Architecture KU Leuven; Brandenburg Technical University; Department of Architecture, Design and Media Technology, Aalborg University; Department of Architecture, University of Cyprus; School of Architecture, Dublin Institute of Technology; Faculty of Architecture, Gebze Technical University; Department of Architecture and Urbanism, Lisbon University Institute; Transdanubia Nikolai GesmbH; Universidad Austral; Universidad de Piura; Universidad ESAN; Universidad Nacional del Litoral; Universidad Pontificia Javeriana; Universiteit Maastricht; University of Wolverhampton

Redes: Association for Computing Machinery’s Special Interest Group (SIG) on the Design of Communication; Associação Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação; Association Informant Systems; Data Science Portuguese Association; IEEE; ICOMOS Portugal

IT – Instituto de Telecomunicações

O IT – Instituto de Telecomunicações localizado no ISCTE é uma delegação do IT que integra uma parceria público-privada composta por nove entidades (universidades e empresas), envolvendo três campus universitários (Aveiro, Coimbra e Lisboa – Instituto Superior Técnico) e quatro ramos um dos quais é o IT do ISCTE (IT-IUL).

O IT organiza-se em quatro grandes áreas de investigação, comunicações sem fios, comunicações óticas, redes e multimédia e ciências básicas e tecnologias de capacitação. A integração numa poderosa parceria como o é o IT a nível global (316 investigadores com PhD equivalentes a 133

recursos a tempo integral e 200 estudantes de doutoramento, dados reportados a 2017) e a cooperação de proximidade com o Instituto Superior Técnico, colocam a delegação do IT no ISCTE numa situação particularmente favorável em termos de transferência de conhecimento. Esta transferência de conhecimento incide em áreas avançadas da tecnologia como o são os sistemas de comunicação 5G, as comunicações de satélite, as questões da cibersegurança, da robótica e da inteligência artificial.

A massa crítica de recursos humanos consta da tabela seguinte:

Unidade	Investigadores integrados		Investigadores Associados		Assistentes de investigação		Investigadores integrados 100% afetos a atividades de I&D	Idem investigadores associados	Idem assistentes de investigação	Gestores de ciência
	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI				
IT-IUL	15	7,3	18	3,7	12	9	-	-	6	1

O IT-IUL estabelece parcerias nacionais e internacionais com diversas entidades, públicas e privadas de diferentes setores, sendo membro de numerosas redes de I&D internacionais.

Parcerias: Aarhus University; Alexander Technological Education Institute of Thessaloniki; CELFINET; Centre for Informatics and Systems; Centre National de la Recherche Scientifique CNRS; Centro de Electrónica, Optoelectrónica e Telecomunicações da UAlgarve; Centro de Óptica; Consiglio Nazionale delle Ricerche; Crystalline Mirror Solutions GmbH; Eclexys SAGL; Element Six (UK) Limited; FCiencias.ID - Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências; Fundacio Institut de Ciències Fotoniques; INESC-Porto; INFAIMON; Innovative Solutions Slawomir Pietrzyk; Institute of Electronics and Informatics Engineering of Aveiro; Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear; Janssen Precision Engineering B.V.; Keysight Technologies GmbH; King's College London; Kobenhavns Universitet; LPhi Technologies; Max-Planck-Gesellschaft Zur Forderung der Wissenschaften Ev; Mitos Medikal Teknolojiler Sanayive Ticaret Anonim Sirketi; Muquans; My Cryo Firm; Swabian Instruments GmbH; National Institute Information and Communications Technology - Optical Networks National University of Ireland Galway; Nederlandse Organisatie Voor Toegepast Natuurwetenschappelijk Onderzoek Tno; Nokia Spain SA; Oesterreichische Akademie Der Wissenschaften; Oficina Española de Patentes y Marcas; PDM-Proyecto Desenvolvimento Manutenção Formação e Consultadoria; Politecnico di Torino; Produzece Za Softver, Konsalting Idizajn Wipl-D Doo Beograd; Sap Se; Sorbonne Universite; Surfsara Bv; Technische Universitaet Ilmenau; Technische Universiteit Delft; Telefónica Investigación y Desarrollo SA; TELENOR ASA; Toptica Photonics Ag; Veriqloud; UNIAUDAX; Centro de Investigação e Apoio ao Empreendedorismo e Empresas Familiares; Universidad Carlos III de Madrid; Universidade da Beira Interior; Universidade de Aveiro; Universidade Nova de Lisboa; Universitaet Innsbruck; Universitaet Stuttgart; Universitat Basel; Universite de Geneve; University of Western Macedonia

Redes: COST CA17115 European network for advancing Electromagnetic hyperthermic medical technologies; COST European Network for High Performance Integrated Microwave Photonics; COST Future communications with higher-symmetric engineered artificial materials; COST TD1301 Development of a European-based Collaborative Network to Accelerate Technological, Clinical and Commercialisation Progress in the Area of Medical Microwave Imaging; ICT COST Action IC1104 Random Network Coding and Designs over GF(q); COST IC 1106 Integrating Biometrics and Forensics for the Digital Age.

As famílias das ciências sociais e humanas

O potencial de recursos na área das tecnologias, essencialmente representado pelo ISTAR e pela delegação do IT, combina-se com um vasto e diversificado capital de conhecimento na área das ciências sociais e humanas.

BRU - Business Research Unit

A BRU também designada por UNIDE - Unidade de Investigação em Desenvolvimento é uma unidade de investigação multidisciplinar organizada em 5 grupos de investigação: (i) Contabilidade, Marketing e Gestão; (ii) Data Analytics; (iii) Economia; (iv) Finanças; (v) Comportamento Organizacional e Recursos Humanos. A investigação desenvolvida nas áreas científicas antes referidas articula-se fortemente com a formação avançada de prestígio

internacional ministrada no ISCTE e estende-se ainda por uma crescente ligação à sociedade, auscultando as necessidades dos gestores e das empresas e desenvolvendo soluções específicas que respondam aos problemas e desafios colocados.

A massa crítica de investigadores da BRU é a descrita pela tabela seguinte:

Unidade	Investigadores Integrados		Investigadores Associados		Assistentes de Investigação		Investigadores integrados 100% afetos a atividades de I&D	Idem investigadores associados	Idem assistentes de investigação	Gestores de ciência
	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI				
BRU	61	25,9	56	18,8	22	18,3	2	3	15	5

Do ponto de vista da sua articulação com o exterior, a análise de projetos em que a BRU está envolvido ou é mesmo líder mostra uma participação relevante da ciência de dados para a saúde, em alguns casos combinada com a dimensão dos comportamentos organizacionais e dos recursos humanos. A relevância da ciência de dados é extensiva a um forte relacionamento com diferentes entidades da Administração Pública. A BRU tem sido também a unidade em que emergem projetos no âmbito da economia do ambiente, com foco na questão da adaptação às mudanças climáticas e à sua influência em alguns recursos como a água. **De destacar ainda a relevância da BRU no domínio do marketing digital, digital finance, bem como da economia digital.**

Na persecução dos seus objetivos, a BRU promove, participa e desenvolve diversas parcerias com entidades nacionais e internacionais de diferentes sectores, bem como é membro de redes de I&D internacionais.

Parcerias: Acteon- SME; Agencia Estatal Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Instituto de Diagnóstico Ambiental y Estudios del Agua; Agrupamentos de Escolas Dr. Ginestal Machado; Agrupamentos de Escolas José Relvas; Agrupamentos de Escolas Sá da Bandeira; Autoridade Metropolitana dos Transportes de Lisboa; Associação Nacional de Empresas de Estiva Concessionárias de Áreas Portuárias; Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária; Autoridade para as Condições de Trabalho; AXA MPS Financial Ltd; Banco Millenium Angola; Banco de Portugal; Be Packaging SRL; Biogen-Idec; BRGM- Public research institute; Creative Thinking Development; CCS Digital Education Limited; Companhia de Equipamentos Industriais; CEIDSS Associação Oeiras; Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos; Centro de Matemática; DropSens, S.L; Eesti Vaike-ja Keskmiste Ettevõtjate Assotsiatsioon; European Association of Young Economists; Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento; Fondazione Bruno Visentini; Fundação "Malopolska Izba Samorządowa"; Ghent University; Geolumen SRI; Indie Campers SA; Harju Elekter Elektrotehnika AS Instituto Nacional da Propriedade Industrial; Instituto Pedro Nunes -Laboratório Electroanálise e corrosão PT; Instituto Regulador de Águas e Resíduos; Institut National Polytechnique de Toulouse-Laboratoire de Génie Chimique; Institut de Recherche et d'Enseignement sur la Négociation- Cergy, Pontoise Cedex; IUL Global - Sociedade Unipessoal, Lda; Jck the Maker Lda.; Kaubamaja AS; Katholieke Universiteit Leuven-Leuven; National and Kapodistrian University of Athens; Ramboll Filanf Oy; Shume SA; SPI-Sociedade Portuguesa de Inovação; Tallinna Tehnikaukool Tallinn; Teamarbejdsliv Aps; Tampereen Korkeakoulusaatio SR; Universidade de Coimbra; Universidade Católica Portuguesa; Universidad de Sevilla; Universidade de Aveiro; Universidad Complutense de Madrid; Università degli Studi del Sannio; Università degli studi di Trento; Università degli Studi di Verona; Université de Nîmes; University Court of the University of Edinburgh; University of Bucharest; University of Granada; University of Macedonia; Thessaloniki-Greece; Uniwersytet Łódzki; Uniwersytet Śląski; Vincit Development Oy; Virtual Campus Lda.; Westfälische Wilhelms-Universität Münster

Eliminado:

Redes: Associação Portuguesa de Psicologia das Organizações e Comportamento Organizacional; 5C Network – cross-cultural collaboration on contemporary career; Academic Research Network EFRAG – European Financial Reporting Advisory Group; CYTED; EIT Digital Finance; European Network of Organizational Psychologists; European Association of Young Economists; ISCH COST Action IS1107 European Network for Conflict Research; Entrepreneurial Summer University Network in Entrepreneurship; Interdisciplinary Network for Group Research; OceanGov Network; Organizational Participation European Network.

CEI - Centro de Estudos Internacionais

O CEI é uma unidade de investigação que tem origem nos Centro de Estudos Africanos (que explica o estatuto de centro de referência internacional em questões africanas), colocando as Ciências Sociais ao serviço da “produção de investigação de excelência abordando os maiores

desenvolvimentos internacionais, e desafios sociais, do século XXI, assim como as consequências da globalização”. A unidade organiza-se matricialmente combinando quatro grandes áreas geográficas de foco (África, Ásia e Mena, América Latina e Caribe e Europa e Relações Transatlânticas com três grupos de investigação, (i) Instituições, Governação e Relações Internacionais; (ii) Desafios Sociais e do Desenvolvimento e (iii) Economia e Globalização.

A massa crítica do CEI é descrita pela tabela seguinte:

Unidade	Investigado-res integrados		Investigado-res Associados		Assistentes de investigação		Investigadores integrados 100% afetos a atividades de I&D	Idem investigadores associados	Idem assistentes de investigação	Gestores de ciência
	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI				
CEI	58	30,1	32	5,1	41	20,2	14	-	11	4

A interação do CEI com o exterior é deveras impressionante (em termos de parcerias e redes), trazendo ao futuro ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTuma forte capacidade de intervenção na abordagem e intervenção em desafios sociais do mundo contemporâneo, projetando a instituição numa perspetiva internacional, que está em linha com os objetivos estratégicos da região de Lisboa.

Parcerias: AIDGLOBAL- Ação e Integração para o Desenvolvimento Global; Academia Militar; CEEI/ISRI de Moçambique; Comité Olímpico de Portugal; CODESRIA - Council for the Development of Social Research in Africa, Senegal; Clube de Lisboa; European Association of Young Educators; ISCEE – Instituto de Ciências Económicas e Empresariais de Cabo Verde; IMVF - Instituto Marquês de Valle Flor; INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa da Guiné-Bissau; ISRI-MIREX - Instituto Superior de Relações Internacionais do Ministério dos Assuntos Exteriores de Angola; TIAC-Portugal – Transparência e Integridade Associação Cívica; Universidade Católica de Angola; Universidade de Salamanca; Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique; Universidade Católica de Milão; Stichting CAAT Projects, Países Baixos; Fondazione Flaminia, Itália; Instituto Politécnico de Leiria; Universidad Rey Juan Carlos; Fundación Wassu – Universidad Autónoma de Barcelona (projecto JUST - FGM/C); Università Roma Tré; Fondazione Angelo Celli; Universidade Católica de Leuven; Instituto Português da Juventude; Università Cattolica del Sacro Cuore; CONI - Comitato Olimpico Nazionale Italiano; Transparency International Slovenia; European Sport Security Association; European Association for the Study of Gambling; Universidad Autónoma de Madrid.

Redes: BORNE – The African Borderlands Research Network; AEGIS – African Studies in Europe; CEISAL – European Council for Social Research on Latin America; CoopMar – Transoceanic Cooperation. Public Policy and Ibero-American Sociocultural Community; Direitas, História e Memórias; EARN – Europe Africa Research Network; ECOLISE - European Network for Community-led Initiatives on Climate Change and Sustainability; EISA – European International Studies Association; EISS - European Initiative on Security Studies; EU Non-Proliferation Consortium; European Commons Assembly; Grupo Internacional de Estudos da Imprensa Periódica Colonial - Império Português; ISA RCA7 – Research Committee in Social Classes and Social Movements; REFAT - Rede de Estudo dos Fascismos, Autoritarismos, Totalitarismos e Transições para Democracia; RIBEI – Ibero-American Network for International Studies; V-Dem – Varieties of Democracy.

CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

O CIES é uma unidade de I&D centrada na área científica da sociologia, mas envolvendo também a produção de conhecimento na ciência política, ciências da comunicação, história moderna e contemporânea, políticas públicas, educação e serviço social, essencialmente articulado com a Escola de Sociologia e Políticas Públicas. Estes domínios de investigação estruturam-se em 6 grupos de investigação: (i) desigualdades, migrações e território; (ii) Sociedade do conhecimento, competências e comunicação; (iii) Família, gerações e saúde; (iv) Política e cidadania; (v) Trabalho, Inovação e Estruturas Sociais da Economia; (vi) História moderna e contemporânea.

A massa crítica de investigação consta da tabela seguinte:

Unidade	Investigadores integrados		Investigadores Associados		Assistentes de investigação		Investigadores integrados 100% afetos a atividades de I&D	Idem investigadores associados	Idem assistentes de investigação	Gestores de ciência
	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI				
CIES	119	70,3	84	13,9	106	77,7	39	2	73	11

Os domínios e grupos de investigação estão pela natureza dos seus conteúdos fortemente articulados com uma lógica de investigação puxada pela sociedade (*society-driven*), segundo um espectro muito largo de destinos de transferência de conhecimento (comunicação social, jornalismo, políticas públicas a vários níveis de governação, observatórios de registo e tratamento de dados sociais, organizações internacionais, etc.). O CIES interage habitualmente com a área das tecnologias e tem linhas de investigação especialmente vocacionadas para a avaliação dos impactos sociais das tecnologias. Um indicador da intensidade da transferência de conhecimento é o facto de no financiamento do CIES em 2017, o conjunto dos projetos financiados pela Comissão Europeia, entidades privadas e poder local em Portugal representar aproximadamente 30% das receitas globais da investigação realizada.

A atividade do CIES apresenta um elevado potencial de transferência de conhecimento sobretudo a partir do capital dos observatórios e laboratórios mais diretamente ligados à unidade: Observatório da Emigração; Observatório das Desigualdades; Observatório Português das Atividades Culturais; Observatório para a Democracia e a Representação Política; Laboratório das Ciências da Comunicação (Media Lab), Laboratório de Estudos Sociais sobre o Nascimento; Laboratório de Inovação Metodológica e Centro de sondagemem parceria com ICS.

Destaca-se ainda a forte internacionalização do centro, que participa em mais de meia centena de redes científicas e mais de cem parcerias, nacionais e internacionais, com entidades científicas, empresariais, públicas, entre outras.

Parcerias: ActiveWatch - Media Monitoring Agency; Agencia Catalana de la Juventud; Aide à la jeunesse; Alma Mater Studiorum; ANRAS; Asociatia Latina; Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra; Association Service Social Familial Migrants; Associazione Antigone Onlus; Athens Lifelong Learning Institute; Azienda Formazione Professionale SCARL; Brown University; Bulgarian Construction Chamber; Center for Research and Education Ltd; Centre for Crime and Justice Studies; Centre national de la recherche scientifique; Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território; Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento; Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil; Commissione Nazionale Casse Edili; Comune di Bagnoli di Sopra; Comune di Cervia; Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas; Coventry University; Center for Peace Studies; CRFMS-Erasme; Cyprus Pedagogical Institute; Daugavpils University; Debreceni Egyetem; Die Evangelische Hochschule Berlin; El Colegio de Michoacán; Escola Superior de Comunicação Social; European Association for Viewers Interests; European Public Law Organization; European Social Survey European Research; Infrastructure Consortium; European University Cyprus; Fachhochschule Dortmund; Faculdade de Ciências Sociais Humanas - Universidade Nova de Lisboa; Fondazione Cassa Di Risparmio Di Cuneo; Fondazione Giacomo Brodolini; Fundação Getúlio Vargas; Goethe-Universität Frankfurt am Main; Green Templeton College, University of Oxford; Grupo CTS da Universidade de Oviedo; Parceiros da Cátedra Ibérica CTS+; Haute école de Bruxelles; Institut für Erziehungswissenschaft, Georg-August-Universität Göttingen; Institut für Journalismus in Europa; Institut régional du travail social; Institute for Employment Research; Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília; Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; Instituto Nacional de Antropología e Historia; Instituto Superior de Agronomia; Instituto Universitário de Lisboa; International Harm Reduction Association; Irecoop Veneto; Ivo Pilar Institute of Social Sciences; Jyväskylä Yliopisto; Koninklijke Nederlandse Akademie Van Wet; La Centrale Générale FGTB - De Algemene Centrale ABVV; Laboratório de Antropologia Urbana; Latvijas Cilvēktiesību centrs; Linköping University; Ludwig Boltzmann Gesellschaft Österreichische Vereinigung Zur Förderung Der Wissenschaftlichen Forschung; Manchester Metropolitan University; Max-Planck-Gesellschaft Zur Förderung Der Wissenschaften E.V.; Mykolas Romeris University; Notus: Applied Social Research; Organizatia Salvati Copiii; Panteion University of Social and Political Sciences; Pompeu Fabra University; Pontificia Universidade Católica de Chile; ProgettoMondo Mlal Onlus; Qualificar para Incluir; Red Iberoamericana para la Docencia e Investigación en Derechos de la Infancia; Research Centre of the Slovenian Academy of Sciences and Arts; RETIS; Salvati copiii Iasi; Section allemande de la Fédération Internationale des Communautés éducatives; Srednja škola Dalj; Stichting Reklame Rakkers; Tallinn University; The Open University; The University of Northampton; Trade Union 'Budowlani'; Transparency International e.V. Secretariat; Transparency International Italia; Udruga za rad

s mladima Breza; Union des caisses de France; Univ. do Estado de Santa Catarina; Universidad Autonoma de Coahuila; Universidad de Cantabria; Universidad de Lund; Universidad de Murcia; Universidad de Salerno; Universidad de Santiago de Compostela; Universidad de Sevilla; Universidad Nacional de La Plata; Universidade Católica de Brasília; Universidade de Amsterdão; Universidade de Aveiro; Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde; Universidade de Cabo Verde; Universidade de Évora; Universidade de Ljubljana; Universidade de São Paulo; Universidade de Trondheim; Universidade de Utrecht; Universidade do Minho; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Università Degli Studi Di Firenze; Università degli Studi di Padova; Università degli Studi di Torino – IT; Università della Calabria; Universitat de Barcelona; Universitatea din Bucuresti; Université Alexandru Ioan Cuza de Iasi; Université de Rennes; Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3; Universitet Aleksander Xhuvani Elbasan; Universiteti i Skoder Luigi Gurakugi; Universiteti i Tiranes; University College London; University Complutense Madrid; University of Bremen; University of Central Lancashire; University of Essex; University of Fribourg; University of Jyväskylä; University of Oxford; University of Pecs; University of Petrosani; University of Silesia; University of Sofia; University of Southampton; University of SS Cyril and Methodius; University of the West of England; University of Turku; University of Warwick; Univerzity Hradec Králové; Urlaubs- und Lohnausgleichskasse der Bauwirtschaft Hauptabteilung Europa; Waterford Institute for Technology.

Redes: Adapting European health systems to diversity; Cattolicesimo, laicità e politiche di laicizzazione: un'indagine comparata su Italia, Francia, Spagna e Portogallo dal XVIII al XX secolo; Comparative European New Media and Elections Project; European Social Network; Inopinatum – Study Center on Urban Creativity; International Network on Writing Art Research and Development; Observatorio de las Relaciones Union Europea - América Latina; MP Survey; Rede Internacional de Pesquisa sobre Representações Sociais em Saúde; Rede Internacional European Social Survey; Registro Oncológico Região Sul: Desigualdades no acesso aos cuidados de saúde. Como avaliar?; Social Movements; Society for Community Research and Action; Division 27 of the American Psychological Association: Community Psychology; Solo Living Network: Working-Age Adults Living Alone; Plano de Igualdade de Género da UBI; Adult Life Long Learning in Social Work; Comparative Agendas' Project; Cátedra Ibérica CTS+I; Consortium on Emerging Directions in Audience Research; Coalition for the study of health, power and diversity; Comparative Candidate Survey; Observatorio de élites parlamentarias en América Latina; Göteborg Center for Epidemiologic Studies on Mental and Physical Health Interacting over the Lifecourse; European Academic Network on Romani Studies; European Candidate Survey; Millenium Alliance for Humanity and the Biosphere; Pool of European Youth Researchers; Red Iberoamericana para la Docencia e Investigación en Derechos de la Infancia; Rede Luso-Brasileira de Pesquisa em Artes e Intervenções Urbanas; Societal responses of small island to sustainability challenges; Transdisciplinary Seminar in Sustainable Development; Universities as Innovation drivers and knowledge centres; A Atenção Primária à Saúde como Estratégia para (Re)configuração do SUS: a perspectiva dos usuários; Laboratório de Estudos sobre Militares; Advancing effective institutional models towards cohesive teaching, learning, research and writing development; Conselho Latino-americano de Ciências Sociais; Comparative Rural History Network; Education Policies and School Organization and Autonomy in Europe: objectives, models and performances; EURAXESS India; European Network of Observatories in the Field of Arts and Cultural Education linked to UNESCO; European Society for Social Drug Research; European Sociological Association Research Network 37 - Urban Sociology; Inequality Watch; Rede de Etnografia Urbana; Rede de Pesquisa Luso-Brasileira em Artes e Intervenções urbanas; Rede MIGRA; Southern and Mediterranean Europe: Social Change, Challenges and Opportunities; Tourism-Contact-Culture Research Network TOCOCU; COST Action IS0807 - Living in Surveillance Societies; COST Action IS0806 - The True European Voter; COST Action ISCH IS1202 - Dynamics of Virtual Work; COST Action A30 - East of West: Setting a New Central and Eastern European Media Research Agenda; COST Action IS0903 - Enhancing the role of medicine in the management of European health systems - implications for control, innovation and user voice; COST Action IS0905 - The Emergence of Southern Multinationals and their Impact on Europe; COST Action IS0906 - Transforming Audiences, Transforming Societies; COST Action IS0907 - Childbirth Cultures, Concerns, and Consequences: Creating a dynamic EU framework for optimal maternity care; COST Action ISCH IS1308 - Populist Political Communication in Europe: Comprehending the Challenge of Mediated Political Populism for Democratic Politics; COST Action FPS FP1104 - New possibilities for print media and packaging - combining print with digital; COST Action IS 1303 CHIP ME - Citizen's Health through public-private initiatives: public health, market and ethical perspectives; COST Action IS 1405 - Building Intrapartum Research Through Health - an interdisciplinary whole system approach to understanding and contextualising physiological labour and birth; COST Action IS1004 WEBDATANET - web-based data-collection - methodological challenges, solutions and implementations; COST Action IS1007 - Investigating Cultural Sustainability; COST Action IS1103 - Adapting European Health Systems to Diversity - ADAPT; COST Action ISCH IS1001 - Bio-Objects and their Boundaries: governing matters about at the intersection of society, politics and science; COST Action CA15101 - Comparative Analysis of Conspiracy Theories; COST Action TN1201 - Gender, Science, Technology and Environment.

CIS - Centro de Investigação e Intervenção Social (Psicologia)

O CIS é um centro de investigação focado no desenvolvimento da teoria e da evidência psicológica, intervenção social e formação científica. Partindo de um foco na psicologia social e da articulação com outros subdomínios desta disciplina, como por exemplo a psicologia comunitária e a psicologia clínica, o CIS desenvolve diferentes modelos de análise psicológica (intrapessoal, interpessoal, de posicionamento e ideológico) e explora diferentes metodologias (experiências, inquéritos, análises de media e medidas psicofisiológicas intervindo em questões como a redução das injustiças sociais (como por exemplo o acesso à saúde), a promoção da sustentabilidade e da qualidade de vida e o apoio baseado na ciência a diferentes políticas públicas. O Centro organiza-se em 4 grupos de

investigação: (i) Saúde para todos; ii) Comportamento, Emoção e Cognição; (iii) Comunidade, Educação e Desenvolvimento; (iv) Psicologia e Mudança Social. Este modelo de organização permite que o CIS assuma uma posição cientificamente relevante em domínios de grande transversalidade nas sociedades contemporâneas: género, sexualidades e interseccionalidade; fontes de inclusão, diversidade e justiça social; e sustentabilidade de comunidades, organizações e lugares. Esta transversalidade temática explica a diversidade de articulação interinstitucional, nacional e internacional, desenvolvida pelo CIS em termos de transferência de conhecimento.

A massa crítica de investigadores é descrita pela tabela seguinte:

Unidade	Investigadores Integrados		Investigadores Associados		Assistentes de Investigação		Investigadores integrados 100% afetos a atividades de I&D	Idem investigadores associados	Idem assistentes de investigação	Gestores de ciência
	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI				
CIS	51	30,6	18	8,5	53	251,6	19	6	51	6

O CIS desenvolve já um trabalho diversificado de parcerias com áreas tecnológicas, posicionando-se favoravelmente na análise de comportamentos induzidos pela utilização de novas tecnologias (por exemplo, saúde e neurociência com medida eletromagnética da atividade cerebral em diferentes contextos situacionais, jogos de vídeo e atividade física), o que pode ser avaliado pelo grau intenso e diverso de utilização dos seus laboratórios. Esta interação com a tecnologia pode ser substancialmente reforçada com a componente de simulação em realidade virtual.

No âmbito da sua atividade de I&D&I, o CIS desenvolve parcerias com inúmeras entidades, nacionais e internacionais, de I&D, empresariais, da sociedade civil, públicas e governamentais.

Parcerias: Agencia Estatal Consejo Superior De Investigaciones Científicas; Akademia Pedagogiki Specjalnej Im. Marii Grzegorzewskiej; Alto Comissariado para as Migrações; Andriessen Jeffrey Elbertus Bartholomeus; Angelini Pharma; Associação Caminhos da Infância; Associação Investigação Desenvolvimento Faculdade de Medicina de Lisboa; Associação de Profissionais de Educação de Infância; Associação Ser Mulher; Axpo Power Ag; Bc3 Basque Centre For Climate Change - Klima Aldaketa Ikergai; Bial; BlueLine - Estratégias de Gestão d Marketing, Lda; Bundeszentrale Fur Gesundheitliche Aufklarung; Câmara Amadora; Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género; Coillte Teoranta; Conselho Português para os Refugiados Cpr; Danmarks Tekniske Universitet; Direção-Geral de Recursos Defesa Nacional; Direção-Geral das Artes; Direção-Geral da Educação; Dropsens; Dublin City University; Dun Laoghaire Institute of Art, Design & Technology; E&G Projekt Agentur Gmbh; Educational Dynamics - E. Papaioannou - C. Kanellopoulou-Kyriakopoulou Partnership; Electricite de France; Empreendimentos Eólicos do Vale do Minho S.A.; Eurohealthnet; Expertise France; Fachagentur Windenergie An Land E.V.; Faculdade Ciências Universidade Lisboa; Faculdade Motricidade Humana; Faculdade Psicologia Ciência Educação da UPorto; Faculdade Psicologia da ULisboa; Folkhalsomyndigheten; Fondazione Mondo Digitale; Freie Universitaet Berlin; Fundo Asilo, Migração e Integração; Gemeinde Nalbach; Generationen Gehen Gemeinsam; Goldsmiths University of London; Green Fox Community Energy Co-Operative; Hellenic Open University; Hogskolen I Sorost Norge; ICS; ILGA; Inesc-Id; Inserm; Institut De Recherche Et D'information Sur Le Volontariat; Institut D'etudes Politiques De Bordeaux; Institut National Polytechnique de Toulouse; Institute of Preventive Medicine Environmental And Occupational Health; Instituto Educação Universidade Lisboa; Instituto Pedro Nunes; Instituto Politecnico de Lisboa; Instituto Politecnico do Porto; Instytut Komenskigo Sp. Z O.Sp. K.; Internacjonalni Univerzitet U Sarajevu; International Step By Step Association; Irish Wind Energy Association; Ispa; Itlisboa; Izes Gmbh; J.Z.U. Institut Za Javno Zdravje Na Republika Makedonija Skopje; Kadir Has Universitesi; Karel Degrot Hogeschool Antwerpen; Laboratorio Nacional De Energia E Geologia I.P.; Lipor; Masarykova Univerzita; Maternidade Alfredo da Costa; Moma Eood; Mid Sweden University; National Economic And Social Development Office; Norges Teknisk-Naturvitenskapelige Universitet Ntnu; Ntr Plc; Odisee Vzw; Ordem dos Psicólogos Portugueses; Par; Philips Electronics Nederland B.V.; Project Zero A/S; Reflexive Poland; Rescoop Eu Asbl; Revolve Media; Rigas Dome; Rijksinstituut Voor Volksgezondheiden Milieu*National Institute for Public Health and the Environment; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Skola Dokoran - Wide Open School N. O.; Sse Airtricity Ltd; Siskin Children's Institute; Stadt Finsterwalde; Stichting Ced-Groep; Stichting Fontys; Stichting Hogeschool Rotterdam; The University of Oxford; The Queen's University of Belfast; The Sustainable Energy Authority of Ireland; The University of Exeter; Thomas More Kempen Vzw; Trinity College Dublin; Ucl Leuven; UMAR; Unep/Wuppertal Institute Collaborating Centre on Sustainable Consumption and Production; Ggmbh-Cscp; Universidad Complutense De Madrid; Universidad De Alcalá; Universidad de Murcia; Universidade de Lisboa; Universidade de Coimbra; Universidade do Porto; Universidade do estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Feminista; Universita Degli Studi Di Brescia; Università Degli Studi Di Milano-Bicocca; Universitaet St. Gallen; Université De Nîmes; Université De Perpignan Via Domitia; Universiteit Utrecht; Universiteit Van Amsterdam; Universitetet I Oslo; University College Cork - National University of Ireland; University College

London; University Munster; University of Surrey; Univerzita Karlova V Praze; Uniwersytet Warszawski; Vlaams Instituut Voor Gezondheidspromotie En Ziektepreventie Vzw

Redes: Associação Portuguesa de Psicologia das Organizações e Comportamento Organizacional; Associação Portuguesa de Psicologia; Associação de Profissionais de Educação de Infância; COST Action CA18213Rural NEET Youth Network; European Network of Organizational Psychologists; Eurohealth Net, Ordem dos Psicólogos Portugueses

Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA)

O ISCTE acolhe um dos pólos da mais relevante rede de investigação em Antropologia no país. O pólo CRIA do ISCTE (CRIA-IUL) transporta para o futuro CVTT os frutos da participação numa parceria interinstitucional. A investigação científica produzida no âmbito da rede, que os distintos polos assumem diferenciadamente em função das suas massas críticas de recursos humanos avançados, organiza-se segundo um modelo que combina as lógicas de grupos de investigação e de linhas temáticas de investigação, núcleos específicos de investigação e laboratórios:

- Os grupos de investigação correspondem a campos específicos de pesquisa e integram: (i) Circulação e Produção de Lugares; (ii) Desafios Ambientais, Sustentabilidade e Etnografia; (iii) Governança, Políticas e Quotidiano, e (iv) Práticas e Políticas da Cultura.
- As linhas temáticas são as seguintes: (i) Antropologia da Saúde; (ii) NAVA – Núcleo de Antropologia Visual e da Arte; (iii) AZIMUTE – Estudos em Contextos Árabes e Islâmicos; (iv) Antropologia da Saúde).
- Os laboratórios integram: (i) O Laboratório AudioVisual, com relevância para o polo ISCTE; (ii) O Laboratório de Antropologia Ambiental e Ecologia Comportamental (LAE); (iii) O Laboratório Jill Rosemary Dias; (iv) O Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana (LABOH).

A diversidade e riqueza dos domínios de investigação centrados na antropologia que o CRIA-IUL acolhe trazem ao CVTT um elevado potencial de articulação com a sociedade portuguesa e com a sua projeção no mundo.

Essa interação processa-se essencialmente com serviços públicos (museus, autarquias, delegações regionais de património e cultura, rede de cidades interculturais, escolas e hospitais e afins, entre outras) e outras instituições da sociedade civil (ONG's, associações culturais, produtoras, promotores de eventos e festivais, fundações). O potencial de interação pode ser substancialmente reforçado pela intensificação das sinergias internas (ex. arte urbana, transformações urbanas, "turistificação", "gentrificação", migrações, refugiados, cidades, género, cuidados de saúde e diferentes temáticas em contextos asiáticos e africanos). O papel do conhecimento gerado no CRIA-IUL para a compreensão crítica das dinâmicas sociais e culturais da contemporaneidade e dos conflitos e mudanças que as caracterizam, permitindo "repensar a complexidade das culturas contemporâneas, os seus fluxos e mediações constantes, ditados pela mobilidade de pessoas, conceitos, bens, estruturas económicas e políticas". O potencial científico do CRIA-IUL possibilita diálogos relevantes com temas diversos como a regulação da tecnologia, a interpelação da saúde e das ciências da vida, a forte relação com o património, a forte presença no diálogo intercultural, o tratamento antropológico de dados censitários, as migrações internacionais. Este potencial é substancialmente reforçado pela ação desenvolvida através dos Laboratórios de suporte com

destaque para o Laboratório Audiovisual, que coloca a antropologia visual ao serviço do ensino, da investigação, da comunicação da ciência e da extensão à comunidade. A ligação antropologia (ciências sociais) – tecnologia dos audiovisuais é uma marca da extensão do CRIA-IUL e consolida no futuro CVTT uma área relevante de transferência de conhecimento, com modernas formas de comunicação como o são os *broadcasts* de ciência. Esta vertente da transferência de conhecimento é ainda reforçada por um elevado dinamismo de participação em projetos europeus de âmbito editorial e de democratização do acesso à ciência, como são por exemplo as participações no projeto Open Access e no consórcio europeu OPERA, não ignorando ainda a intervenção por via da antropologia na abordagem das condições éticas de acesso a dados etnográficos e antropológicos.

A massa crítica de recursos humanos do CRIA-IUL é a descrita pela tabela seguinte:

Unidade	Investigadores Integrados		Investigadores Associados		Assistentes de Investigação		Investigadores integrados 100% afetos a atividades de I&D	Idem investigadores associados	Idem assistentes de investigação	Gestores de ciência
	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI				
CRIA-IUL	35	18,7	38	4,8	34	31,2	10	1	30	4

Como estratégia de consolidação de I&D e intervenção pública e de ligação entre ciência e sociedade, o CRIA-IUL integra e promove um leque diversificado de parcerias e redes, nacionais e internacionais, com instituições de I&D, da sociedade civil e com entidades governamentais.

Parcerias: AASPS; Câmara Municipal de Idanha-a-Nova; Câmara Municipal de Lisboa; Centro Cultural Raiano; CLEO-Le Centre pour l'édition électronique ouverte; Comité de coordination régionale de la lutte contre le VIH (COREVIH) Lyon; Direção-Geral do Património Cultural; Direção Regional de Cultura do Algarve; EGEAC-Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural de Lisboa; Era Arqueologia S.A.; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL; Fundação Anna Lindh; Fundação INATEL; Institute of Heritage Sciences-Spanish National Research Council; Institutno per i Beni Artistici Culturali e Ambientali della Regione Emilia Romagna; Instituto de Segurança Social, I.P.; International Institute of Social History; Jisc; Junta de Freguesia da Ajuda; Laboratoire d'Anthropologie et d'Histoire de l'Institution de la Culture – Institut interdisciplinaire d'anthropologie du contemporain; Max eber Stiftung; National Documentation Centre-National Hellenic Research Foundation INET-MD; Musée Ethnologique de Salagon; Museu Nacional de Etnologia; Museu Paraense Emílio Goeldi; Napoli University Federico II Oficina-Centro de Arte e Mestres Tradicionais de Guimarães; Open Access Publishing in European Networks; OpenEdition; Roma Tre University; The Arctic University of Norway; The Institute of Literary Research of the Polish Academy of Sciences; The Research Center of the Slovenian Academy of Sciences and Arts; Universidade de Coimbra; Universidade do Minho; University of Amsterdam; University Ca'Foscari Venice; University of Gothenburg; University of Central Lancashire; University College London; University of Hasselt; University of Liège; University of Turin; University of Zadar; Universitat de Barcelona; University of Milan; Universitat Rovira i Virgili; University of Utrecht; University of Zagreb

REDES: Associação Portuguesa de Antropologia; Comissão Nacional de UNESCO; LusOpenEdition; RESMI . Rede de Ensino Superior para a Medição Intercultural; RMIR-Refugiados e Migrações: Iniciativas e Reflexões; Plataforma de Apoio aos Refugiados; UNESCO – Património Cultural Imaterial

Dinâmia'CET – Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e Território

O Dinâmia'CET é uma unidade de investigação interdisciplinar focada na interpretação das dinâmicas e mudanças sociais e territoriais da sociedade portuguesa, desenvolvendo atividade de “análise de contextos, atores e efeitos da mudança, com atenção abrangente na política pública e seus quadros institucionais, trabalhando simultaneamente nos planos analítico e normativo.

A unidade organiza-se em três grupos de investigação: Cidades e Território; Inovação e Trabalho e Governança, Economia e Cidadania, com uma massa crítica de investigadores descrita pela tabela seguinte:

Unidade	Investigadores Integrados		Investigadores Associados		Assistentes de Investigação		Investigadores integrados 100% afetos a atividades de I&D	Idem investigadores associados	Idem assistentes de investigação	Gestores de ciência
	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI				
DinâmicaCET - IUL	87	38,2	18	3,1	90	76,4	20	1	73	5

Trata-se de uma unidade de investigação essencialmente “*society driven*”, podendo dizer-se que é a unidade de investigação do ISCTE com maior ligação ao território e à compreensão das suas dinâmicas socioeconómicas, assumindo uma via de transferência de conhecimento que é assegurada primordialmente através da conceção e acompanhamento de projetos em que participa e das metodologias participativas de *stakeholders* que desenvolve. Em certos projetos, a dimensão da transferência de conhecimento confunde-se com um processo de cocriação de conhecimento. Do ponto de vista interno, a unidade tem articulações relativamente pontuais com o CIES e o ISTAR, bem como com o MEDIA LAB.

O Dinâmia'CET integra inúmeras redes de I&D e desenvolve parcerias nacionais e internacionais com entidades científicas, empresariais e públicas, entre outras.

Parcerias: Ballyhoura Development Ltd; Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; Centro de Administração e Políticas Públicas; Centro Interdisciplinar de Estudos de Género; Faculdade de Ciências Sociais Humanas - Universidade Nova de Lisboa; Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa; Faculdade de Economia Universidade do Porto; Fundação Calouste Gulbenkian; Instituto de Ciências Jurídico-Políticas; Instituto de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa; Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa; Investigação em Ciências Sociais e Gestão; Instituto de Sociologia da Universidade do Porto; Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.; Leibniz-Institut für Landerkunde Ev; Limerick Institute of Technology; London School of Economics and Political Science; Michigan State University Municipal Foundation of Culture of the City of Aviles; Official Chamber of Commerce, Industry and Shipping of Seville; Otelo Egen; Panepistimio Aigaioi; Public Development establishment Bordeaux; Research in Economics and Mathematics; Roskilde Universitet; Universidade do Algarve; Universidade de Évora; Universidade do Minho; Universidade do Porto; Università degli studi di Trento; University College Cork - National University of Ireland; University of Leiden; University of London; University of Münster; University of Texas at Austin; Uniwersytet im. Adama Mickiewicza w Poznaniu

Redes: European Network for Housing Research; EurWORK European Observatory of Working Life; Academia de Escolas de Arquitectura e Urbanismo de Língua Portuguesa; Associação Centro de Estudos de Economia Solidária do Atlântico; Associação Hispano - Portuguesa de Economia dos Recursos Naturais e Ambientais; Association Française de Sociologie; Association Internationale des Sociologues de langue Française; Associação dos Profissionais de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho; Association for Social Economy; Association Droit et Société; Association Internationale du Droit de la Mer; Centre de Recherche sur les liens Sociaux; COMUNIDAD para la Investigación y el Estudio Laboral y Ocupacional; Comité de recherche études socio-juridiques-Sociologie du droit; Council for European Urbanism; Centre Recherche sur l'habitat; European Architectural History Network; European Association of Social Anthropology; European Association for the Study of Science and Technology; Entreprise - formes de propriété et responsabilité; European Sociological Association; European Association for Evolutionary Political Economy; European Social Simulation Association; Global Knowledge Network; Groupe de Recherche Européen sur les Milieux Innovateurs; IMISCOE Research Network; Institut National D'Etudes Démographiques; International Association for Energy Studies; International Institute for Applied Systems Analysis; International Labour Office; International Schumpeter Society; International Society for Ecological Economics; International Seminar on Urban Form; Global Multidisciplinary Network on Housing Research and Learning ; PNUM; Rede Luso-Brasileira de Pesquisa em Artes e Intervenções Urbanas; RED PUC (Arquitetura); Redes de Investigação, Património Histórico+ Cultural Ibero-Americano; RESER european association for research on services; Rede de Investigação Sobre Condições de Trabalho; Société Internationale de Ethnologie et Folklore; Social Impact; Sustainability Transitions Research Network; The European Academic Network on Romani Studies

O total das unidades de investigação a deslocalizar para o CVTT 'ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO' é no seu conjunto significativa, tal como se depreende da tabela seguinte:

Unidade	Investigadores Integrados		Investigadores Associados		Assistentes de investigação		Investigadores integrados 100% afetos a atividades de I&D	Idem investigadores associados	Idem assistentes de investigação	Gestores de ciência
	Nº	ETI	Nº	ETI	Nº	ETI				
Total de unidades de investigação do CVTT	461	236,9	280	65,6	402	311	105	13	271	36

As unidades de investigação a relocar para o CVTT têm uma forte ligação e impacto na ciência, economia e sociedade estando permanentemente envolvidas em iniciativas que acompanham a crescente globalização das atividades de investigação e inovação, através de alianças fortes e duradouras, capazes de promover um perfil global de competitividade estabelecendo, nacional e internacionalmente, cooperações com um elevado número de universidades e institutos de investigação, tanto públicos, como privados, e entidades empresariais e do terceiro sector. A combinação das sinergias das oito unidades e recursos permitirá a co-criação e transferência de novo conhecimento contribuindo para resolução dos grandes desafios das sociedades contemporâneas refletidos nas agendas de I&I regionais, nacionais, europeias e transnacionais, nomeadamente, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A relevância dos canais de transferência de conhecimento

O potencial da investigação científica a deslocalizar para o CVTT é vasto e abrange uma larga faixa de setores da economia e da sociedade, beneficiando ainda de um também saliente e diverso universo de instrumentos de valorização e transferência de conhecimento. Os Observatórios, Centros de Sondagens, Colabs e dispositivos/mecanismos de edição e divulgação de ciência exercem uma função determinante na transferência de conhecimento para as entidades públicas e privadas, para a sociedade civil e para a economia. Como demonstraremos em secção própria, este potencial veicula um contributo relevante para a estratégia nacional e regional de especialização inteligente e assegura um forte protagonismo na resposta aos desafios sociais consagrados na abordagem europeia.

INFRAESTRUTURA	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO PREDOMINANTE ASSOCIADAS
Laboratório FabLab – ISCTE	Espaço de partilha de conhecimento, de fabricação e inovação cujo objetivo principal é o desenvolvimento exploratório de métodos inovadores de projeto criativo e participativo, e de fabricação. Com este laboratório pretende-se desenvolver técnicas automatizadas para a produção de modelos de arquitetura, explorar sistemas de construção modular, aplicações inovadoras de materiais, intervenções na área do <i>design</i> de produto, equipamento urbano, computação gráfica e multimédia, num contexto transdisciplinar de abrangência participativa. Não serve apenas a investigação interna, mas também para potenciar parcerias com universidades internacionais, com a	IT-IUL, ISTAR, Dinâmia'CET

INFRAESTRUTURA	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO PREDOMINANTE ASSOCIADAS
	indústria e com a própria comunidade local. O laboratório serve de apoio a diversos projetos de investigação na área da arquitetura, da computação, das artes, das ciências sociais, da gestão, da psicologia, do <i>design</i> e da multimédia. O laboratório de fabricação digital apoia a inovação através da materialização de ideias.	
Laboratório de Comunicações Óticas	<p>Contributo central para o CVTT aos seguintes níveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de sistemas óticos flexíveis de nova geração, de capacidade ultraelevada, para suporte das redes móveis de 5ª geração. As características inovadoras das redes 5G permitirão desenvolver o elevado potencial da “Internet das Coisas”, conduzindo à massificação de aplicações com utilização variada na indústria automóvel, de entretenimento, agrícola, das tecnologias de informação, ou mesmo na saúde. O surgimento destas aplicações revolucionárias conduz a uma melhoria substancial da qualidade de vida e do bem-estar das populações, permitindo ainda o aumento significativo da economia digital. No entanto, tudo isto é obtido à custa de requisitos de capacidade das redes de telecomunicações, para os quais as redes óticas atuais não estão preparadas, sendo prioritário o desenvolvimento de tecnologias óticas de nova geração que assegurem o desenvolvimento da tecnologia 5G e a sua evolução futura. Desenvolvimento e avaliação de novos sistemas de comunicação suportados em fibra ótica mais económicos para garantir a sua utilização em zonas geográficas desfavorecidas, onde as populações estão info excluídas e em défice em áreas da educação, saúde e integração social. Estes sistemas são fundamentais para as políticas públicas de países desfavorecidos. Visam contribuir para as futuras infraestruturas desses países, de forma a melhorar a educação/formação dos seus povos, possibilitar o acesso a especialistas de saúde à distância e também promover um forte desenvolvimento e integração social. Desenvolvimento de sistemas inteligentes para deteção de falhas em redes de fibra ótica, em caso de catástrofes, para acelerar a reposição dos serviços de comunicação (reparando avarias, e eventualmente a sua substituição, em tempo real, em zonas afetadas pelas catástrofes), de forma a auxiliar operações de resgate e também na ajuda à normalização de serviços. Continuação do trabalho de I&D para optimização de recursos de comunicação que as sociedades exigem como garante da qualidade de experiência dos serviços em desenvolvimento para as várias áreas do conhecimento. 	IT-IUL
Internet of Everything & Data Science Interdisciplinary Lab (IoE & DS Lab)	O IoE & DS Lab integra o laboratório de IoT e desenvolve produtos e soluções IoE no ISCTE, considerando interações M2M (<i>machine to machine</i>), M2P (<i>machine to people</i>), e M2P (<i>people to people</i>), em parceria com empresas multidisciplinares, com uma forte componente prática. Aceleração dos processos de inovação e desenvolvimento, bem como da implementação e adoção de soluções IoE explorando o potencial de <i>Big Data</i> , deteção, dados em tempo real, análise de dados, ferramentas de visualização, cibersegurança.	IT-IUL, ISTAR
Mixed Reality Lab	Aplicação e desenvolvimento de tecnologias de realidade virtual, aumentada e mista para pesquisar sobre a análise espacial, interação humana com ambientes de construção, analogias de espaço real e virtual e formação.	IT-IUL, ISTAR, Dinâmia'CET, CIS
Laboratório de Inovação Metodológica (LIM)	Agrega os recursos e as competências neste domínio das ciências sociais e permitirá avanços significativos no desenvolvimento de métodos de pesquisa social inovadores, articulando a investigação em	Todas as unidades de investigação

INFRAESTRUTURA	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO PREDOMINANTEMENTE ASSOCIADAS
	curso com as constantes atualizações neste campo e assegurando a sua aplicação em projetos de investigação e em atividades de formação avançada.	
Media Lab - Laboratório de Ciências da Comunicação	<p>Está vocacionado para a experimentação laboratorial, apoio à investigação e produção de conteúdos editoriais na área das ciências da comunicação, em particular, mas abrangendo também outras disciplinas nos domínios da sociologia e ciências sociais e humanas em geral. Este laboratório é caracterizado pelo cruzamento entre a vertente de investigação teórico-empírica e dimensão analítico-tecnológica que permite acompanhar as dinâmicas de transformação da atualidade.</p> <p>Está também vocacionado para a análise das práticas de comunicação nos seus diferentes modelos e objetos – do digital ao analógico, do texto à imagem, passando pelo som, audiovisual e multimédia, até análise de redes e tendências <i>online</i>, relacionadas com <i>social media networks</i>, pesquisas online e opiniões dos utilizadores, visualização da informação e <i>Big Data</i>.</p>	CIES
Laboratório Audiovisual do CRIA - Pólo ISCTE	Estrutura tecnológica e científica equipada com tecnologias digitais para a produção e edição de imagem e som. Oferece apoio à investigação e ao ensino da Antropologia, com um enfoque na experimentação e criação de produtos e soluções para a comunicação de conhecimento antropológico.	CRIA-IUL
Laboratório de Psicologia Social e das Organizações (LAPSO)	Laboratório utilizado para a investigação, exploração e aprendizagem em psicologia no ISCTE. Agrega o espaço físico do laboratório, mas também o equipamento, os materiais e o pessoal a ele associados. Com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências na pesquisa em psicologia, o LAPSO acolhe investigação desenvolvida a todos os níveis de ensino (licenciatura, mestrado e doutoramento) associados ao DEPSO, tal como a dos docentes e investigadores associados ao DEPSO e ao CIS.	CIS
Laboratório de Estudos Sociais sobre Nascimento (nasc.pt)	Tem por objetivo potenciar o conhecimento em torno das condições e características dos nascimentos em Portugal, contribuir para o crescimento da Sociologia do Nascimento e, ao mesmo tempo, promover o cruzamento entre estruturas e abordagens multidisciplinares no estudo do nascimento, a nível nacional e internacional. Através da produção e divulgação de informação de cariz essencialmente científico, o laboratório nasc.pt vem reforçar o debate em torno das práticas, políticas e paradigmas do Nascimento.	CIES
<i>Future Cast Lab</i> (Parceria)	Laboratório europeu de análise e de investigação aplicada de tendências internacionais de marketing, em regime de parceria entre o Centro de Investigação e Formação em Marketing do ISCTE e um conjunto de empresas que, conscientes da necessidade de acompanhamento do mercado, apostaram na investigação de tendências de marketing.	BRU
Participação em infraestruturas dos Roteiros de Infraestruturas de Investigação de interesse estratégico		
<i>Production and Archive of Social Science Data</i> (PASSDA)	Participação em infraestrutura interuniversitária (ULisboa, ISCTE, UCoimbra, UPorto), de recolha, arquivo e disseminação de dados sobre atitudes, valores e comportamentos sócio-políticos, representante português de várias redes de investigação internacionais que recolhem este tipo de dados, através da aplicação de inquéritos por questionário a amostras representativas da população, tais como o <i>European Social Survey-ERIC</i> ou o <i>Comparative Study of Electoral Systems</i> , assim como da rede de arquivos de bases de dados CESSDA-ERIC.	Praticamente todas as unidades de ciências sociais e humanas

INFRAESTRUTURA	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO PREDOMINANTE ASSOCIADAS
Open scholarly communication in Europe (OPERAS)	Participação em infraestrutura europeia com o objetivo de coordenar as atividades de comunicação académica, lideradas por universidades na Europa, particularmente nas Ciências Sociais e Humanas, segundo um modelo de Ciência Aberta como prática padrão.	Todas as unidades de investigação de ciências sociais e humanas
Os Observatórios como instrumentos de transferência de conhecimento		
Observatório das Desigualdades (ODesigualdades)	Plataforma para a investigação científica e a disseminação do conhecimento sobre as desigualdades sociais, e suas numerosas dimensões sociais, tais como desigualdades no emprego, no rendimento e na riqueza, na educação, nas qualificações e nas competências, de género e de idade, raça e etnicidade, saúde e estilos de vida, entre outras.	CIES
Observatório da Emigração (OEm)	Análise de dados da emigração portuguesa de forma a informar os <i>media</i> , os debates públicos e políticos, e a gerar investigação de elevada qualidade.	CIES, CRIA-IUL
Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC)	Estudo, produção e disponibilização pública de informação rigorosa e atualizada em diversos domínios culturais, intervindo nos debates atuais na sociedade portuguesa e na formulação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas.	Dinâmia'CET, CIES
Observatório para a Democracia e a Representação Política (ODRP)	Tem por objetivo fundamental a articulação e agregação, numa plataforma comum, dos estudos já existentes sobre opiniões, preferências, valores e comportamentos políticos dos cidadãos para promover o estudo do funcionamento e da qualidade dos regimes democráticos, nomeadamente da democracia portuguesa, mas sempre em comparação com sistemas congéneres na Europa e no mundo, através da análise comparativa sistemática das ligações entre representados e representantes, seja em termos de congruência (ou incongruência) nas opiniões, preferências, valores e comportamentos políticos de eleitores e eleitos, seja em termos dos elos comunicacionais entre os dois grupos, seja finalmente em termos dos impactos de tais ligações (ou da falta delas) sobre a produção de políticas (<i>policy making</i>).	Praticamente todas as unidades de ciências sociais e humanas
Observatórios em parceria		
Obercom	Participação em parceria focada na análise da paisagem mediática em Portugal, num sentido lato, sendo a sua atenção vocacionada para o apoio às políticas públicas, às empresas do setor e à investigação académica em ciências da comunicação.	CIES, BRU
<i>EurWORK - European Observatory of Working Life</i>	Participação em parceria com o EUROFUND, que anima inquéritos regulares sobre questões laborais: o <i>European Working Conditions Survey</i> (EWCS) e o <i>European Company Survey</i> (ECS),	Dinâmia'CET
<i>European Employment Observatory</i> (EEO)	Participação no sistema de informação sobre as políticas de emprego e tendências do mercado de trabalho na União Europeia, com ênfase nos setores de atividade mais afetados pelo desenvolvimento do mercado interno.	Dinâmia'CET
Observatório das Famílias e das Políticas de Família (OFAP)	Aprofundamento e divulgação de conhecimento sobre as famílias e as políticas de família na sociedade portuguesa. Acompanhar a evolução das formas e dinâmicas da vida familiar, assim como o seu impacto nos padrões demográficos, e monitorizar e divulgar a legislação e as políticas de família.	CIES
Centro de Sondagens ICS/ISCTE	Colaboração entre o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa), o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) e o grupo Impresa Publishing S.A., nomeadamente através da SIC e do Expresso. Esta colaboração tem em vista a recolha, tratamento e	CIES

INFRAESTRUTURA	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO PREDOMINANTE ASSOCIADAS
	divulgação de dados sobre as atitudes e os comportamentos políticos da população portuguesa, através da realização de estudos de opinião (sondagens) a amostras representativas da população.	
Laboratórios colaborativos ("objetivo principal criar, direta e indiretamente, emprego qualificado e emprego científico em Portugal através da implementação de agendas de investigação e de inovação orientadas para a criação de valor económico e social")		
Laboratório Colaborativo para o Trabalho, Emprego e Proteção Social (CoLABOR)	Produção de conhecimento de suporte à elaboração de políticas sociais, em especial nos domínios do trabalho, do emprego, da proteção e segurança social e da economia social e solidária.	CIES
Laboratório colaborativo <i>Smart Farm Colab (Smart Farm Colab)</i>	Intervenção na área da produção agrícola inteligente e sustentável para os produtos hortícolas, frutícolas e vinha, integrando tecnologia e uma vertente psicossocial importante, para responder a avanços na parte de produção e gestão agrária, mas também na articulação da formação e empregabilidade.	IT-IUL, ISTAR, Dinâmia' CET CIS, CIES, BRU
Exemplos de Redes Internacionais		
COST Action 18137 European Middle Class Mass Housing	Rede transnacional com o objectivo de criar uma rede que reúna investigadores europeus que realizam estudos sobre Habitação Massiva de Classe Média construída na Europa desde a década de 1950 para desenvolver novas abordagens científicas discutindo, testando e avaliando diversos estudos de caso e as suas diferentes metodologias e perspectivas.	Dinâmia' CET
COST Action CA18213 Rural NEET Youth Network: Modelling the risks underlying rural NEETs social exclusion	Rede multidisciplinar com o objectivo de criar uma rede liderada pelos países europeus que apresentam as taxas líquidas mais elevadas de jovens em áreas rurais, com o objetivo de desenvolver um modelo de compreensão para o risco de exclusão social desse grupo e os factores de proteção baseados no modelo bioecológico	CIS
Eurohealth Net	Parceria em fins lucrativos entre organizações, agências e instituições com atividade em matéria de saúde pública, prevenção de doenças, promoção da saúde e redução de desigualdades. O seu campo de intervenção foca-se nos determinantes sociais da saúde, de modo a promover comunidades mais justas, saudáveis e sustentáveis.	CIS, CIES
CoopMar (Transoceanic Cooperation. Public Policies and Iberoamerican Sociocultural Community)	Rede com o objetivo de contribuir para a formulação de políticas públicas através do envolvimento de comunidades gerador de impacto. Tem por objetivo associar a história, a memória, a cultura e as novas tecnologias, de modo a proporcionar soluções específicas para as sociedades ibero-americanas, valorizando a responsabilidade social e a sustentabilidade económica.	Dinâmia' CET, CRIA-IUL, CIES, BRU
Rede Migra	Rede de mais de 300 investigadores oriundos de 19 países diferentes, nas áreas disciplinares das ciências sociais, que desenvolvem pesquisa na área das migrações, constituída com o objetivo principal de reunir numa plataforma comum investigadores de diferentes áreas e instituições a realizarem pesquisa no domínio das migrações. A Rede tem também contribuído para as políticas públicas, transferindo o conhecimento entre o meio académicos e instituições governamentais e não-governamentais.	CIES, CEI
Varieties of Democracy (V-Dem)	Uma nova abordagem na conceptualização e monitorização da democracia, proporcionando uma base de dados multidimensional e desagregada, que reflete a complexidade do conceito de democracia como um sistema de regras que está para além dos atos eleitorais. O	CIES, CEI

INFRAESTRUTURA	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO PREDOMINANTE ASSOCIADAS
	projeto distingue e cinco princípios fundamentais da democracia - : eleitoral, liberal, participativo, deliberativo e igualitário - reúne dados para quantificar esses princípios.	
ISA RC47 – Research Committee in Social Classes and Social Movements	Os temas centrais são os problemas gerados pelos movimentos sociais, a estratificação social/desigualdade e a relação entre esta e as estruturas sociais e os processos sociais em mudança, com foco nas sociedades contemporâneas, suas instituições e atores. Foi criado como um movimento social/ação coletiva de resposta a uma mudança fundamental na estrutura e percepção das novas e emergentes forças sociais. O ponto fundamental da rede consistia em demonstrar em que medida a ação coletiva estava relacionada com as estruturas inatas da sociedade.	CIES
EARN – Europe Africa Research Network	Rede entre institutos de investigação sobre políticas públicas europeias e africanas, com o objetivo de contribuir para um diálogo político entre a Europa e a África. Visa trazer valor acrescentado na identificação e promoção de capacidades de investigação, do diálogo, informação e parcerias entre entidades não governamentais europeias e africanas centradas nas relações entre os dois continentes.	CRIA-IUL, CIES, CEI
ABORNE – The African Borderlands Research Network	Rede interdisciplinar entre investigadores interessados em todos os aspetos relacionados com as fronteiras e os fenómenos transfronteiriços em África. Foco nas terras de fronteira como espaços físicos e esferas sociais, assim como nos fluxos regionais de pessoas e bens e processos económicos e sociais que podem situar-se a alguma distância das fronteiras.	CRIA-IUL, CEI

7.2. Sinergias que o CVTT irá intensificar

O universo de recursos de investigação e de infraestruturas laboratoriais, observatórios, centros de sondagem e laboratórios colaborativos que se associam à criação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT apresenta um potencial de geração de sinergias e de transversalidade que, na presente situação, está ainda longe de atingir a sua plenitude. Isso significa que o potencial de transferência de conhecimento para a sociedade e para as empresas está também longe do seu pleno aproveitamento, já que das novas sinergias e transversalidades resultarão compreensivelmente novos conteúdos e oportunidades de partilha de conhecimentos interna e externamente.

Identificam-se, de seguida, áreas de aprofundamento de sinergia e de transversalidade que as novas condições de instalação das unidades de investigação e infraestruturas associadas irão favorecer.

Neste contexto, a área estruturante que o CVTT irá potenciar respeita a uma nova interação entre as ciências sociais e as tecnologias, designadamente tendo em conta a atual mudança de paradigma das TICE para algo de mais abrangente em que os temas da robótica, da inteligência artificial, da transformação digital e dos *big data* são marcos importantes. A relação entre as ciências sociais e humanas e as tecnologias que o CVTT irá fortalecer é abrangente, interdependente e tem várias dimensões, com exemplos de:

- Condições de agilização e de organização de empresas e de outras entidades em função da transformação digital e tecnológica em geral;
- Adaptação de soluções tecnológicas em função dos contextos organizacionais e sociais em que irá decorrer a sua aplicação e absorção;
- Uma melhor compreensão dos efeitos que as novas tecnologias tendem a provocar nos comportamentos humanos em diferentes contextos de vida, de trabalho e de literacia;
- Condições de regulamentação, e segurança suscitadas pelas transformações tecnológicas.

Para além desta interligação central, que afirmará a diferenciação do perfil do CVTT no SCTN, o potencial de sinergia e de transversalidade a favorecer pelo CVTT declina-se em alguns temas estruturantes envolvendo reforço da cooperação entre subconjuntos do sistema de unidades de investigação e laboratoriais a deslocalizar para o edifício a reabilitar e reconverter do IMT:

Temas estruturantes das novas condições de sinergia e transversalidade	Unidades de investigação e laboratoriais envolvidas
Arquitetura, tecnologias e diferentes contextos de vida	IT-IUL, ISTAR, Dinâmia'CET, CIES Mixed Reality Lab, FAB LAB
Jornalismo, Comunicação Social, Populismo e Democracia	CRIA-IUL, CIS, CIES, CEI Media Lab, LAPSO, Lab Audiovisuais, IoE & DS Lab
Cidade, Território e Património	IT-IUL, ISTAR, Dinâmia'CET, CRIA-IUL, CIES, BRU Mixed Reality Lab, Lab Audiovisuais, FAB LAB
Saúde, Novas Tecnologias e Ciência de Dados	IT-IUL, ISTAR, CIS, CIES, BRU Mixed Reality Lab, Lab Telecomunicações, LAPSO, Lab Nascer.pt, Lab Comunicações de Óticas, IoE & DS Lab
Multi e interculturalidade, Migrações	ISTAR, CRIA-IUL, CIS, CIES, CEI LIM, LAPSO, Lab Audiovisuais, IoE & DS Lab
Robótica, Inteligência artificial, Condições de trabalho, Organização Empresarial	IT-IUL, ISTAR, Dinâmia'CET, CIES, CIS, BRU Mixed Reality Lab, Lab Telecomunicações, LAPSO, IoE & DS Lab
Transformação digital, marketing e modelos de negócio	IT-IUL, ISTAR, CIS, BRU Mixed Reality Lab, Media Lab, LAPSO, IoE & DS Lab, FutureCast Lab
Cibersegurança	IT-IUL, ISTAR, Dinâmia'CET Lab Telecomunicações
Big Data e Serviços Intensivos em Conhecimento	IT-IUL, ISTAR, BRU Mixed Reality Lab, Media lab, LAPSO, IoE & DS Lab, FutureCast Lab

7.3. Potencial de interação com os meios empresariais e com as atividades de produção de serviços intensivos em conhecimento

A transferência de conhecimento que resultará da investigação a relocalizar no CVTT é de espectro largo e não apenas destinada aos meios empresariais, industriais e de serviços. Esse espectro largo abrange as instituições e políticas públicas, centrais, regionais, locais e setoriais, o Terceiro Setor, as organizações internacionais e as empresas, naturalmente. A ação do CVTT 'ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO' estende-se ainda a uma transferência de conhecimento orientada para a sociedade em geral através de matérias relevantes para a cidadania, integração cultural, literacia digital e aprendizagem ao longo da vida.

Do ponto de vista da transferência de conhecimento e interação com os meios empresariais e com a produção de serviços intensivos em conhecimento relevam-se as seguintes oportunidades suscitadas pela criação do CVTT:

Oportunidades de interação acrescida com os meios empresariais e produção de serviços intensivos em conhecimento	Unidades de investigação e infraestruturas laboratoriais envolvidas
<i>Marketing knowledge-based</i> : operações de marketing que envolvam a análise prévia, experimentação e teste de comportamentos ou de grande volume de dados	IT-IUL, ISTAR, CIS, BRU Media Lab, LIM, LAPSO, IoE & DS Lab, FutureCast Lab
Articulação com empresas operando na atividade turística buscando novas articulações com os recursos do território e mais sensíveis à monitorização de efeitos da atividade turística	ISTAR, Dinâmia'CET, CRIA-IUL, CIES, BRU Mixed Reality Lab, IoE & DS Lab
Articulação com empresas com projetos de internacionalização de investimento em mercados africanos	CEI, BRU
Empresas no domínio da saúde	IT-IUL, ISTAR, CIS, CIES, BRU Mixed Reality Lab, LAPSO, Lab Telecomunicações, Lab Comunicações Óticas, IoE & DS Lab
Empresas de construção civil, de projeto de arquitetura e engenharia	IT-IUL, ISTAR, Dinâmia'CET, BRU Mixed Reality Lab, IoE & DS Lab, FAB LAB
Empresas com necessidades de tratamento de <i>Big Data</i>	IT-IUL, ISTAR, CIES, BRU IoE & DS Lab, LIM
Empresas de telecomunicações	IT-IUL, BRU Lab Telecomunicações, Lab Comunicações Óticas
Empresas de media	ISTAR, CIES, CIS, BRU LIM, Media Lab, LAPSO, Lab audiovisuais, IoE & DS Lab
Oportunidades de interação acrescida com os meios empresariais e produção de serviços intensivos em conhecimento	Unidades de investigação e infraestruturas laboratoriais envolvidas

7.4. O ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT, a procura potencial e as falhas de mercado que pretende colmatar

A procura potencial de transferência de conhecimento e de prestação de serviços que o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT visa alcançar tem origem essencialmente em duas vias: o reforço da transferência de conhecimento que as unidades de investigação e infraestruturas laboratoriais já realizam e os efeitos das novas áreas de sinergia e de transversalidade entre áreas de conhecimento, com foco na interação entre as tecnologias e as ciências sociais nos termos descritos na secção anterior.

O foco que o CVTT irá permitir na interação entre ciências sociais e tecnologias responde a uma falha de mercado existente na economia portuguesa traduzida na inexistência de oferta relevante de conhecimento e de oferta de serviços de consultadoria empresarial focada nessa mesma perspetiva.

Do ponto de vista de uma abordagem mais económica do conceito de falha de mercado, o documento com origem na Comissão Europeia mais referenciado data já de 2005 e designa-se de

“Innovation market failures and state aid: developing criteria” – DG for Enterprise and Industry – European Commission. Dos tipos de falhas de mercado que o referido documento considera entende-se que são essencialmente três os tipos mais diretamente relacionados com a futura atividade do CVTT:

- **A observação de *spillovers* tecnológicos ou de conhecimento:** associada a projetos que produzem externalidades positivas para toda a economia, que se forem deixados à exclusiva intervenção do setor privado podem não ser suficientemente valoradas e o retorno social não ser tido em devida conta;
- **Bens públicos e apropriabilidade:** este tipo de falhas de mercado cobre a possibilidade do conhecimento e das ideias não serem necessariamente de utilização exclusiva, não sendo por isso possível excluir um conjunto vasto de atores empresariais de poder utilizar a ideia inovadora;
- **Falhas de coordenação ou de rede:** esta falha de mercado contempla a possibilidade de existência de estrangulamentos à cooperação entre empresas e entre estas e as entidades do SCTN com conhecimento-inovação relevante, sendo particularmente notória no que respeita às condições de acesso das PME ao sistema de inovação;

De acordo com a análise estratégica do projeto de criação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - CVTT, entende-se que o seu contributo para a colmatação de falhas de mercado se alicerça primordialmente por via do critério “bens públicos e apropriabilidade” que se destaca dos demais e, em segunda linha, e em igualdade de importância relativa, os critérios dos *spillovers* tecnológicos e de conhecimento e as falhas de coordenação ou de rede.

A relevância do critério “bens públicos e apropriabilidade” para aferir do contributo do CVTT na colmatação de falhas de mercado prende-se essencialmente com o modelo de grande abertura à comunidade com que a produção de conhecimento é realizada no conjunto das unidades de investigação e realocadas no CVTT. A grande maioria das unidades de investigação atrás caracterizadas verte os resultados da sua produção de conhecimento para instrumentos de transferência e disseminação de conhecimento com grande nível de acessibilidade, como são, por exemplo, os Observatórios e alguns dos seus Laboratórios. O potencial a acolher pelo CVTT em termos de divulgação e comunicação da ciência é muito elevado. Para além disso, uma grande parte da interação institucional concretizada por tais unidades concretiza-se por via do relacionamento com entidades públicas, algumas das quais com intervenção na conceção, implementação ou simples intermediação de políticas públicas, o que viabiliza um nível superior de apropriabilidade do conhecimento.

Mas o contributo do CVTT para a colmatação de falhas de mercado não se queda por aqui e envolve também os dois restantes critérios.

Assim, no que respeita ao critério “*spillovers* tecnológicos ou de conhecimento”, a intervenção do CVTT em matérias como as ciências e as tecnologias de informação, os sistemas complexos, a robótica e a inteligência artificial, as comunicações sem fios e óticas, as relações entre as tecnologias, as ciências de dados, a psicologia e a saúde, entre outros, tenderão através de projetos

de intervenção com intervenção de empresas a gerar *spillovers* que se disseminarão para a economia em geral. Como a literatura reconhece, a essa disseminação e não apropriação dos referidos *spillovers* tecnológicos ou de conhecimento não é indiferente a dimensão das empresas envolvidas nesses projetos. Enquanto CVTT, a estrutura a criar privilegiará a articulação não apenas com empresas, mas também com interfaces vocacionados para a disseminação de conhecimento junto das empresas, o que tenderá a reduzir os riscos de apropriação de *spillovers* por um grupo restrito de empresas.

Finalmente, no que respeita ao critério “falhas de coordenação ou de rede”, há que salientar que o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT se caracteriza por integrar na sua estrutura de unidades de investigação centros e laboratórios de investigação que são eles próprios nós representativos de redes de investigação a nível nacional e internacional com práticas de transferência de conhecimento. Isto significa que o CVTT não beneficiará apenas de economias de aglomeração ao nível das unidades de investigação localizadas no campus do ISCTE. Por via dessas unidades de investigação (como por exemplo o IT e o CRIA), o CVTT traz para o SCTN não apenas uma maior intensidade colaborativa entre unidades de investigação afetas às tecnologias e às ciências sociais, mas também e decisivamente uma maior intensidade de práticas colaborativas focadas na translação e disseminação de conhecimento para as empresas, para os serviços públicos e, não menos importante, para o conhecimento de suporte a políticas públicas “*evidence and evaluation-based*”. Pode assim dizer-se que o CVTT ISCTE C&I aportará uma melhoria das condições de *matching* entre os diferentes tipos de atores que experimentam necessidades de inovação e quem produz o conhecimento relevante para as colmatar. Nessa perspetiva, pode dizer-se que o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT estará no centro das falhas de coordenação e de rede que bloqueiam a intensificação das práticas colaborativas entre o mundo das tecnologias e das ciências sociais.

7.5. Coerência e racionalidade do projeto

O projeto de constituição do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT assenta na ideia central de colocar a reabilitação e reconversão funcional de um edifício ambientalmente sustentável com uma frente urbana de grande amplitude, e situado numa zona da Cidade que é um polo de concentração terciária, ao serviço da criação de condições facilitadoras de maior intensidade de práticas colaborativas entre unidades de investigação e transferência de conhecimento na área das tecnologias e das ciências sociais e de melhores condições para a transferência de conhecimento para as empresas, serviços públicos, políticas públicas e capacitação da sociedade em geral.

Um dos elementos de coerência e racionalidade do projeto consiste na maximização de condições de criação de *facilities* comuns a todas as unidades de investigação, tais como infraestruturas laboratoriais, equipamentos de última geração, data centres, estimulando por essa via a intensificação de práticas colaborativas e atraindo a procura de serviços e de cooperação com o exterior.

Para além disso, o projeto de reabilitação e reconversão funcional do edifício aposta na criação de diferentes tipologias de espaços de vivência colaborativa e geradores da interação entre investigadores e alunos de doutoramento, combinando esse modelo de conceção de espaços com a

criação de ambientes específicos de cada unidade de investigação ajustados ao tipo de investigação e de interação com o exterior que aí se concretiza.

O modelo de reabilitação e reconversão funcional do edifício do IMT assenta ainda numa filosofia de agilização e flexibilização de espaços, de natureza modular e multifuncional, assegurando por essa via a capacidade de adaptar a nova infraestrutura à progressão em termos de resultados decorrente das novas condições colaborativas entre unidades e da intensificação da transferência de conhecimento e da interação com o exterior que possa daí resultar.

Tal como foi anteriormente demonstrado, a estratégia de criação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT é servida por um conjunto de objetivos claros e que estão para além da instituição ISCTE, projetando-se na Cidade e na região de Lisboa em estreita articulação e conformidade com as suas estratégias de desenvolvimento e afirmação internacional. Os meios físicos, financeiros e de investimento estão em linha com a ambição dos objetivos enunciados e o ISCTE, promotor da operação, é uma instituição financeira e orçamentalmente solvente, para além de carrear para a sua futura gestão e implementação os recursos de inteligência e de gestão exigidos pela operação.

7.6. Grau de inovação do projeto

O principal foco de inovação do projeto consiste na exploração pioneira da interação e interpelação recíprocas entre as tecnologias e as ciências sociais, contribuindo simultaneamente para a produção e transferência de conhecimento nesse novo domínio, fortemente relacionado com alguns dos desafios societais identificados pela União Europeia e claramente alinhado com apostas da estratégia regional de especialização inteligente da região de Lisboa. A compreensão da coevolução da tecnologia e dos contextos sociais e institucionais exige investigação própria e dedicada, que é precisamente o âmbito da futura instituição, suscitando novas interpelações à transferência de conhecimento.

A criação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT acrescenta à estrutura de partida do SCTN e ao Sistema Regional de Inovação da região de Lisboa traços diferenciadores dedicados a esse diálogo mutuamente interrelativo entre tecnologias e ciências sociais, oferecendo a estas últimas um novo lugar no sistema de inovação nacional e da região de Lisboa. O ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT oferece ainda condições para uma nova família de práticas colaborativas no âmbito do SCTN e entre este e as empresas, os serviços públicos, as políticas públicas e a sociedade em geral trazendo assim traços inovadores à sua progressão.

A estrutura a criar e a natureza do seu modelo de governação são também eles próprios inovadores no quadro de instituições desta natureza. As unidades de investigação, as infraestruturas laboratoriais e Colabs e os Observatórios a deslocalizar para as instalações do edifício a reabilitar e reconverter do IMT manterão a sua individualidade e estatuto perante a FCT e as respetivas unidades de investigação, embora passem a contribuir de forma mais acentuada e em função da organização do espaço para uma maior intensidade e diversidade de práticas colaborativas.

Last but not the least, algumas das unidades a deslocalizar transportam para o CVTT uma outra relevante característica que consiste em estarem integradas em redes e parcerias nacionais e

internacionais que alargam consideravelmente o alcance e os destinatários da transferência de conhecimento a realizar. O facto das unidades envolvidas e localizadas no ISCTE terem um papel de liderança ou de participação proeminente pelo menos em alguns dos domínios de investigação dessas redes e parcerias constitui um indicador relevante do carácter inovador que essa particularidade representa.

7.7. Resposta a fatores críticos de competitividade

A escassez senão mesmo a inexistência de instituições de investigação e de interface com as empresas e a sociedade em geral centradas nos desafios da coevolução dos paradigmas de desenvolvimento tecnológico e dos contextos sociais e institucionais constitui um fator crítico de competitividade dos sistemas de inovação. O alcance dessa insuficiência alarga-se consideravelmente em tempos de não consolidação dos paradigmas tecnológicos, como aquele em que vivemos em que o paradigma das TICE parece evoluir para uma abrangência mais profunda das transformações digitais sem que os efeitos sobre a produtividade das economias mais avançadas se façam sentir com clareza e em que os efeitos perversos da utilização dessas tecnologias começam a ser salientados, embora com necessidades ainda não satisfeitas de investigação. Numa região como a de Lisboa, em que a proeminência no sistema nacional de inovação é um dos traços diferenciadores, esse fator crítico redobra de importância. Ora, as massas críticas de investigação e transferência de conhecimento que irão diferenciar o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT potenciam a criação de uma unidade no quadro do SCTN e do sistema de inovação da Região que responde a essa lacuna.

Tal como a investigação a deslocalizar para a nova instituição está organizada, bem como as diferentes infraestruturas associadas de transferência de conhecimento, laboratórios, Colabs e observatórios, o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT representa um contributo relevante para colmatar neste âmbito uma falha de mercado decorrente essencialmente da produção de bens públicos e da sua apropriação por um largo número de entidades, empresas e indivíduos. A tradição das unidades de investigação a localizar no CVTT ISCTE C&I de realizarem projetos de investigação em ambientes abertos, a efetiva repercussão pública dos diferentes Observatórios que se articulam com essas unidades e as diferentes infraestruturas de divulgação e comunicação científicas existentes e a localizar nas novas instalações elevam a produção de bens públicos de conhecimento e a sua apropriação generalizada a um patamar que assegura um contributo efetivo para a colmatação dessa falha de mercado. Nesta perspetiva, o CVTT representará, ainda, um importante contributo para a formação de políticas públicas “*evidence and evaluation-based*” e por via da transferência de conhecimento um elemento de capacitação acrescida de atores públicos e privados.

Para além disso, o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT apresenta ainda contributos para colmatar falhas de mercado por via da geração de *spillovers* tecnológicos ou de conhecimento com potencial de disseminação para toda a economia na medida da sua colaboração com empresas nas áreas do turismo, da saúde, dos *media*, dos serviços intensivos em conhecimento como a banca ou as seguradoras, dos sistemas de informação e telecomunicações; e de resposta a falhas de

coordenação ou rede no âmbito do SCTN e da sua interação com o tecido empresarial e sociedade em geral. Se no caso dos *spillovers* tecnológicos ou de conhecimento não é indiferente a dimensão das empresas que se relacionarão com a atividade de investigação do CVTT. Já no caso das falhas de coordenação ou de rede o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT emerge como um projeto que aspira a intensificar e diversificar as práticas colaborativas no seu interior para, por essa via, contribuir para uma maior intensidade de práticas colaborativas no âmbito do SCTN, no ecossistema de inovação da região de Lisboa e entre esses sistemas e as empresas e os serviços públicos.

7.8. Contributo do projeto para a competitividade nacional/regional

O ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT apresenta um contributo efetivo para a competitividade da região de Lisboa por via essencialmente de três vias: (i) a transferência de conhecimento ao serviço da progressão na cadeia de valor em domínios como os serviços intensivos em conhecimento, o robustecimento de novos modelos de negócios “baseados no conhecimento” no turismo e das meios culturais e criativos; (ii) o contributo também “baseado no conhecimento” para um papel mais proativo da Cidade e região de Lisboa na globalização por via da afirmação de instituições de referência europeia e mundial nas migrações internacionais, na multi e na interculturalidade e na formação avançada em estreita articulação com ambientes baseados na investigação; (iii) o alinhamento e o contributo para o aprofundamento da estratégia regional de especialização inteligente da região de Lisboa (a analisar na secção seguinte).

O que é importante registar é que, no seu conjunto, estes três contributos para a competitividade regional se alicerçam não só no potencial de investigação e experiência já demonstrada de transferência de conhecimento revelada pelas unidades de investigação e infraestruturas laboratoriais a deslocalizar para o CVTT ISCTE C&I, mas também no potencial acrescido que resultará das novas condições colaborativas que o projeto irá proporcionar. Estima-se que a instalação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT tenderá a gerar um ambiente de rendimentos crescentes em matéria de transferência de conhecimento e de geração de procura desse conhecimento. Ou seja, à medida que o potencial de transferência de conhecimento na área da interação entre tecnologias e ciências sociais (o que designamos por compreensão da coevolução dos paradigmas tecnológicos e dos contextos sociais e institucionais) for sendo intensificado, a sua notoriedade e visibilidade tenderão a aumentar e, por via disso, tendendo a estimular uma geração de procura de conhecimento mais intensa.

Importa também assinalar que os contributos reportam não apenas à competitividade económica e empresarial, mas também à competitividade territorial.

7.9. Impacto estrutural: grau de alinhamento com a Estratégia de Especialização Inteligente Lisboa e restantes domínios temáticos do Portugal 2020 e desafios sociais

Os domínios prioritários de especialização consagrados na EREI Lisboa são os seguintes (entre parêntesis os subdomínios considerados relevantes):

- **Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde** (formação, investigação, indústria, serviços, transformação de conhecimento);

- **Conhecimento, Prospeção e Valorização de Recursos Marinhos** (Conhecimento e Transformação de Conhecimento; Recursos Marinhos e a Fileira da Alimentação de Origem Marinha; Novos usos e recursos do mar; Biotecnologia marinha; Domínio Transversal - Criação de um Centro Tecnológico do Mar);
- **Turismo e Hospitalidade** (Parcerias; Produto Turístico; Condições de Suporte);
- **Mobilidade e Transportes** (Apoiar o desenvolvimento e teste de soluções inovadoras; Aeronáutica, Espaço e Defesa; Áreas de suporte; Tecnologias);
- **Meios Criativos e Indústrias Culturais** (Formação; Laboratório da produção cultural; Valorização económica da produção cultural);
- **Serviços avançados às empresas.**

Para além da articulação das suas atividades com estas apostas prioritárias de especialização, o contributo estrutural do projeto do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT deverá ter também em conta o seu posicionamento nas interações a desenvolver entre a produção de conhecimento (investigação e transferência de conhecimento), a produção de tecnologia valorizada por esse conhecimento e os utilizadores avançados dessa mesma tecnologia e conhecimento.

No que respeita aos domínios de especialização prioritária, o contributo estrutural do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT incide essencialmente nos seguintes:

- Investigação, tecnologias e serviços de saúde;
- Turismo e Hospitalidade;
- Serviços avançados às empresas;
- Meios criativos e indústrias culturais;
- Mobilidade e transportes.

Importa registar que o contributo do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT para estes domínios prioritários se processa não apenas através de contributos específicos de unidades de investigação, casos por exemplo do CIS e da BRU para os serviços de saúde, do Dinâmia’CET, CRIA-IUL e MEDIA LAB para o turismo e hospitalidade e meios criativos e indústrias culturais, do ISTAR e do IT-IUL para os serviços avançados às empresas, mas também de contributos multidisciplinares e integradores em que participam várias unidades cuja atividade de investigação não está diretamente ligada ao domínio de especialização prioritária, como é o caso, por exemplo, da mobilidade e transportes.

Do ponto de vista da participação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT na dinâmica de variedade relacionada, o contributo da instituição concretiza-se essencialmente por via da interação com a produção de conhecimento e os utilizadores avançados, embora em alguns casos, designadamente os de maior conteúdo tecnológico, haja interação com empresas produtoras de tecnologia (tecnologias de Apps, por exemplo).

A intensificação de dinâmica colaborativa que o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CVTT pretende alcançar insere-se no robustecimento de laços de variedade relacionada no âmbito daqueles domínios de especialização produtiva, embora gerida e desenvolvida a partir das lógicas de investigação e transferência de conhecimento. Acresce que um relacionamento mais estruturado

com unidades de empreendedorismo em que o ISCTE participa (como, por exemplo, o AUDAX) pode trazer para a ação da nova instituição uma componente de descoberta empreendedora induzida pelo ambiente colaborativo.

O impacto estrutural do projeto surge ainda reforçado pelo contributo que é possível antecipar do projeto para a resposta aos desafios sociais consagrados nas estratégias europeias. Foi realizado um exercício de cruzamento desses desafios sociais com a atividade e projetos de investigação liderados e participados pelas diferentes unidades de investigação:

Desafios sociais	Unidades de investigação e laboratórios predominantemente envolvidos	Importância do contributo potencial do CVTT ISCTE C&I (de 0 a 4, em que 0 indica um não contributo e 4 um contributo muito importante)
Saúde, alterações demográficas e bem-estar	IT-IUL, ISTAR, CRIA-IUL, CIS, CIES, BRU <i>Mixed Reality Lab</i> , Lab Telecomunicações, LIM, Lab Nascer.pt LAPSO, Lab Comunicações de Óticas, IoE & DS Lab	4
Segurança alimentar, agricultura e silvicultura sustentável, investigação marinha, marítima e de águas interiores, e bioeconomia	IT-IUL, Dinâmia'CET, IT, CIS, CIES, CEI, BRU Lab Telecomunicações, LAPSO, IoE & DS Lab	2
Energia segura, não poluente e eficiente	IT-IUL, ISTAR, Dinâmia'CET, CIES, CIS, BRU	2
Transportes inteligentes, ecológicos e integrados	IT-IUL, ISTAR Lab. Telecomunicações, IoE & DS Lab	1
Ação climática, eficiência na utilização de recursos e matérias-primas	IT-IUL, Dinâmia'CET, CIES, CIS, CEI, BRU	2
A Europa num mundo em mudança – sociedades inclusivas, inovadoras e reflexivas;	IT-IUL, ISTAR, Dinâmia'CET, CRIA-IUL, CIS, CIES, CEI Media Lab, LAPSO, LIM, IoE & DS Lab, FabLab	4
Sociedades seguras – Proteger a liberdade e a segurança da Europa e dos seus cidadãos	IT-IUL, ISTAR, DinâmiaCET, CIES, CEI Media Lab, LIM, LAPSO, IoE & DS Lab	4

Eliminado: 1

Formatada: Tipo de letra: 9 pt, Realce

Formatada: Realce

Formatada: Realce

Formatada: Tipo de letra: 9 pt

Eliminado: 1

Formatada: Tipo de letra: 9 pt, Realce

Apresentam-se de seguida alguns projetos de investigação relevantes inseridos nas lógicas de alinhamento com a EREI Lisboa nos termos atrás enunciados:

Projetos	Conteúdos e objetivos
Turismo e Hospitalidade - Afirmar o destino turístico Lisboa como marca.	
TOURFLY - Inovação e futuro: contributos para o desenho da oferta turística na área metropolitana de Lisboa	Alargar a marca Lisboa como instrumento estratégico para a diversificação e organização da oferta turística na Área Metropolitana de Lisboa, através das indústrias criativas aplicadas ao turismo, do turismo de saúde e bem-estar, do turismo gastronómico e enoturismo, e de ofertas pioneiras nesta região como o turismo voluntário, o turismo cinematográfico, o turismo criativo e o turismo literário.
Creatour - Desenvolvimento de turismo criativo em pequenas cidades e áreas rurais	Projeto financiado por fundos europeus estruturais. Incubadora/demonstração e iniciativa de pesquisa multidisciplinar, apoiando processos de pesquisa colaborativa. O projeto visa conectar os setores culturais/criativos e de turismo, através do desenvolvimento de uma abordagem integrada de pesquisa e aplicação para catalisar o turismo criativo em pequenas cidades e áreas rurais em todo o Portugal.

Projetos	Conteúdos e objetivos
Turismo e cinema transnacional: representações, ficções e materialismo cultural	O projeto visa analisar a relação entre cinema e turismo, tendo como ponto de partida um <i>corpus</i> de filmes do recente cinema transnacional hispânico, em que o turismo surge não só como um tema e um contexto, mas também como um objeto de promoção extratextual (desse modo associando as indústrias do turismo e do cinema).
Turismo e cinema em Portugal: perspectivas locais sobre a produção, circulação e receção de textos e práticas (trans)nacionais	O projeto visou o estudo da relação entre o cinema e o turismo e as suas expressões de transnacionalidade, tendo como ponto de partida o local, e um contexto nacional. Serão considerados os impactos das filmagens ao nível das populações locais, a fim de averiguar o que é que sujeitos e grupos locais pensam, quer sobre o valor turístico/cinematográfico que lhes está a ser atribuído, quer sobre a perceção daqueles lugares como turísticos/cinematográficos.
Meios Criativos e Indústrias Culturais	
4H - Hélice quádrupla para estimular a inovação nas PME culturais e criativas do Atlântico	Projeto europeu 4H-CREAT. Melhorar a cooperação entre os atores públicos, privados e de investigação e desenvolvimento (I&D), a fim de promover a inovação, o desenvolvimento de capacidades e o conhecimento da inovação nas pequenas e médias empresas criativas e culturais (PME). Geração de um modelo transnacional de transferência de conhecimento, para facilitar a aplicação de resultados de I&D às PME nas indústrias culturais e criativas, promovendo a inovação através do paradigma colaborativo das quatro hélices, que envolve a participação de utilizadores finais mediante processos de co-criação e co-design.
Creatour - Desenvolvimento de turismo criativo em pequenas cidades e áreas rurais	Já anteriormente referido
CreBiz - <i>Business Development Laboratory Study Module for Creative Industries</i>	Projeto europeu que teve como objetivo desenvolver um módulo inovador de ensino-aprendizagem laboratorial de empreendedorismo aplicado ao jornalismo e às indústrias criativas, focado na criação e desenvolvimento de ideias de negócio para estudantes universitários, designadamente de 2º e 3º ciclo.
Flâneur - <i>New Urban Narratives</i>	Projeto europeu em que o objetivo principal foi realizar intervenções artísticas em espaços públicos através da fotografia contemporânea. O projeto incentivou os artistas a criar novas interpretações do terreno urbano, com o conceito de ‘flâneur’ como ponto de partida, e considerando o contexto físico da cidade como caleidoscópio social em constante evolução.
Investigação, Tecnologias e Serviços Saúde	
EMERALD - <i>ElectroMagnetic imaging for medicAL Devices</i>	EMERALD (<i>ElectroMagnetic imaging for a novel genERation of medicAL Devices</i>), projeto europeu, que visa formar investigadores qualificados capazes de acelerar a transferência da tecnologia de <i>electromagnetic imaging</i> para o mercado.
Muse - <i>Music for the development of social skills: The impact of music training on socio-emotional processing</i>	Projeto financiado por fundos europeus estruturais que visa avançar o conhecimento sobre plasticidade cerebral e o impacto da música no processamento sócio-emocional e no desenvolvimento de competências sociais.
Innovéc'EAU - <i>Résidus Médicamenteux dans les Rejets d'Etablissements pour Personnes Agées: Risques, Outils d'Analyse Innovants et Procédés de Traitements Durables</i>	Evitar a poluição das águas é um dos principais desafios dos países do sudoeste da Europa. Embora a legislação em vigor obrigue as administrações a controlar “os poluentes prioritários”, os programas de vigilância detectaram uma poluição difusa e persistente de poluentes “emergentes”, para os quais não servem os tratamentos tradicionais de purificação. Este projeto europeu tem como objetivo o estudo sobre as descargas de águas residuais procedentes de residências de pessoas idosas do sudoeste da Europa, e assim instalar tecnologias de tratamento e acompanhamento dos resíduos de medicamentos.
INHERIT - <i>Inter-sectoral Health Environment Research for Innovation</i>	Projeto europeu que estuda as experiências europeias que promovem a saúde das comunidades e que, ao mesmo tempo, são ambientalmente sustentáveis (casos do movimento Re-Food, na região de Lisboa, e das hortas sociais).
TailorPhy - <i>Smart Sensors and Tailored Environments For Physiotherap</i>	TailorPhy visa desenvolver, aplicar e avaliar um sistema de informação, cuja configuração pode ser adaptada para mensurar o

Projetos	Conteúdos e objetivos
	equilíbrio e os movimentos funcionais do paciente durante as sessões de fisioterapia.
OLA - <i>Organizational Life Assistant</i>	O projeto europeu OLA visou dar resposta aos desafios da sociedade atual, oferecendo um inovador Assistente de Vida Organizacional (IRINA), uma presença virtual que ajuda os cuidadores na prestação de uma assistência personalizada de alta qualidade. A IRINA procura facilitar a interação entre idosos, a sua família e outros serviços ou profissionais na área da saúde.
VUK - <i>The goal of the Visionless sUpporting framework</i>	Projeto europeu que visou apoiar a vida diária de cegos e incapacitados visuais, incrementando a mobilidade urbana, do tipo porta a porta, e com soluções de assistência na mobilidade.
AAL4ALL – <i>Ambient Assisted Living for All</i>	O Projeto AAL4ALL, financiado por fundos europeus estruturais, apresenta uma ideia para aumentar o tempo de vida das pessoas no seu ambiente preferido, aumentando a sua autonomia, autoconfiança e mobilidade, através do desenvolvimento de um ecossistema de produtos e serviços para Ambient Assisted Living (AAL), associado a um modelo de negócio e validado através de um piloto de grande escala.
iDTV-SAÚDE - Serviços inclusivos de promoção da saúde e bem-estar via televisão digital interativa	Este projeto teve como principal objetivo avaliar o potencial da televisão digital interativa para promover serviços, formatos e conteúdos originais que possam ser relevantes, no contexto do suporte aos cuidados pessoais de saúde e ao bem-estar de populações acima dos 55 anos no território de Portugal.
IRIS - <i>Towards Natural Interaction and Communication</i>	Projeto europeu que teve como objetivo principal fornecer uma plataforma de comunicação e de interação natural, acessível e adaptada para todos os utilizadores, especialmente para pessoas com dificuldades de fala e idosos isolados.
NESSE - <i>Non-Equilibrium Social Science in ICT and Economics</i>	Projeto europeu que teve como enfoque as ciências sociais quantitativas, em particular a economia e as suas aplicações na formulação de políticas.
Serviços Avançados às Empresas	
Smart-BEEJS - <i>Human-Centric Energy Districts: Smart Value Generation by Building Efficiency and Energy Justice for Sustainable Living</i>	Projeto europeu que aborda as consequências do Plano Estratégico Europeu para as Tecnologias da Energia, em termos de sinergia sistémica entre <i>stakeholders</i> , equilíbrio entre <i>drivers</i> tecnológicos e de política, cidadãos e necessidades sociais, fornecedores e capacidades tecnológicas, e sinergias no sistema de geração de valor, de modo a assegurar uma transição que não implique perdedores. O projeto pretende cobrir todos os ângulos do ecossistema, formando uma geração de vencedores influentes em matéria de conceção de políticas, planeamento técnico-económico e modelos de negócio puxados pela inovação nos setores energéticos e produtores de eficiência energética, tendo em conta as dimensões pessoais e sociais, bem como o nexo da interrelação entre <i>stakeholders</i> na geração de energia, eficiência e gestão.
DeSTRESS – <i>Developing Competences for Stress Resilience@SMEs</i>	Projeto europeu que visa a criação de uma solução inovadora baseada na educação e formação profissional (EFP). O consórcio do projeto desenvolverá um currículo EFP apoiado por uma plataforma de formação digital EFP, utilizando as mais recentes técnicas de formação baseadas em jogos e gamificação, complementadas por um conjunto de ferramentas e recursos práticos para facilitar a transferência da aprendizagem para o local de trabalho.
BeComE – <i>Be Competent in Entrepreneurship: knowledge alliances for developing entrepreneurship competencies for the benefit of higher education and business</i>	Projeto europeu que visa promover a educação para o empreendedorismo no ensino superior, criando alianças de conhecimento efetivas entre as instituições do ensino superior e as empresas. O projeto foca-se no desenvolvimento de competências de empreendedorismo em estudantes para responder às competências profissionais dos trabalhadores e dos empreendedores às expectativas do mercado de trabalho, tendo em conta a globalização, os avanços tecnológicos e as mudanças demográficas.
New European Industrial Relations (NEIRE): <i>Mediation system effectiveness for collective organizational conflicts: A comparative study in Europe</i>	O projeto visa comparar experiências de diferentes Estados-Membros na mediação e resolução de conflitos entre os parceiros sociais e os governos dos Estados-Membros, com a finalidade de

Projetos	Conteúdos e objetivos
	identificar boas práticas nos processos de mediação, prevenção e intervenção em caso de conflito entre os parceiros sociais e os referidos governos.
StoSS - Setorização para Simplificar e Resolver	O Projeto StoSS, financiado por fundos europeus estruturais, tem como principal objetivo o estudo alargado de problemas de setorização e o desenvolvimento de um sistema de apoio à decisão que permita apoiar tomadas de decisão relacionadas com setorização.
INOVSTONE 4.0 - INOVSTONE 4.0 Tecnologias Avançadas e Software para a Pedra Natural	O projeto Inovstone 4.0, financiado por fundos europeus estruturais, tem como principal objetivo o desenvolvimento de técnicas e tecnologias que reorientem o modelo de operações do Setor das Rochas Ornamentais (RO) para a Indústria 4.0. Este surge como resposta ao novo modelo digital de <i>procurement</i> (IFC objects libraries), em contexto BIM (Building Information Model), no setor da AEC (Architecture, Engineering and Construction).
<i>Participative Prevention of Psychosocial Emergent Risks in SMEs</i>	Projeto europeu que teve como objetivo transferir conhecimento acerca dos riscos psicossociais emergentes nas PME, desenvolvendo um conjunto de ferramentas para serem aplicadas neste tipo de empresas, além de apoiar o desenvolvimento de ações preventivas para estes riscos.
DataSense	Sistema de computação para intervir na descoberta de dados considerados sensíveis. Tem como objetivos: (i) Permitir a identificação, classificação, categorização e relacionamento de dados sensíveis, a partir de informação não estruturada em grande escala, para a respetiva compreensão; (ii) possibilitar a resposta rápida das organizações ao conteúdo e efeito de rede dos dados sensíveis. O projeto baseia-se em cinco conceitos-chave com aplicação das áreas do processamento de linguagem natural e aprendizagem automática (<i>Machine Learning</i>) à área crítica dos dados sensíveis.
MASAI - <i>Mobility based on Aggregation Services and Application Interconnection</i>	Criação de sistemas de bilhética interoperável, de âmbito europeu e adotável por todos os Estados Membros, incrementando a mobilidade intraeuropeia. Participação no desenvolvimento de plataforma multimodal e de segurança de informação para dispositivos móveis.
Digital News Report	O Reuters Digital News Report é um projeto internacional de investigação, coordenado pelo Reuters Institute for the Study of Journalism, da Universidade de Oxford. Iniciado em 2012, o seu principal objetivo é acompanhar a evolução do consumo de notícias digitais nos países e fornecer dados e análises oportunos para a indústria, os reguladores e a academia. Portugal participa no estudo, desde a edição de 2015, com a colaboração de investigadores do CIES e do OberCo.
SeeITAIL	Desenvolvimento de um sistema para monitorizar e controlar atividades de pesca, integrando novas capacidades de gestão de pesca. Participação nas áreas da visão computacional, análises de <i>Big data</i> de pesca e identificação de padrões de pesca. Tem uma patente associada – Patent No. 110128 (National Institute of Industrial Property).
Mobilidade e transportes	
ITINARRAY - <i>Intelligent Multi-modal Inter-Urban Mobility</i>	O projeto ITINARRAY responde a desafios do transporte intermodal, desenvolvendo um indicador de intermodalidade que reflete as necessidades da comunidade, a visão e as prioridades do transporte e da sustentabilidade. O objetivo deste indicador é o de estimular as soluções de intermodalidade e da resiliência do sistema de transportes nas áreas metropolitanas.
ExpoLis - Avaliação da exposição humana à poluição atmosférica para alterar o modo de deslocação da população nas cidades	Projeto financiado por fundos europeus estruturais. Propõe desenvolver um sistema móvel de sensores de qualidade do ar assente em transportes públicos (autocarros) para obter a distribuição da poluição do ar em zonas urbanas. Este projeto tira proveito de conceitos como a análise de grande quantidade de dados e Internet das Coisas e é um passo em frente na visão da cidade inteligente.

Projetos	Conteúdos e objetivos
CMUT - <i>Contextual Mobility for Urban Transports</i>	O projeto CMUT visa fornecer uma plataforma inteligente para os operadores de transportes públicos e seus utilizadores, facilitando a tomada de decisões sobre planeamento de estradas e alocação e gestão de recursos humanos, com base em informações fornecidas por utilizadores e sensores, no contexto da Internet das Coisas.
CORATAM - Controlo de Robots Aquáticos para a Realização de Tarefas Marítimas	O CORATAM visa demonstrar um conjunto de comportamentos coletivos em sistemas de robots aquáticos, potenciando a realização de tarefas marítimas, e explorar a aplicação de uma nova abordagem híbrida para a síntese de controladores auto-organizados para sistemas multi-robôs.
Recursos Naturais e Ambiente (ENEI)	
MISTRAL - <i>Renewable energy and social acceptance</i>	MISTRAL, é um projeto europeu que tem como objetivo formar uma nova geração de investigadores capazes de avaliar efetivamente a complexidade dos problemas de aceitação social, relacionados com a implantação de uma infraestrutura de energia renovável, e proporcionar soluções inovadoras em diversos contextos de investigação, governamentais e comerciais.
SMART-BEEJS - <i>Building Efficiency and Energy Justice for Sustainable Living</i>	Já anteriormente referido
FF-IPM - <i>In-silico boosted, pest prevention and off-season focused IPM against new and emerging fruit flies</i> ('OFF-Season' FF-IPM)	Projeto europeu que tem como objetivo o estudo e a prevenção de pragas de três novas espécies de moscas-da-fruta.
QUALENV – <i>Change the Climate: Assuring the Quality of Environmental Strategies in Latin-American Higher Education</i>	Projeto europeu que tem como objetivo aumentar a contribuição das Universidades Latino-Americanas para o desenvolvimento sustentável, através da implementação de práticas sistemáticas ambientais e processos de qualidade alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, melhorando a gestão e as operações das instituições de ensino superior.
ExpoLis - Avaliação da exposição humana à poluição atmosférica para alterar o modo de deslocação da população nas cidades	Já anteriormente referido
MEMOTRADE - <i>Social memory of water-related trades and practices: local knowledge and climate change adaptation</i>	No âmbito da Rede Natura 2000 e de um conjunto de locais protegidos que pretendem sustentar a perda de biodiversidade e a degradação de ecossistemas, o projeto europeu MEMOTRADE teve como objetivo o conhecimento local da proteção da biodiversidade, a memória social das atividades marítimas tradicionais e como o uso dos recursos naturais pode organizar as relações sociais.
ADAPT-MED <i>Adaptation to Climate Change from a natural and social science perspective: Water in coastal Mediterranean areas</i>	O projeto europeu Adapt-Med tem como objetivo analisar a adaptação das zonas costeiras às alterações climáticas, através do estudo da perceção dos atores-chave para o desenvolvimento de políticas e estratégias que permitam incorporar medidas e desenvolver políticas, para que as áreas costeiras estejam melhor preparadas para enfrentar as consequências das alterações climáticas.
SAÚDE, BEM-ESTAR E TERRITÓRIO (ENEI)	
SPLACH - <i>Spatial Planning for Change</i>	Projeto financiado por fundos estruturais europeus. Um dos objetivos fundamentais do projeto SPLACH é a produção de um corpo abrangente de políticas de planeamento e gestão urbanística de natureza transformativa, de mecanismos de implantação, de modelos de planeamento e de sistemas de apoio à decisão, capaz de informar e guiar a prática de planeamento portuguesa, incluindo os setores público e privado e as fases de elaboração do plano e de licenciamento, rumo a uma rápida e efetiva transição para um sistema urbano de baixo carbono e socialmente inclusivo.
SIFORAGE - <i>Social Innovation on active and healthy ageing for sustainable economic growth</i>	O projeto europeu SIFORAGE promove o envelhecimento ativo e tem como objetivos reduzir o idadismo, por intermédio da desconstrução de estereótipos negativos face à idade, e reduzir comportamentos discriminatórios com base naquele aspeto.
Projetos enquadrados na prioridade 'Investigação, Tecnologias e Serviços Saúde' da EREI de Lisboa	Já anteriormente referidos
Projetos enquadrados na prioridade 'Mobilidade e	Já anteriormente referidos

Projetos	Conteúdos e objetivos
transportes' da EREI de Lisboa	
Cibersegurança e informação fiável¹	
MISTRUST - <i>Correcting misinformation: The role of source (un)trustworthiness on the effects of repetition and contradiction in judgments of information's truth-value</i>	O projeto europeu MISTRUST visa examinar uma nova variável, confiabilidade da fonte, que pode contribuir para o desenvolvimento de medidas efetivas para corrigir a desinformação (ex. notícias falsas).
AppSentinel – <i>Cloud-based Anti Malware Technology for Android App Stores</i>	Projeto financiado por fundos estruturais europeus. Tem como objetivo estratégico o aumento da cibersegurança móvel, nomeadamente: redução da incidência de <i>malware</i> , aumento da eficiência na análise de casos de vírus, e contributo para a prevenção de ataques a dispositivos móveis, através do aumento da adoção de práticas de desenvolvimento de software seguro.
RETIOT - Utilização de Tecnologias de Reflectometria no melhoramento da Internet das Coisas e Sistemas Ciber-Físicos	O Projeto RETIOT, financiado por fundos europeus estruturais, visa criar uma nova área de competência, no âmbito das tecnologias de Reflectometria, para a melhoria dos futuros Internet das Coisas e Sistemas Ciber-Físicos, numa perspetiva multidisciplinar incluindo a ótica, rádios e os sistemas autónomos.

d) Identificação e justificação dos Indicadores de realização e de resultado que permitam avaliar o contributo da candidatura para os respetivos objetivos

De acordo com o ponto 6. do Aviso de concurso para apresentação de candidaturas - AVISO N.º LISBOA-46-2019-04, no âmbito do projeto de Criação de Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias 'ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO' que se enquadra na tipologia de operação ii) do ponto 5.1 do Aviso propõem-se as seguintes metas a atingir:

Indicador de Realização

O.01.02.10.P | Grau de concretização das atividades previstas no projeto

Unidade: Grau de concretização

Valor de referência: 0

Meta: Criação CVTT 'ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO'

Ano alvo: 2022

A operação consiste na criação do CVTT 'ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO', prevendo-se a realização de um conjunto de atividades (detalhadas na descrição da operação) de acordo com o cronograma. Assim, prevê-se que a operação fique concluída em 24 meses, com um grau de concretização de 100%. Antecipa-se, ainda, que as atividades de reabilitação, ampliação e reconversão funcional do edifício IMT, de constituição da entidade com autonomia jurídica, de aquisição de equipamento de I&D, de transferência e expansão dos recursos de I&D e dos instrumentos de valorização e transferência de conhecimento dispersos no campus e de

¹ Embora estes projetos não correspondam rigorosamente a um domínio prioritário da EREI Lisboa, as atividades de cibersegurança e de garantia de uma informação fiável podem considerar-se um derivado relevante dos serviços avançados às empresas e projetam uma valia científica do CVTT que responderá a uma necessidade vital das empresas de media e de produção de informação em geral, constituindo, por isso, um potencial de geração e atração de serviços intensivos em conhecimento.

transferência dos grupos de investigação estejam concluídos no final da duração prevista para a operação.

Indicador de Resultado

R.01.02.23.P | Variação do número de recursos humanos próprios da infraestrutura

Unidade: Nº de recursos humanos próprios

Valor de referência: 0

Meta: 5

Ano alvo: 2022

Os centros de investigação do ISCTE integram mais de 1.000 membros nas suas equipas, 47% homens e 53% mulheres, dos quais 14% estrangeiros oriundos de 35 países, e um quadro de 36 técnicos muito especializados que irão transitar no final da operação para as instalações do CVTT para desenvolver e apoiar as atividades de investigação e inovação, bem como promover atividades de formação avançada, num ambiente que estimule a criatividade, as práticas colaborativas e a co-criação de conhecimento em áreas tão diversas como as tecnologias (designadamente as TICE), as ciências sociais, as artes e as humanidades.

Na fase de conclusão da operação, o CVTT, entidade com autonomia jurídica, constituirá também um quadro de pessoal próprio de 5 pessoas: 1 diretor executivo/gestor de ciência e tecnologia, 2 técnicos de investigação para apoiar o funcionamento e a manutenção de equipamentos e dos recursos de transferência de carácter científico e tecnológico, bem como 2 investigadores para reforçar e promover a interdisciplinaridade e a transferência de conhecimento. Com a consolidação do CVTT espera-se que este quadro venha a aumentar de forma progressiva e sustentável, projetando-se em quinze anos ter um quadro de pessoal constituído por 65 pessoas: 50 investigadores em exclusividade, 14 técnicos de investigação e um diretor executivo/gestor de ciência e inovação.

Indicador de Resultado

R.01.02.23.P | Variação do número de clientes

Unidade: Nº de clientes

Valor de referência: 0€

Meta: ≥ 10

Ano alvo: 2022

A meta definida para este indicador resulta da otimização, da melhoria e da expansão das condições infraestruturais de I&D que permitirão criar um ecossistema de conhecimento e inovação propício à resolução de problemas complexos das sociedades contemporâneas, resultando em mais parcerias

com as empresas e prevendo-se que o número de clientes no ano seguinte à da sua criação seja igual ou superior a 10.

Indicador de Resultado

R.01.02.23.P | Variação do volume das prestações de serviços na atividade total da infraestrutura

Unidade: Euros (€)

Valor de referência: 0

Meta: 120.000€

Ano alvo: 2022

Um dos objetivos da criação do Centro de Investigação e Inovação é a ligação ao tecido empresarial. Desta forma, estima-se que a partir do 1º ano após a sua instalação (2022) se inicie um processo de criação de serviços úteis para o mercado. Estimamos que esta linha de rendimento se inicie com cerca de dez mil euros mês (em 2022 apenas 2 meses) e venha a ter uma forte tendência de crescimento. Contudo, por uma questão de prudência, colocamos uma taxa de 5% de incremento anual no volume das prestações de serviços. Assim espera-se que a nova infraestrutura seja um catalisador de transferência de conhecimento, de co-criação de novas soluções e de prestação de serviços especializados na região de Lisboa, prevendo-se que a variação do volume das prestações de serviço atinja um valor superior a 120 mil euros em 2022, com um crescimento de 5% ao ano. O investimento nesta infraestrutura pioneira, resultante do cruzamentos das ciências sociais humanas com as tecnologias digitais, e o reforço e otimização de equipamento e recursos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I) fortalecerá a resposta científico-tecnológica, reforçando o posicionamento do ISCTE na cadeia de valor, impulsionando a economia da região e contribuindo para a melhoria do tecido empresarial, prevendo-se assim um aumento progressivo das prestações de serviço no volume da atividade global do CVTT nos anos seguintes.

e) Caracterização técnica e fundamentação de cada componente de investimento, incluindo cálculos justificativos do apuramento do investimento elegível e não elegível propostos e a respetiva calendarização de realização física e financeira

O “Projeto de Criação de Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias: ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO” tem como objetivo criar o primeiro centro de transferência de conhecimento focado na combinação das áreas das ciências sociais e humanidades com tecnologias críticas da transformação digital em curso. Obedecendo a padrões de inovação e criação de ambientes co-criativos, colaborativos, inter e transdisciplinares, e focado na interação entre as tecnologias e as ciências sociais e humanas, aberto à cidade e à região de Lisboa, este centro visa contribuir para uma resposta fundamentada aos grandes desafios das sociedades contemporâneas, estando fortemente alinhado com a estratégia de especialização inteligente da região de Lisboa. Para tal prevê-se a realização de atividades de reabilitação, ampliação e reconversão funcional do edifício IMT, bem como a realocação, reforço e expansão de grupos e recursos de investigação atualmente dispersos no campus do ISCTE, contribuindo para um incremento na transferência de

conhecimento e sobretudo para um melhor aproveitamento do potencial colaborativo entre tais áreas, com reflexos na transferência de conhecimento para a sociedade e para as empresas.

A presente operação está prevista ter início em março de 2020 e concluir-se em fevereiro de 2022, não sendo consideradas neste período as atividades preparatórias e a elaboração de projetos de execução e de elementos de suporte à candidatura (ver cronograma). Ao longo de 24 meses, de acordo com o cronograma e quadro da calendarização financeiro abaixo, será mobilizado um investimento (incluindo IVA à taxa legal em vigor) de 12.101.601€, a executar até fevereiro de 2022, ao qual acrescerá o valor de 82.911€ de atividades preparatórias “Estudos, Pareceres, Projetos e Consultoria”, perfazendo um investimento total (incluindo IVA à taxa legal em vigor) de 12.181.691€, integrando as seguintes componentes de investimento:

- Estudos, Pareceres, Projetos e Consultoria (3%)
Inclui todos os estudos, relatórios, projetos, revisão de projetos associados à empreitada de construção e reabilitação do edifício.
- Edifício (73%)
Inclui o investimento necessário para a reabilitação e ampliação da infraestrutura física incluindo os arranjos exteriores e os custos com a fiscalização de obra.
- Equipamento Informático (6 %)
Inclui as despesas com equipamentos de natureza técnica e tecnológica ligados diretamente à produção informática conducentes à (re)qualificação e apetrechamento da nova infraestrutura;
- Equipamento Básico (13%)
Inclui as despesas com equipamentos, instrumentos e componentes para investigação de natureza técnica e tecnológica conducentes à (re)qualificação e apetrechamento da nova infraestrutura;
- Equipamento Administrativo (3%)
Inclui as despesas com mobiliário para o apetrechamento da nova infraestrutura;
- Software Informático (1%)
Inclui as despesas com os softwares informáticos e *updates* para o funcionamentos dos *hardwares* de natureza técnica e tecnológica, modelação, análise e visualização de dados e imagem;
- Outros Serviços (0,1%)
Inclui as despesas de deslocação dos grupos de I&D para a nova infraestrutura;
- Publicidade e Divulgação (0,9%)
Inclui as despesas referentes à divulgação, comunicação e publicidade da operação.

- Valor Base Elegível (sem IVA): 10.771.936€
- Valor de IVA Elegível: 1.101.431€

- Total do Valor Elegível: 11.873.367 € (com IVA)

- Valor Não Elegível: 308.324€ (com IVA)
- Atividades preparatórias: 82.911€ (com IVA)

A execução financeira da operação está diretamente relacionada com a realização física do projeto e das diferentes atividades e ações que o compõem, registando uma maior concentração de volume financeiro a executar, no ano de 2020, como se pode observar no quadro de execução financeira.

O ISCTE encontra-se registado, para efeitos de IVA, no regime normal mensal, como sujeito passivo misto, porquanto exerce simultaneamente operações que conferem direito a dedução e operações que não conferem esse direito, utilizando para efeitos do exercício do direito à dedução o método de afetação real, conforme opção efetuada nos termos do nº 2 do artº 23º do Código do IVA, norma correspondente à alínea c) do nº 2 do artº 173º, da Diretiva 2006/112/CE do Conselho, de 28 de novembro. Assim, no âmbito da presente operação, o montante do IVA que recai sobre o valor da base do investimento elegível é elegível, uma vez que o ISCTE nesta operação não tem direito à dedução do IVA suportado. O investimento elegível, incluindo as atividades preparatórias para a operação, totaliza o valor de 11.873.367€ (com IVA), sendo a taxa máxima de cofinanciamento FEDER à operação de 40 %, isto é, 4.749.347€. Conforme disposto do n.º 3 do ponto 8.3, do Aviso Nº LISBOA-46-2019-04, a componente de investimento “equipamento administrativo” não é elegível, totalizando o valor de 308.324€ (com IVA).

É importante realçar que a presente operação tem uma eminente preocupação com a sustentabilidade do investimento do ponto de vista ambiental, económico e social. Nesse sentido, o projeto teve em conta a eficiência estrutural (ver estudo Diagnóstico e Inspeção Estrutural do IMT), a eficiência energética (ver projetos VAC, Redes Eléctricas e Telecomunicações e Sistema de Segurança contra Incêndio), a eficiência da água (ver projeto rede de águas), bem como a otimização da qualidade ambiental na utilização futura do edifício através da otimização de operações e da manutenção e redução de resíduos. Para além do aproveitamento da luz solar, que permitirá autonomia energética do edifício, do aproveitamento das águas pluvionais para a rega dos espaços verdes abertos ao público em geral, e das águas saponárias para abastecer a rede de esgoto, também a partilha e a otimização dos equipamentos de natureza técnica e tecnológica, bem como administrativa, são um ponto importante. A projeção do centro de processamento de dados reflete uma preocupação com a sustentabilidade, através da maximização da eficiência energética e da utilização de fontes energéticas renováveis para o seu funcionamento permitindo a economia de custos de energia, mas também da redução de emissões de carbono.

Quadro de execução financeira do projeto de criação de Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias "ISCTE Conhecimento e Inovação"

Atividades / Investimento	Componentes	Total	Valor Elegível comparticipado	Investimento Valor Elegível Não comparticipado	Valor Não Elegível	IVA	2019	2020	2021	2022
1.1 Levantamento topográfico e arquitectónico do CVTT	Estudos, Pareceres, Projetos e Consultoria	2 250 €	900 €	1 350 €	- €	421 €	2 250 €	- €	- €	- €
1.2 Estudos geológicos e geotécnicos e diagnóstico e inspeção estrutural do IMT	Estudos, Pareceres, Projetos e Consultoria	39 098 €	15 639 €	23 459 €	- €	7 311 €	39 098 €	- €	- €	- €
1.2.1 Estudos geológicos e geotécnicos		14 523 €	5 809 €	8 714 €	- €	2 716 €	14 523 €	- €	- €	- €
1.2.2 Diagnóstico e inspeção estrutural		24 575 €	9 830 €	14 745 €	- €	4 595 €	24 575 €	- €	- €	- €
1.3 Projetos de Arquitetura e de arquitetura paisagista do CVTT	Estudos, Pareceres, Projetos e Consultoria	38 708 €	15 483 €	23 225 €	- €	7 238 €	7 742 €	27 096 €	3 871 €	- €
- Estudo de tráfego		14 108 €	5 643 €	8 465 €	- €	2 638 €	2 822 €	9 876 €	1 411 €	- €
1.3.1 Projetos de Arquitetura (in house)*		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
- Estudo prévio		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
- Licenciamento		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
- Projeto de execução		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
- Assistência técnica		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
1.3.2 Projeto de Arquitetura paisagista		24 600 €	9 840 €	14 760 €	- €	4 600 €	4 920 €	17 220 €	2 460 €	- €
- Estudo prévio		4 920 €	1 968 €	2 952 €	- €	920 €	4 920 €	- €	- €	- €
- Licenciamento		7 380 €	2 952 €	4 428 €	- €	1 380 €	- €	7 380 €	- €	- €
- Projeto de execução		9 840 €	3 936 €	5 904 €	- €	1 840 €	- €	9 840 €	- €	- €
- Assistência técnica		2 460 €	984 €	1 476 €	- €	460 €	- €	- €	2 460 €	- €
1.4 Projetos de Fundações e Estruturas do CVTT	Estudos, Pareceres, Projetos e Consultoria	60 516 €	24 206 €	36 310 €	- €	11 316 €	12 103 €	42 361 €	6 052 €	- €
- Estudo prévio		12 103 €	4 841 €	7 262 €	- €	2 263 €	12 103 €	- €	- €	- €
- Licenciamento		18 155 €	7 262 €	10 893 €	- €	3 395 €	- €	18 155 €	- €	- €
- Projeto de execução		24 206 €	9 683 €	14 524 €	- €	4 526 €	- €	24 206 €	- €	- €
- Assistência técnica		6 052 €	2 421 €	3 631 €	- €	1 132 €	- €	- €	6 052 €	- €
1.5 Projetos de AVAC, de redes especiais elétricas e de telecomunicações e de mais subsistemas integrados do CVTT	Estudos, Pareceres, Projetos e Consultoria	90 635 €	36 254 €	54 381 €	- €	16 948 €	18 127 €	63 445 €	9 064 €	- €
1.5.1 Projetos de AVAC, de redes especiais elétricas e de telecomunicações e sistemas de segurança contra incêndio		81 041 €	32 416 €	48 625 €	- €	15 154 €	16 208 €	56 729 €	8 104 €	- €
- Estudo prévio		16 208 €	6 483 €	9 725 €	- €	3 031 €	16 208 €	- €	- €	- €
- Licenciamento		24 312 €	9 725 €	14 587 €	- €	4 546 €	- €	24 312 €	- €	- €
- Projeto de execução		32 416 €	12 967 €	19 450 €	- €	6 062 €	- €	32 416 €	- €	- €
- Assistência técnica		8 104 €	3 242 €	4 862 €	- €	1 515 €	- €	- €	8 104 €	- €
1.5.2 Projeto de Acústica		9 594 €	3 838 €	5 756 €	- €	1 794 €	1 919 €	6 716 €	959 €	- €
- Estudo prévio		1 919 €	768 €	1 151 €	- €	359 €	1 919 €	- €	- €	- €
- Licenciamento		2 878 €	1 151 €	1 727 €	- €	538 €	- €	2 878 €	- €	- €
- Projeto de execução		3 838 €	1 535 €	2 303 €	- €	718 €	- €	3 838 €	- €	- €
- Assistência técnica		959 €	384 €	576 €	- €	179 €	- €	- €	959 €	- €
1.6 Projetos das redes prediais de água e esgotos do CVTT	Estudos, Pareceres, Projetos e consultoria	17 958 €	7 183 €	10 775 €	- €	3 358 €	3 592 €	12 571 €	1 796 €	- €
- Estudo prévio		3 592 €	1 437 €	2 155 €	- €	672 €	3 592 €	- €	- €	- €
- Licenciamento		5 387 €	2 155 €	3 232 €	- €	1 007 €	- €	5 387 €	- €	- €
- Projeto de execução		7 383 €	2 873 €	4 510 €	- €	1 343 €	- €	7 183 €	- €	- €
- Assistência técnica		1 796 €	718 €	1 077 €	- €	336 €	- €	- €	1 796 €	- €
1.7 Revisão de projetos e procedimento concursal da obra do CVTT	Estudos, Pareceres, Projetos e consultoria	110 700 €	44 280 €	66 420 €	- €	20 700 €	- €	110 700 €	- €	- €
1.8 Execução da empreitada de reabilitação e ampliação e fiscalização da obra	Edifício	8 857 226 €	3 542 890 €	5 314 335 €	- €	501 352 €	- €	1 687 735 €	5 640 812 €	1 528 678 €
1.8.1 Execução da empreitada de reabilitação e ampliação		8 580 476 €	3 432 190 €	5 148 285 €	- €	485 687 €	- €	1 632 385 €	5 474 762 €	1 473 328 €
- Edifício (reabilitação e ampliação)		6 529 539 €	2 611 816 €	3 917 723 €	- €	369 597 €	- €	1 305 908 €	3 917 723 €	1 305 908 €
- Estacionamento		1 632 385 €	652 954 €	979 431 €	- €	92 399 €	- €	326 477 €	1 305 908 €	- €
- Arranjos Exteriores		418 552 €	167 421 €	251 131 €	- €	23 692 €	- €	- €	251 131 €	167 421 €
1.8.2 Fiscalização da obra		276 750 €	110 700 €	166 050 €	- €	51 750 €	- €	55 350 €	166 050 €	55 350 €
2.1 Constituição da entidade com autonomia jurídica (in house)		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
- Assessoria jurídica		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
- Serviços notoriais		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
2.2 Otimização, melhoria e criação de instalações de I&D favoráveis à inovação e internacionalização		2 840 119 €	1 012 718 €	1 519 077 €	308 324 €	531 079 €	- €	61 665 €	974 219 €	181 890 €
- Equipamento informático		765 028 €	306 011 €	459 017 €	- €	143 054 €	- €	- €	612 022 €	153 006 €
- Equipamento básico		1 622 345 €	648 938 €	973 407 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
- Software Informático		144 422 €	57 769 €	86 653 €	- €	27 006 €	- €	- €	115 538 €	28 884 €
- Equipamento administrativo		308 324 €	- €	- €	308 324 €	57 654 €	- €	61 665 €	246 659 €	- €
2.3 Deslocalização e reforço dos grupos de I&D	Outros serviços	18 450 €	7 380 €	11 070 €	- €	3 450 €	- €	- €	0,0%	18 450 €
3. Comunicação e gestão da operação	Divulgação e Comunicação	106 031 €	42 413 €	63 619 €	- €	19 827 €	- €	10 224 €	- €	95 807 €
		12 181 691 €	4 749 347 €	7 124 020 €	308 324 €	1 123 000 €	82 911 €	2 015 796 €	6 635 813 €	1 824 825 €

O projeto de criação do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO é um processo faseado que inclui as atividades a seguir descritas:

1. Planeamento, Implementação e Execução de Obra: Reabilitação, ampliação e reconversão funcional do edifício IMT

A atividade 1 da operação reúne todas as componentes associadas à operação de reabilitação do edifício (estudos de caracterização, projetos, revisão de projetos, fiscalização da obra e a empreitada de construção e reabilitação do edifício) representando o principal investimento (73%), no valor de 9.217.091€ (incluindo IVA à taxa legal em vigor), tendo duas componentes de investimento:

- 4 % Estudos, Pareceres, Projetos e consultoria (359.865 €, IVA incluído)
- 96% Edifício (8.857.226€, IVA incluído)

- Valor Base Elegível (sem IVA incluído): 8.623.378€
- Valor de IVA Elegível: 604.826€
- Valor Não Elegível: -€
- Atividades preparatórias: 82.9111€ (IVA incluído)
- Duração da etapa: M1-M23

Como se pode observar no cronograma de execução física da operação, as atividades preparatórias iniciaram-se no último trimestre de 2018 e decorrerão até ao início da operação, estando atualmente concluídas as atividades 1.1 e 1.2, todos os estudos prévios dos projetos das atividades 1.3 à 1.6 e o licenciamento do projeto de arquitetura (atividade 1.3). Quanto aos restantes licenciamentos dos projetos prevê-se que estejam concluídos no início da operação, em março de 2020. As atividades preparatórias correspondem a 23% da componente de investimento “Estudos, Pareceres, Projetos e Consultoria” (359.865€), investimento realizado em 2019.

i) *Atividade 1.1 - Levantamento topográfico e arquitetónico da infraestrutura física do CVTT*

Realização do levantamento topográfico da área de implantação do lote da infraestrutura física existente e levantamento arquitetónico dos respetivos edifícios: Levantamento topográfico do tipo clássico com pormenor exigido pela escala 1:200 com Ligação à Rede Geodésica Nacional no Sistema PT-TM06/ETRS89; execução de perfis das vias envolventes com alçados dos muros de vedação; verificação e atualização das plantas de piso existentes; levantamento arquitetónico para execução de plantas, alçados e secções dos edifícios que integram a infraestrutura existente; cálculo dos elementos recolhidos em campo e desenho em suporte digital do levantamento (plantas de piso, secções transversais e longitudinais e alçados).

Realização da campanha de diagnóstico e inspeção estrutural das infraestruturas físicas existentes: Caracterização da estrutura dos edifícios nos termos do plano pré definido de inspeção e diagnóstico estrutural; ensaios de compressão sobre amostras de betão; ensaios de rotura à compressão com determinação do módulo de elasticidade; levantamento de anomalias; deteção e medição do

recobrimento das armaduras com um pacómetro; análise petrográfica dos betões; relatório descrevendo os trabalhos realizados e as observações efetuadas, apresentando os resultados obtidos e as conclusões do estudo.

A atividade preparatória ligada à operação foi concluída em dezembro de 2018, sendo o investimento total elegível realizado, em 2018 no valor de 2.250€.

ii) *Atividade 1.2 - Estudos geológicos e geotécnicos das infraestruturas físicas existentes.*

Proceder à realização de diagnósticos geológicos, geotécnicos e estruturais do terreno no qual se encontra implantada a infraestrutura atual: Realização de estudos geológico-geotécnicos mediante: a compilação e análise da informação disponível; o reconhecimento geológico-geotécnico de campo; a elaboração de peças desenhadas indicando a localização dos trabalhos de prospeção realizados e os perfis geológico-geotécnico interpretativos; a elaboração do relatório final, em linha com a especificação LNEC E 88. “Relatórios Técnicos” e a especificação LNEC E217 “Fundações Diretas Correntes”, bem como o Eurocódigo 7 – Projeto Geotécnico; Sondagens Mecânicas realizadas por sonda de mobilização autónoma; a instalação de piezómetros de tubo aberto nos furos de sondagem onde tenham sido intersectados níveis freáticos.

A atividade preparatória ligada à operação foi concluída no segundo trimestre de 2019, sendo o investimento total elegível realizado, em 2019, no valor de 39.098€.

As atividades de estudos e projetos (1.3 à 1.6), serão desenvolvidas e concluídas entre os M1 e M4 da operação: O projeto de Arquitectura foi aprovado a 31 de Julho de 2019 (Processo nº 426/EDI/2019); os projetos de licenciamento das demais especialidades estarão concluídos até ao final do Mês 1; os projetos de execução de Arquitectura e demais especialidades estarão concluídos no final do M4. A assistência técnica aos projetos terá início com a empreitada de reabilitação da infraestrutura e terminará com a conclusão da sua execução.

Os estudos preparatórios, nomeadamente os levantamentos arquitetónicos e topográficos do conjunto existente, o estudo geológico e geotécnico e o diagnóstico e inspeção estrutural do IMT foram concluídos em maio de 2019.

iii) *Atividade 1.3 - Projetos de arquitetura e de arranjos exteriores (arquitetura paisagista) da infraestrutura física do CVTT*

Proceder à execução de estudo prévio, licenciamento e execução dos projetos de arquitetura e de arranjos exteriores da remodelação/ampliação dos edifícios que constituem a infraestrutura física existente: Memória descritiva e justificativa com definição e descrição geral da obra; indicação da natureza e condições do terreno; justificação da implantação da obra e da sua integração nos condicionamentos locais existentes ou planeados; descrição das soluções adotadas com vista à satisfação das disposições legais e regulamentares em vigor; indicação das características dos materiais, dos elementos de construção, das instalações e do equipamento; cálculos relativos às diferentes partes da obra, apresentados de modo a justificarem as soluções adotadas; medições,

estabelecendo a quantidade e qualidade dos trabalhos necessários para a execução da obra; orçamento, baseado nas quantidades e qualidades de trabalho das medições; peças desenhadas com as indicações numéricas indispensáveis e a representação de todos os pormenores necessários à compreensão, implantação e execução da obra; condições técnicas, gerais e especiais, do caderno de encargos.

O projeto de arquitetura é desenvolvido por uma equipa de projeto do ISCTE sendo um investimento interno. O Estudo de Tráfego e o projeto de Arquitetura Paisagista, as demais especialidades que integram a atividade 1.3, representam um investimento total elegível (com IVA) no valor de 38.708€.

iv) Atividade 1.4 - Projetos de fundações e estruturas da infraestrutura física do CVTT

Proceder à execução de estudo prévio, licenciamento e execução dos projetos de fundações e estruturas e relatório de avaliação estrutural da remodelação/ampliação dos edifícios que constituem a infraestrutura física existente: Execução de cálculo, dimensionamento e pormenorização de estruturas novas e de reforço; dimensionamento e cálculo das soluções metálicas e mistas; execução de plano de contenção e escavação, incluindo fundações e contenção periférica; análise e cálculo anti-sísmico.

O investimento total elegível (com IVA) da atividade 1.4 é de 60.516€: em 2019, 20% em estudos prévios; em 2020, 70% no licenciamento e projeto de execução e, em 2021, 10% na assistência técnica.

v) Atividade 1.5 – Projetos de AVAC, de redes especiais elétricas e de telecomunicações e demais subsistemas integrados do CVTT

1.5.1 Projetos de AVAC, de redes especiais elétricas e de telecomunicações e sistemas de segurança contra incêndio

Proceder à realização dos projetos de estudo prévio, licenciamento e execução de instalações de AVAC e ventilação; instalações elétricas, de cablagem estruturada e arranjos exteriores; projeto de térmica (com pré certificado); projeto de segurança contra risco de incêndios da remodelação/ampliação dos edifícios que constituem a infraestrutura física existente: Projeto e cálculo de redes elétricas, quadros elétricos, alimentadores, rede de iluminação, de tomadas de energia e de alimentação a equipamentos, das instalações de cablagem estruturada e de comunicações; redes de telecomunicações e de cablagem estruturada; Instalações de segurança contra riscos de incêndios; redes de segurança ativa; projeto e cálculo de rede de deteção de incêndios e deteção de intrusão; definição de rede de gestão técnica centralizada; projeto e cálculo de Instalações de segurança contra riscos de incêndios; projeto de elevadores.

Projeto e cálculo de sistema de climatização, incluindo produção central de água fria e quente, unidades terminais nos espaços e renovação de ar; projeto e cálculo de sistema de desenfumagem mecânica dos espaços de fuga; elaboração do projeto de térmica com aplicação dos regulamentos

RCCTE e RSECE, de forma a dar resposta a estas novas necessidades (qualidade do ar interior, eficiência energética e utilização racional de energia).

1.5.2 – Projeto de acústica da infraestrutura física do CVTT

Elaboração do projeto da especialidade de acústica dos edifícios que constituem a infraestrutura física do CVTT: O projeto da especialidade de acústica visará assegurar o cumprimento de requisitos acústicos relativos a isolamento sonoro e a ruído de equipamentos coletivos, no âmbito do Decreto-Lei n.º 96/2008, de 09 de Junho – Regulamento dos Requisitos Acústicos dos Edifícios, bem como das exigências aplicáveis em matéria de emissão de ruído para o exterior, no âmbito do Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de Janeiro – Regulamento Geral do Ruído.

O Investimento total elegível (com IVA) da atividade 1.5 é de 90.635€: em 2019, 20% em estudos prévios; em 2020, 70% no licenciamento e projeto de execução e em 2021, 10% na assistência técnica.

vi) *Atividade 1.6 - Projetos das redes prediais de água e esgotos da infraestrutura física do CVTT*

Elaboração dos projetos de execução das redes prediais dos edifícios que constituem a infraestrutura física do CVTT: Projeto e cálculo das redes prediais de distribuição de água para consumo e para combate a incêndio; projeto e cálculo das redes prediais de drenagem de águas residuais, domésticas e pluviais; redes de distribuição de água e de drenagem pluvial dos espaços exteriores envolventes aos edifícios.

O investimento total elegível (com IVA) da atividade 1.6 é de 17.958€: em 2019, 20% em estudos prévios, em 2020, 70% no licenciamento e projeto de execução e, em 2021, 10% na assistência técnica.

vii) *Atividade 1.7 – Revisão de projetos e procedimento concursal da obra do CVTT*

Elaboração da “Revisão do Projeto”, com a análise crítica do projeto e a emissão dos respetivos pareceres visando conferir ao projeto maior fiabilidade e qualidade, minimizando o risco de acidentes e incidentes e desvios, tanto no custo como no prazo, na obra a realizar. A revisão será realizada por uma equipa multidisciplinar, constituída por arquitetos, engenheiros e engenheiros técnicos, com qualificação equiparada à legalmente prevista para a elaboração dos projetos. A Revisão do Projeto implicará: (i) a análise dos projetos avaliando a qualidade e pormenorização das soluções apresentadas, o dimensionamento e a quantificação e natureza dos trabalhos a executar; (ii) a verificação da qualidade dos projetos na sua coerência e pormenorização das soluções, no rigor das suas especificações e ainda na rigorosa quantificação e definição da natureza dos trabalhos envolvidos; (iii) A elaboração de um relatório completo com a análise crítica do projeto e a emissão dos respetivos pareceres bem como discriminação de todas as atividades desenvolvidas.

Com a revisão do projeto procura-se garantir: a) A qualidade das soluções; b) O cumprimento das disposições legais; c) A conformidade dos projetos de especialidades com as exigências legais; d) a compatibilidade entre os projetos das várias especialidades; e) A conceção de desenhos, anotando as faltas; f) A exatidão dos cálculos; g) As medições anotando possíveis erros e efetuando as correções correspondentes; h) Impedir ou eliminar erros e omissões; i) O rigor do orçamento registando as alterações possíveis aos preços unitários.

Preparação da instrução do processo do concurso para adjudicação da empreitada de reabilitação e ampliação da infraestrutura física do CVTT ISCTE C&I; lançamento do concurso e adjudicação da empreitada: Elaboração do programa de concurso; publicitação em Diário da República do concurso público através de anúncio conforme modelo aprovado por portaria dos membros do Governo responsáveis pela edição do Diário da República e pelas áreas das finanças e das obras públicas; disponibilização na respetiva plataforma eletrónica de contratação pública das peças do procedimento, a partir da data da publicação do respetivo anúncio; definição de prazos para a apresentação das propostas; publicitação da Lista dos concorrentes e consulta das propostas apresentadas; avaliação das propostas; definição do modelo de avaliação das propostas; preparação da adjudicação: elaboração de relatório preliminar, audiência prévia e relatório final; celebração do contrato de adjudicação.

O investimento total elegível (com IVA) desta atividade é de 110.700€ em 2020. A revisão do projeto será realizada entre o M4 e o M6 da operação. O procedimento concursal da obra terá a duração de três meses, com início no M5.

A componente de investimento do Edifício corresponde à execução da empreitada de reabilitação e ampliação da infraestrutura, a qual integra os arranjos exteriores.

viii) Atividade 1.8 – Execução da empreitada de reabilitação e ampliação e fiscalização da obra

Trabalhos de construção civil necessários à construção, ampliação e requalificação da infraestrutura física do CVTT ISCTE C&I: Empreitada de reabilitação e ampliação em um piso aéreo dos dois edifícios originais do IMT (corpos poente e nascente), prolongando, cumulativamente, em aproximadamente 4 metros o seu corpo poente de modo a requalificar o acesso ao campus a partir da Avenida das Forças Armadas. A empreitada terá a duração de 12 meses e implicará trabalhos de demolição, escavação e terraplenagem, execução de muros de contenção periféricos, a reabilitação dos dois corpos existentes e a construção de um novo piso. O total de metros quadrados de área bruta de construção perfaz 9.299,42m² distribuídos do seguinte modo: (i) corpos nascente e poente 7.438,21m²; (ii) estacionamento em cave 1.936,00m². A área de arranjos exteriores perfaz 3.665,73m².

Esta atividade decorrerá entre o M6 e o M23, mobilizando um investimento total elegível (com IVA) de 8.857.226€: 1.687.735€ em 2020 (77% na execução da empreitada de reabilitação e ampliação do edifício, 19% no estacionamento e 3% na fiscalização da obra); 5.640.812€ em 2021 (69,5% na

execução da empreitada de reabilitação e ampliação do edifício, 23% em estacionamento, 4,5% em arranjos exteriores e 3% na fiscalização da obra) e 1.582.678€ em 2022 (85% na execução da empreitada de reabilitação e ampliação do edifício, 11% em arranjos exteriores e 4% na fiscalização da obra).

A estimativa de custos apresentada foi construída de acordo com o modelo do Comité Técnico CEN/TC 350 “Sustainability of construction works”. A partir de uma abordagem de ciclo de vida do edifício (anterior à utilização, utilização e fim de vida), estas indicações visam a avaliação do contributo da construção do novo edifício para o desenvolvimento sustentável do Campus do ISCTE. A estimativa que informou o projeto de licenciamento foi construída em torno de cinco áreas de custo: (i). Fundações e Estruturas – 2.018.728,5€; (ii) Arquitetura (construção civil) – 3.075.699,72€; (iii) Instalações, redes e medidas de Eficiência Energética – 2.605.500€; (iv) Arranjos exteriores – 394.860€. A estrutura das rubricas que constituem o mapa de quantidades de trabalho e a estimativa orçamental distribuem-se de acordo com o mapa anexo:

As obras de requalificação e ampliação com um total de 9.299,42 metros quadrados, disponibilizam a toda a massa crítica, espaços modelares, flexíveis e multifuncionais, de ponta, que fomentem o diálogo, o debate, o desafio e a cooperação entre intervenientes de áreas de conhecimento distintas. O desenho da nova infraestrutura foi concebido como um lugar aberto à interação com o exterior, promovendo a colaboração e co-criação de conhecimento entre docentes, investigadores, estudantes, cidadãos, clientes e outros *stakeholders*.

2. Implementação do CVTT ‘ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO’

O ISCTE aspira com a criação deste novo e pioneiro centro de valorização e transferência de tecnologias converter-se numa infraestrutura de I&D&I de referência no espaço Europeu.

Esta fase da operação consiste na constituição da entidade com autonomia jurídica, na transferência dos diferentes grupos de investigação, dos laboratórios e dos instrumentos de transferência de conhecimento do ISCTE para o edifício IMT reabilitado, bem como no reequipamento de natureza técnica e tecnológica conducentes à qualificação e apetrechamento deste espaço, potenciando a já existente estrutura de investigação e inovação e promovendo a formação avançada do ISCTE.

A atividade 2 da operação resulta num investimento total de 24%, no valor de 2.858.569€ (incluindo IVA à taxa legal em vigor), tendo quatro componentes de investimento:

- Equipamento Informático (6%)
 - Equipamento Básico (13%)
 - Equipamento Administrativo (3%)
 - Software Informático (1%)
 - Outros serviços (0,1%)
-
- Valor Base Elegível (sem IVA): 2.073.370€
 - Valor de IVA Elegível: 476.875€

- Valor Não Elegível: 308.324€ (com IVA)
- Duração da etapa: M1-M24

Como previamente referido, o equipamento administrativo não é uma componente elegível, mobilizando-se assim um investimento total elegível (com IVA) de 2.550.245€. As componentes de investimento nesta etapa foram calculadas com base em orçamentos ou propostas de fornecedores, documentos que se apresentam anexos (anexos VII e VIII)

i) *Atividade 2.1 ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - Constituição da entidade com autonomia jurídica*

Constituir o centro de valorização e transferência de tecnologias com autonomia jurídica, sem fins lucrativos e o modelo de governação que assegurará a gestão da infraestrutura: Esta atividade consiste na definição do modelo de governação, elaboração e registo notarial dos estatutos da entidade e contrato de comodato. Esta nova entidade assegurará uma gestão a otimização dos recursos bem como a eficiência e partilha dos mesmos. O ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO será dotado de serviços partilhados próprios para apoio técnico e administrativo que implementarão as políticas científicas, de gestão e transferência de conhecimento promovendo a internacionalização e a valorização de tecnologias e conhecimento, com potencial inovador e de mercado.

Ao longo do ano de 2019, foram realizadas atividades preparatórias, nomeadamente a organização de sessões de trabalho com todas as unidades de investigação para o mapeamento das sinergias e o debate do modelo de governação para a nova infraestrutura.

A execução desta atividade será executada em 2020, entre o M1 e o M5. O investimento nesta atividade será assegurado por recursos internos do ISCTE.

ii) *Atividade 2.2 Otimização, melhoria e criação de instalações de I&D&I favoráveis à inovação e internacionalização*

Otimizar, atualizar e expandir os recursos de I&D e os instrumentos de valorização e transferência de conhecimento favoráveis à inovação e à internacionalização: Levantamento e análise das necessidades de equipamento e transferência de todos os recursos de I&D&I e dos instrumentos de valorização e transferência de conhecimento, listados na memória descritiva, para a maximização das condições de criação de espaços comuns a todas as unidades de investigação, tais como infraestruturas laboratoriais, equipamentos de última geração, centros de dados, software, etc., estimulando, por essa via, a intensificação de práticas colaborativas, a atração de investigadores internacionais, a procura de serviços e a cooperação com o exterior.

O levantamento e análise das necessidades de natureza técnica e tecnológica conducentes à qualificação e (re)equipamento da nova infraestrutura foi uma atividade preparatória ligada à operação que decorreu em 2019.

Durante o primeiro trimestre de 2021, os procedimentos concursais para a aquisição do equipamento administrativo e equipamento/software de natureza técnica e tecnológica serão preparados e elaborados de acordo com as regras do Código dos Contratos Públicos e do Decreto-Lei n.º 60/2018, de 3 de agosto de 2018, que procede à simplificação de procedimentos administrativos necessários à prossecução de atividades de I&D.

Esta é a segunda atividade da operação que mais investimento mobiliza, 2.840.119€ (com IVA), dos quais 2.531.795€ são investimento elegível.

Os investimentos em equipamento de natureza técnica e tecnológica a adquirir no decorrer da operação totalizam o valor de 2.387.373€ (com IVA) (Equipamento Informático – 765.028€ Equipamento Básico – 1.622.345€) dotando a nova infraestrutura de condições mais competitivas a nível internacional. Todos os laboratórios deslocalizados que passarão a integrar o CVTT serão requalificados e apetrechados com novos equipamentos (ver anexo VII), numa perspetiva de integração e partilha de recursos, geridos pelo quadro próprio do CVTT de forma integrada, acompanhando as tendências tecnológicas e de sustentabilidade.

A nova infraestrutura será equipada com equipamentos informáticos ligados diretamente à produção informática, nomeadamente, com um centro de processamento de dados (*Data Center*) comum, concebido para responder às necessidades do novo centro (ver anexo VII).

Destacamos ainda o investimento em equipamento na requalificação e ampliação do Laboratório de Comunicações Óticas, no valor de 1.241.493€ (com IVA). Com o hardware proposto, o laboratório terá disponíveis larguras de banda superiores a 30 GHz, correspondendo a um aumento de capacidade de mais de duas vezes, e ficando assim um laboratório com características extremamente competitivas e um dos melhores laboratórios internacionais em várias áreas das Comunicações Óticas.

Salientamos ainda o investimento em equipamento de prototipagem e de digitalização de grandes formatos, no valor de 92.920€ (com IVA) que permitirá a ampliação dos equipamentos de prototipagem transversais à infraestrutura, bem como a preservação e curadoria digital de património imaterial, a digitalização e disponibilização de espólios de arquitetura e urbanismo, bem como outro tipo de acervos nomeadamente o importante arquivo histórico do IMT, a relocar na nova infraestrutura.

O investimento em software representa apenas 1% do investimento total, no valor de 144.422€ (com IVA), para o funcionamento dos novos equipamentos, análise dos outputs e visualização de dados.

No quadro de execução financeira do projeto observa-se que 2% do investimento será realizado em 2020, 80% em 2021 e 18% em 2022.

A instalação dos novos equipamentos/software de natureza técnica e tecnológica, bem como a transferência de todos os recursos de I&D e dos instrumentos de valorização e transferência de conhecimento decorrerá nos últimos três meses da operação.

iii) *Atividade 2.3 Deslocalização e reforço dos grupos de I&D*

Transferir e consolidar os grupos de I&D&I, promover sinergias e reforçar a internacionalização: A última etapa da operação consiste na deslocalização dos grupos de investigação e de gestores de ciência das 8 unidades de investigação, com vista à co-criação de soluções para os grandes desafios das sociedades contemporâneas, associada à transferência de conhecimento e inovação, promovendo a internacionalização. No final da operação, a nova infraestrutura terá um quadro de pessoal próprio de 5 pessoas, altamente qualificado, e que progressivamente será reforçado.

O investimento nesta atividade é de 18.450€ (com IVA) em “Outros Serviços” para a operacionalização da deslocalização dos grupos de investigação que decorrerá entre o M22 e o M24.

3. Comunicação e gestão da operação

A atividade 3 da operação realiza um investimento total inferior a 1%, no valor de 106.031€ (incluindo IVA à taxa legal em vigor), na componente de Publicidade e Divulgação.

- Valor Base Elegível (sem IVA): 86.204€
- Valor de IVA Elegível: 19.827€
- Valor Não Elegível: -€
- Duração da etapa: M1-M24

Promover a ação e os resultados da operação e realizar a sua gestão: Durante a operação serão desenvolvidas pelo ISCTE diversas ações de informação e comunicação que visam o reconhecimento e a publicitação dos resultados da operação e do apoio dos fundos europeus na concretização do “Projeto de Criação de Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias: ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO”. A gestão da operação consiste no planeamento, execução e monitorização das diferentes etapas e atividades previstas no projeto, garantindo o seu sucesso.

No plano de comunicação anexo está detalhado a calendarização e o investimento a efetuar nesta etapa.

f) Justificação discriminada da correspondência entre os valores propostos para as componentes e as ações, e respetivos procedimentos contratuais

A correspondência entre os valores propostos para as componentes e as ações, e respetivos procedimentos contratuais nesta operação obedeceu à aplicação das regras do Código da contratação pública, sendo a escolha do procedimento contratual determinada pelo valor do contrato exceto quando se aplica o decreto-lei 60/2018, de 3 agosto de 2018, que prevê a simplificação de procedimentos administrativos necessários à prossecução de atividades de I&D (anexos VII e VIII). No âmbito da atividade 1. “Planeamento, Implementação e Execução de Obra”, para todas as aquisições de serviços da componente de investimento “estudos, pareceres, projetos e consultoria”, os procedimentos pré-contratuais previstos são:

- ajuste direto com regime simplificado, quando o valor não é superior a 5.000 euros: procedimento que dispensa quaisquer formalidades e em que a entidade adjudicante se limita a conferir a fatura comprovativa da aquisição;
- ajuste direto, quando o valor é inferior a 20.000 euros: a entidade adjudicante convida diretamente uma ou várias entidades à sua escolha a apresentar uma proposta;
- consulta prévia, quando o valor é superior a 20.000 euros e inferior a 75.000 euros: a entidade adjudicante convida diretamente pelo menos três entidades à sua escolha a apresentar proposta, podendo com elas negociar os aspetos da execução do contrato a celebrar, desde que tal possibilidade conste expressamente do convite;
- concurso público, quando o valor é inferior a 221.000 euros.

Na componente de investimento “Edifício”, no âmbito da “Execução da Empreitada de Reabilitação e Ampliação e Fiscalização da Obra”, como os valores dos contratos a celebrar para a execução da empreitada e a aquisição de serviços para fiscalização da empreitada são superiores aos limiares europeus de contratação pública, os anúncios dos concursos públicos serão publicados no Diário da República e no Jornal Oficial da União Europeia.

Os procedimentos de contratação pública que suportaram a adjudicação de todos os estudos e projetos que integram a atividade 1 vão anexos à presente candidatura (ver anexo viii).

Na atividade 2. “Implementação do CVTT”, as componentes de investimento em “Equipamento e Software de natureza Técnica e Tecnológica” (atividade 2.2), ao abrigo do decreto-lei 60/2018 de 3 agosto de 2018, ficam dispensadas de seguir as regras da parte II do Código dos Contratos Públicos sobre o tipo de procedimento que deve ser usado para contratar, sempre que o contrato diga respeito a atividades de I&D e tenham valor inferior a 221 000 euros (ver anexos VII, VIII). Nos valores orçamentados de equipamento/software de natureza técnica ou tecnológica de valor inferior a 5.000 euros, os procedimentos dispensam quaisquer formalidades, sendo que a entidade adjudicante se limita a conferir a fatura comprovativa da aquisição.

Para a aquisição de “hardware para a constituição do Centro de Processamento de Dados”, a aquisição para o Laboratório de Comunicações Óticas de “hardware inserido no grupo de equipamentos utilizados para geração e captura de sinais elétricos com elevada largura de banda; sistema coerente integrado de teste e fontes de tensão digitais com controlo remoto para alimentação de componentes óticos utilizados em monitorizações experimentais de longos períodos

temporais”, bem como para o “equipamento administrativo” (mobiliário), os procedimentos pré-contratuais previstos são o concurso público com anúncio no Jornal Oficial da União Europeia. No âmbito da deslocalização dos grupos de investigação para a nova infraestrutura, para a componente “outros serviços” – serviços de mudanças, o procedimento previsto é um ajuste direto, visto que o valor do serviço é inferior a 20.000 euros.

Por último, na atividade 3. “Comunicação e Gestão da Operação”, os procedimentos pré-contratuais previstos são:

- ajuste direto com regime simplificado, quando o valor não é superior a 5.000 euros: procedimento que dispensa quaisquer formalidades e em que a entidade adjudicante se limita a conferir a fatura comprovativa da aquisição;
- ajuste direto, quando o valor é inferior a 20.000 euros: a entidade adjudicante convida diretamente uma ou várias entidades à sua escolha a apresentar uma proposta;
- consulta prévia, quando o valor é superior a 20.000 euros e inferior a 75.000 euros: a entidade adjudicante convida diretamente pelo menos três entidades à sua escolha a apresentar proposta, podendo com elas negociar os aspetos da execução do contrato a celebrar, desde que tal possibilidade conste expressamente do convite.

g) Grau de maturidade das componentes de investimento

No âmbito da operação são apresentados os documentos que demonstram o grau de maturidade do investimento conforme exigido no Aviso do concurso, designadamente o projeto de licenciamento de arquitetura submetido a apreciação à CM de Lisboa e aprovado em julho de 2019 (ref.426/EDI/2019), o grau de maturidade do projeto e a realização de estimativas orçamentais construídas a partir de medições e mapas de quantidade de trabalho.

A construção de um programa base de ocupação do novo edifício, prévia ao desenvolvimento dos projetos, resultou: (i) do levantamento por tipologia funcional das atuais instalações e recursos dos centros de investigação; (ii) do diálogo crítico com todas as unidades de investigação de modo a acomodar novas necessidades e expectativas, associadas a ambientes de investigação inovadores; (iii) de uma análise das melhores práticas internacionais associadas à construção de espaços físicos comuns, catalisadores da interpelação entre centros e grupos de investigação estabelecidos em diferentes domínios do saber.

As atividades concluídas na etapa “Planeamento, Implementação e Execução de Obra” são, nesta fase: Levantamento topográfico e arquitetónico do CVTT (atividade 1.1); Estudos geológicos e geotécnicos, e diagnóstico e inspeção estrutural (atividade 1.2); Projeto de licenciamento de arquitetura (atividade 1.3); Estudo prévio de arquitetura paisagista (atividade 1.3); Estudo prévio de fundações e estruturas (atividade 1.4); Estudos prévios de projetos de AVAC, de redes especiais elétricas e de telecomunicações e de mais subsistemas integrados (atividade 1.5); Estudos prévios de projetos de térmica e acústica (atividade 1.5); Estudos prévios de redes prediais de água e esgotos (atividade 1.6).

As atividades em curso na etapa “Planeamento, Implementação e Execução de Obra” são, nesta fase: Projeto de execução de arquitetura (atividade 1.3); Projeto de licenciamento de arquitetura

paisagista (atividade 1.3); Projeto de licenciamento e de execução de fundações e estruturas (atividade 1.4); Projeto de licenciamento e de execução de AVAC, de redes especiais elétricas e de telecomunicações e demais subsistemas integrados (atividade 1.5); Projetos de licenciamento e de execução de térmica e acústica (atividade 1.5); Projetos de licenciamento e de execução de redes prediais de água e esgotos (atividade 1.6); elaboração de mapas de quantidades de trabalho, orçamentos e cadernos de encargos.

Já na fase de "Implementação do CVTT", estão em conclusão as seguintes atividades: constituição da entidade com autonomia jurídica (atividade 2.1), designadamente a certificação de admissibilidade da denominação para a constituição da entidade, a definição do modelo de governação, a proposta de estatutos da entidade e de contrato de comodato; a inventariação e levantamento das necessidades de equipamento e dos recursos de I&D&I e respectiva orçamentação (atividade 2.2).

A Reitoria do ISCTE promoveu a realização de algumas ações de comunicação interna, nas quais o projeto de criação do CVTT foi apresentado à comunidade científica (atividade 3). Igualmente, o projeto foi apresentado aos membros do Conselho Geral.

h) Sustentabilidade da candidatura para e após realização do investimento

A sustentabilidade do projeto de criação do centro pioneiro ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO é assegurado pelo compromisso do ISCTE com a operação, assegurando os meios técnicos, físicos e financeiros e os recursos humanos necessários ao desenvolvimento da operação de criação do CVTT e sua consolidação.

A operação incluirá a reabilitação e ampliação de um edifício com os espaços necessários ao funcionamento do novo CVTT, a transferência para o dito CVTT da infraestrutura já existente de I&D&I do ISCTE, e a aquisição de novo equipamento de I&D&I. O projeto contribuirá para a melhoria, expansão e otimização das infraestruturas de I&D&I que permitirão uma gestão mais eficaz desses recursos.

O prestígio dos grupos de I&D do ISCTE, com reconhecimento internacional, aliado ao desenvolvimento de uma marca do CVTT associada ao ISCTE, bem como à elevada experiência em gestão de I&D&I nesta instituição, são evidências da sustentabilidade do projeto. O projeto contribuirá para valorizar a estratégia nacional e regional de especialização inteligente, através da produção e transferência de conhecimento nas ciências sociais e humanas e nas tecnologias digitais, em domínios estratégicos. O portfólio de projetos existentes nestas áreas evidencia a capacidade de captação de financiamento internacional e nacional e a prestação de consultoria e serviços especializados que permitirão a consolidação e o crescimento do CVTT, bem como a sua afirmação no contexto regional, nacional e internacional. A sustentabilidade do projeto é também reforçada pelo facto de que toda e qualquer receita gerada pela atividade do CVTT será sempre reinvestida no mesmo e nos respetivos projetos de investigação, ou na conservação e beneficiação das infraestruturas e equipamentos do CVTT, não sendo entregue ao ISCTE, a qualquer outro associado da associação de direito privado à qual será confiada a sua gestão, ou a terceiros, assumindo o ISCTE

a responsabilidade por eventuais resultados negativos apurados nas contas anuais da associação constituída para gerir o CVTT.

O projeto tem ainda uma preocupação de sustentabilidade ambiental. O ISCTE é, desde 13 de dezembro de 2018, a primeira universidade portuguesa com certificação ambiental. Nesse mesmo ano, o ISCTE reforçou o seu compromisso com a sustentabilidade ambiental, ao integrá-la como um dos vetores prioritários de desenvolvimento estratégico para a instituição.

No entanto, a preocupação com a sustentabilidade da operação inclui também as dimensões económica e social. Como já referido, a partilha e a otimização dos equipamentos de natureza técnica, tecnológica e administrativos são um ponto importante. A projeção do centro de processamento de dados reflete uma preocupação com a sustentabilidade, através da maximização da eficiência energética e da utilização de fontes energéticas renováveis para o seu funcionamento permitindo a economia de custos de energia, mas também da redução de emissões de carbono. Este centro de processamento de dados reduzirá a quantidade de componentes electrónicos tóxicos. Adicionalmente, a monitorização de métricas associadas à gestão do centro de processamento de dados permitirá a visualização e o controlo do consumo energético, melhorar os processos operacionais e de engenharia, aumentar a longevidade do centro e a segurança, permitindo a melhoria das ineficiências do sistema.

Em linha com a proposta da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável foram ponderados, no processo de planeamento do novo CVTT, designadamente na fase de apresentação e discussão de estudos prévios, anteprojetos e projeto final, quatro linhas de orientação fundamentais: (i) a durabilidade, nomeadamente dos materiais e sistemas de construção; (ii) a flexibilidade, pensando na capacidade de adaptação dos espaços a diferentes formas de ocupação ao longo do tempo; (iii) a coesão social, promovendo a vivência e o sentido de comunidade num espaço qualificado e integrado no tecido dinâmico da cidade; (iv) a eficiência ecológica, atendendo à racionalização do uso do solo, dos materiais de construção, da racionalização na utilização dos recursos energéticos, na adoção de tecnologias solares ativas (painéis fotovoltaicos) e passivas, e no aproveitamento e reutilização da água (reutilização de águas saponárias, pluviais, etc.).

A preocupação do ISCTE com o impacto ambiental da nova infraestrutura encontrou ainda ressonância na relação da nova infraestrutura com o seu espaço envolvente próximo. A intervenção atendeu aos limites do lote existente e à morfologia dos edifícios a reabilitar. O novo edifício mantém a sua presença recuada face à Avenida das Forças Armadas, matizada pela vegetação existente no atual conjunto edificado do IMT. O conjunto reabilitado será expressão, no contexto da sua nova função, da vontade de afirmação e de integração urbana do campus do ISCTE no tecido dinâmico da cidade. A síntese procurada visou a articulação coerente entre a expressão do novo edifício e a identidade dos seus espaços exteriores, entendidos agora como espaços públicos qualificados e equipados. Espaços localizados a Sul e Nascente, confrontando a Avenida das Forças Armadas e a Rua Helena Félix, serão áreas de preparação e enquadramento dos edifícios reabilitados, de receção e acolhimento de funcionários e visitantes, com funções de estadia e lazer. Foi com este objetivo que se reforçaram as características de permeabilidade que suportam as condições necessárias para plantações significativas (incluindo a manutenção dos exemplares

arbóreos existentes) e o desenho de lugares de permanência associados ao conceito de jardim urbano.

A arquitetura e a cidade vivem das permanências, embora enquanto entidades em mutação constante impliquem um trabalho de (re)construção e reparação da cidade. A temporalidade da nova infraestrutura é a de um tempo de transição; a construção de novas circunstâncias sobre aquelas que foram herdadas. No novo edifício, o ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO, procurou-se a adaptação a um novo tempo, a um novo programa, às novas possibilidades construtivas. Procurou-se o equilíbrio entre a abertura à novidade e os valores da perenidade, os valores de um tempo longo.

j) No caso de novas infraestruturas

j1) Designação, localização geográfica e breve descrição da infraestrutura a criar

O novo Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias 'ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO' situar-se-á na Av. das Forças Armadas, em Lisboa, onde atualmente se encontra instalado o Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT), reunindo num edifício único renovado, requalificado e modernizado, os vários centros e grupos de investigação, recursos tecnológicos, laboratórios e parcerias existentes no ISCTE. Trata-se da criação de um centro inter e transdisciplinar pioneiro, dedicado à germinação de novas ideias ancoradas em áreas do conhecimento centradas na sociedade e na forma como ela se organiza, bem como nos desafios agora colocados pela transformação digital da economia e da sociedade.

O projeto destaca-se pela exploração pioneira da interação entre as tecnologias digitais e as ciências sociais e humanas, contribuindo para a produção e transferência de conhecimento nesse novo domínio, fortemente relacionado com alguns dos desafios societais identificados pela UE e claramente alinhado com a EREI de Lisboa, possuindo um enorme potencial transformador da relação do ISCTE com a sua envolvente social e económica, de forma transversal aos vários setores e campos de atividade.

O ISCTE aspira com a criação desta nova infraestrutura a converter-se num centro de investigação e inovação de referência no espaço europeu.

j2) Descrição do estado-da-arte, em concreto, identificação das áreas de atuação da nova infraestrutura, devidamente justificadas pela envolvente económica (justificação pela procura, com ênfase na descrição da falha de mercado a colmatar pela nova infraestrutura)

O CVTT tem, simultaneamente, um contributo esperado relevante para os desafios societais contemporâneos e preencherá uma falha de mercado efetiva em termos de atividades de transferência de conhecimento.

No que respeita aos primeiros, inúmeros estudos e agendas regionais, nacionais, europeias e transnacionais têm identificado vários desses desafios societais, e.g. desigualdades (territoriais, sociais, acesso às TIC, económicas, de género), sustentabilidade (energia, mobilidade, urbana, recursos, económica, água potável) e transformação digital (futuro do trabalho, aumento das desigualdades, novas competências requeridas, questões éticas, acessibilidade e democratização do conhecimento). A atividade do futuro CVTT inscreve-se como resposta praticamente à generalidade destes desafios, numa perspetiva contemporânea de organização da interdisciplinaridade, não só no

universo destas últimas, mas também entre estas e as tecnologias mais diretamente ligadas a esses mesmos desafios. O desenvolvimento de novas áreas colaborativas entre as ciências sociais e as tecnologias abre perspectivas inovadoras na abordagem aos desafios sociais atrás referidos, constituindo quer um incentivo à geração e atração de serviços intensivos em conhecimento, quer proporcionando às políticas públicas fundamentação acrescida e melhoria das suas condições de eficácia e focagem de públicos específicos.

Para além disso, os estudos preparatórios para a criação do CVTT mostram que a futura entidade preencherá falhas de mercado bem identificadas. Assim, o caráter ainda incipiente das práticas colaborativas entre as ciências sociais e as tecnologias prolonga-se numa também incipiente falha de mercado de serviços intensivos em conhecimento nessa matéria. A transferência de conhecimento que resultará das novas condições colaborativas que o CVTT irá proporcionar contribuirá decisivamente para preencher essa falha de mercado.

É por via do critério “bens públicos e apropriabilidade” e, em segunda linha, e em igualdade de importância relativa, os critérios dos *spillovers* tecnológicos e de conhecimento e as “falhas de coordenação ou de rede” que o CVTT irá colmatar falhas de mercado.

Quanto ao critério “bens públicos e apropriabilidade” ele ajusta-se bem ao projeto do CVTT, pois trabalhará em torno de um modelo de grande abertura da produção de conhecimento à comunidade, já que a grande maioria das unidades de investigação atrás caracterizadas verte os resultados da sua produção de conhecimento para instrumentos de transferência e disseminação de conhecimento com grande nível de acessibilidade, como são, por exemplo, os Observatórios e alguns dos seus Laboratórios. O potencial a acolher pelo CVTT em termos de divulgação e comunicação da ciência é muito elevado. Quanto aos “*spillovers* tecnológicos ou de conhecimento”, a intervenção do CVTT em matérias como as ciências e as tecnologias de informação, os sistemas complexos, a robótica e a inteligência artificial, as comunicações sem fios e óticas, as relações entre as tecnologias, as ciências de dados, a psicologia e a saúde, entre outros, tenderão através de projetos de intervenção com intervenção de empresas a gerar *spillovers* que se disseminarão para a economia em geral. Quanto ao critério “falhas de coordenação ou rede”, todo o projeto do CVTT está concebido de modo a preencher falhas dessa natureza, não só entre unidades de investigação ISCTE, mas também segundo o modo como tais unidades se integram em redes do sistema científico e tecnológico nacional e europeu.

j3) Identificação do corpo técnico e de gestão a alocar à infraestrutura (quadro próprio de recursos humanos à data da candidatura e perspectiva de novas contratações, identificando os perfis destes últimos e justificando a sua adequação face aos objetivos do projeto)

Na fase de conclusão da operação, o CVTT, entidade com autonomia jurídica, constituirá um quadro de pessoal próprio de 5 pessoas: 1 diretor executivo/gestor de ciência e tecnologia, 2 técnicos de investigação para apoiar o funcionamento e a manutenção de equipamentos e dos recursos de transferência de caráter científico e tecnológico, bem como 2 investigadores para reforçar e promover a interdisciplinaridade e a transferência de conhecimento.

Com a consolidação do CVTT espera-se que este quadro venha a aumentar de forma progressiva e sustentável, de acordo com as projeções de viabilidade anexo (anexo XVI). Após cinco anos da

operação prevê-se uma duplicação do quadro próprio de recursos humanos, projetando-se em quinze anos ter um quadro de pessoal constituído **por 65 pessoas: 50 investigadores em exclusividade e 14 técnicos de investigação e um diretor executivo/gestor de ciência e inovação.**

Haverá uma aposta clara na consolidação e ampliação de um corpo técnico muito qualificado e especializado de investigação para apoiar o funcionamento e a manutenção de equipamentos e recursos de transferência de carácter científico, técnico e tecnológico, bem como para promover a utilização dos recursos e práticas de I&D&I colaborativas multi, inter e transdisciplinarmente.

De salientar ainda que a nova infraestrutura ao integrar as equipas de investigação dispersas do ISCTE, assim como as equipas de gestão e comunicação de ciência e tecnologia, juntamente com o quadro próprio de recursos humanos, potenciará a sua massa crítica para desenvolver e apoiar as atividades de investigação e inovação, bem como promover atividades de formação avançada, num ambiente que estimule a criatividade, as práticas colaborativas e a co-criação de conhecimento em áreas tão diversas como as tecnologias (designadamente as TICE), as ciências sociais, as artes e as humanidades.

j4) Identificação clara e detalhada dos investimentos a realizar, e respetiva orçamentação (esta com diferenciação, por investimento, do valor base e demais acréscimos à componente elegível, como IVA, e revisão de preços, entre outros, com recurso ao modelo constante em Anexo 7)

O Projeto de Criação de Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias 'ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO' integra 8 componentes de investimento, descritas detalhadamente na alínea e), no valor global de 11.022.606€, a que acresce IVA à taxa legal, no valor de 1.159.085€, sendo o valor sem IVA elegível no valor de 10.771.936€, a que acresce o valor de IVA à taxa legal. Tal como explicado na alínea c), no âmbito da presente operação, o montante do IVA que recai sobre o valor da base do investimento elegível é elegível. A operação está sujeita ao IVA normal de 23%, exceto a empreitada global de reabilitação e ampliação do novo CVTT ISCTE C&I do ISCTE que beneficia da taxa reduzida de IVA de 6%, ao abrigo da verba 2.27 da Lista I anexa ao CIVA, dado tratar-se de uma empreitada de reabilitação urbana realizada em imóvel público, localizado em área de reabilitação urbana no âmbito de uma operação de requalificação e reabilitação de reconhecido interesse público nacional (Lista I do Código do IVA). Com efeito o prédio urbano em causa encontra-se implantado dentro da Área de Reabilitação Urbana de Lisboa (ARU Lisboa). Esta última encontra-se enquadrada pela operação de reabilitação urbana simples, delineada para o período de 2011 a 2024, consubstanciada na Estratégia de Reabilitação Urbana de Lisboa (ERU Lisboa 2011-2024). Como se pode observar no anexo VII, a atividade 1. "Planeamento, Implementação e Execução de Obra: Reabilitação, ampliação e reconversão funcional do edifício IMT" que integra todos os estudos de caracterização, projetos, revisão de projetos, fiscalização da obra e a empreitada de construção e reabilitação do edifício, representa a maioria do investimento da operação, no valor total de 8.612.343€, a que acresce IVA à taxa legal. Estes estudos e projetos, presentemente adjudicados (292.573€ mais IVA à taxa legal), refletem a preocupação do promotor na elaboração de um caderno de encargos rigoroso e exaustivo, de acordo com os princípios da concorrência, da igualdade e da transparência visando reduzir em sede de obra os riscos com erros e omissões. Neste sentido, foram encomendados três estudos de caracterização do conjunto edificado existente:

- i) Caraterização topográfica e arquitetónica do prédio urbano;
- ii) A sua caracterização geológica e geotécnica;
- iii) Caracterização e diagnóstico da sua condição estrutural.

A análise e interpretação desses resultados permitiu, ao nível do estudo prévio, optar pelas estratégias de intervenção mais apropriadas à situação encontrada. As fases subsequentes de projeto, nomeadamente de licenciamento e execução, permitirão consolidar os espaços do programa CVTT, e detalhar e descrever todos os sistemas estruturais e construtivos que constituirão o projeto final. O faseamento preconizado para o projeto implicará a elaboração sistemática de mapas de controlo sobre quantidades de trabalho e custos associados aos últimos. Este trabalho será desde a fase de estudo prévio acompanhado por uma equipa de revisão de projeto, cujo trabalho e missão assentarão em duas orientações:

- i) Revisão e coordenação em articulação com a equipa projetista, de todas as peças desenhadas e escritas por especialidade;
- ii) Revisão e coordenação das condições técnicas do caderno de encargos, mapas de quantidades de trabalho e orçamentos por especialidade.

Este trabalho será objeto de um relatório final que apoiará o promotor na elaboração das condições técnicas gerais e específicas que instruirão o processo de concurso da empreitada geral.

A estimativa de custos encontrados para a obra foi elaborada com base em medições de quantidades de materiais e trabalhos, e os respetivos preços foram calculados de acordo com as condições atuais de mercado. A metodologia seguida de medição e alocação de custos a cada trabalho garante, nesta fase, que o valor orçamentado se encontra dentro do intervalo de valores de mercado.

O quadro seguinte reflete a ponderação realizada e agrupada em torno das principais especialidades que integram a empreitada geral, no valor total de 8.094.788,22€ a que acresce IVA à taxa legal. Os totais apresentados encontram-se discriminados nos mapas de quantidades e orçamentos anexos, por especialidade. Os valores unitários, os totais parciais e o valor global da empreitada correspondem a um articulado que define com rigor todos os trabalhos, o fornecimento de materiais e equipamentos, bem como as respetivas especificações técnicas.

CVTT: ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO					
ESTIMATIVA ORÇAMENTAL DA EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO					
Item	Designação	Un.	Quantidade	P. Unitário (sem IVA)	Total (sem IVA)

1	ESTALEIRO	m²	9300	4,30 €	40.000,00 €
2	ESCAVAÇÃO E DEMOLIÇÃO	m²	9300	72,55 €	674.747,10 €
3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	m²	9300	140,21 €	1.303.981,40 €
4.1	ARQUITETURA	m²	9300	330,72 €	3.075.699,72 €
4.2	REDES PEDIAIS	m²	9300	38,71 €	360.000,00 €
4.3	INSTALAÇÕES E EQ. AVAC	m²	9300	117,26 €	1.090.500,00 €
4.4	INSTALAÇÕES E EQ. ELÉTRICOS E DE SEGURANÇA	m²	9300	112,37 €	1.045.000,00 €
4.5	INSTALAÇÃO DE REDE DE PAINÉIS FOTOVOLTAICOS	vg			110.000,00 €
5	ESPAÇOS EXTERIORES	m²	6581	60,00 €	394.860,00 €
VALORES TOTAIS DE CONSTRUÇÃO					
TOTAL EDIFÍCIO		m²	9300	827,95 €	7.699.928,22 €
TOTAL EDIFÍCIO + ARRANJOS EXTERIORES		m²	6581	1 230,02 €	8.094.788,22 €
ÁREAS TOTAIS					
CONSTRUÇÃO NOVA		m²	1925	20%	
REABILITAÇÃO		m²	5510	60%	
ESTACIONAMENTO		m²	1865	20%	

Como se pode observar no anexo VII, a fase da operação “Implementação do CVTT ‘ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO’ (atividade 2.) totaliza o montante de investimento de 2.324.040€, ao qual acresce IVA à taxa legal no valor de 534.529€, dos quais o valor de 250.670€ mais IVA, orçamentado para a aquisição de equipamento administrativo, não configura um investimento elegível no âmbito deste Aviso. A maior parte deste investimento, 89%, corresponde à aquisição de equipamentos e software de natureza técnica e tecnológica, conducente à qualificação e

apetrechamento da nova infraestrutura, repartido pelas seguintes componentes de investimento: Equipamento informático 27% , Equipamento Básico 57%, Software informático 5%, tal como detalhado na alínea c) do presente documento. Após o levantamento das necessidades e requisitos dos equipamentos e do software de natureza técnica e tecnológica para a nova infraestrutura, o orçamento desagregado foi calculado com base nas cotações de mercado suportado por orçamentos ou propostas de fornecedores que anexamos (anexo VII, anexo VIII). Foi utilizada a mesma metodologia para a orçamentação do equipamento administrativo e da deslocação dos grupos de investigação (“Outros Serviços” no valor de 15.000€ mais IVA).

Por último, no anexo VII encontram-se discriminadas as despesas para a implementação das ações de informação, divulgação e comunicação previstas - atividade 3 da operação “Comunicação e Gestão da Operação” – totalizando a componente de investimento de “Divulgação e Comunicação” o montante de 86.204€, ao qual acresce IVA à taxa legal, no valor de 19.827 €. O orçamento desta componente de investimento foi calculada com base nas cotações de mercado suportadas por orçamentos ou propostas de fornecedores que anexamos (anexos VII e VIII).

J5) Descrição do plano e/ou ações de divulgação associadas ao projeto

O ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, enquanto promotor e beneficiário do projeto, tem, como estratégia de comunicação, não só destacar o contributo dos fundos europeus no âmbito da “criação de Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias: ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO”, como divulgar as atividades e os resultados alcançados no decorrer do projeto. Assim, no âmbito deste projeto, serão levadas a cabo as seguintes ações de informação e comunicação:

Ação 1 - Website - Desenho, desenvolvimento e lançamento do Website. O website assume um papel preponderante na comunicação deste projeto. Após a aprovação do projeto serão disponibilizadas, no website a desenvolver, as informações mais relevantes sobre a operação, nomeadamente, uma breve caracterização e descrição do projeto, incluindo os objetivos e resultados esperados, o apoio financeiro, eventos e notícias. O website também será a plataforma digital que dará a conhecer a visão, a missão, o ecossistema e as áreas de atividade do ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO.

Público-alvo: Utilizadores internos (investigadores, docentes, alunos de formação avançada, gestores, comunicadores e outros técnicos de ciência e de transferência de conhecimento), empresas, entidades públicas centrais, regionais, locais e setoriais, organizações do terceiro setor e público em geral.

Ação 2 - Painéis - Durante a execução da operação será afixado um painel de grande dimensão junto ao edifício IMT, num local visível ao público, a informar o apoio obtido a partir dos fundos europeus. No fim da operação, será afixado um painel permanente no CVTT com a informação sobre a operação de acordo com o disposto no artigo 115, n.º4, do regulamento (EU) N.º 1303/2013, de 20 de dezembro.

Público-alvo: Público em geral.

Ação 3 - Criação de Marca – Criação de identidade visual e corporativa aplicada a todos os suportes de comunicação, reforçada pela marca do ISCTE e os valores que lhe estão associados.

Público-alvo: Utilizadores internos (investigadores, docentes, alunos de formação avançada, gestores, comunicadores e outros técnicos de ciência e de transferência de conhecimento), empresas, entidades públicas centrais, regionais, locais e setoriais, organizações do terceiro setor e público em geral.

Ação 4 - Linguagem e Identidade visual - A linguagem comunicacional utilizada ao longo do projeto será inclusiva e não discriminatória. Toda a comunicação visual, iniciativas e atividades da operação (site, eventos, comunicados de imprensa, etc.) incluirão os logótipos e a origem do financiamento, de acordo com os requisitos e regras estabelecidas no manual de comunicação e de normas gráficas da PORLisboa 2020 vigente (guia de informação e comunicação para beneficiários).

Público-alvo: Utilizadores internos, público em geral e meios de comunicação social.

Ação 5 - Divulgação pelos Meios de Comunicação Social – Realizar-se-ão contactos com órgãos de comunicação social generalistas e especializados, e serão elaborados e enviados pelo menos dois comunicados de imprensa para apresentação do projeto e dos resultados alcançados.

Público-alvo: Meios de comunicação social.

Ação 6 - TOMI e Outdoor – Promoção e divulgação do CVTT à sociedade através da colocação de um *outdoor* e de um TOMI incluindo a barra de logótipos a publicitar o apoio do fundo europeu. O ecrã interativo à porta do CVTT terá informação sobre a operação e o CVTT, nomeadamente, uma breve caracterização e descrição da operação, incluindo os objetivos e resultados esperados, o apoio financeiro, eventos e notícias do CVTT, dando simultaneamente a conhecer a operação e promovendo visitas ao edifício.

Público-alvo: Utilizadores internos, empresas, entidades públicas centrais, regionais, locais e setoriais, organizações do terceiro sector e público em geral.

Ação 7- Divulgação através das Redes Sociais – criação e lançamento das redes sociais no dia da apresentação pública - LinkedIn, Facebook, Instagram, Twitter.

Público-alvo: Empresas, entidades públicas centrais, regionais, locais e setoriais, organizações do terceiro setor e público em geral.

Ação 8 - Sessões internas de informação – sessões internas de apresentação do novo CVTT 'ISCTE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO' e anúncio em órgãos de comunicação.

Público-alvo: Utilizadores internos.

Ação 9 - Grande sessão de lançamento – sessão de apresentação pública do novo CVTT 'ISCTECONHECIMENTO E INOVAÇÃO' e anúncio em órgãos de comunicação.

Público-alvo: Utilizadores internos, parceiros nacionais e internacionais, empresas, entidades públicas, centrais, regionais, locais e setoriais, organizações do terceiro setor e público em geral.

A concretização das ações de informação, divulgação e comunicação acompanhará o desenrolar das ações previstas na operação, iniciando-se, desde logo, com o arranque dos trabalhos e de acordo com o cronograma e orçamento anexos (anexos XII, XIII).

¹ Atividades preparatórias ligadas à operação com investimento elegível.